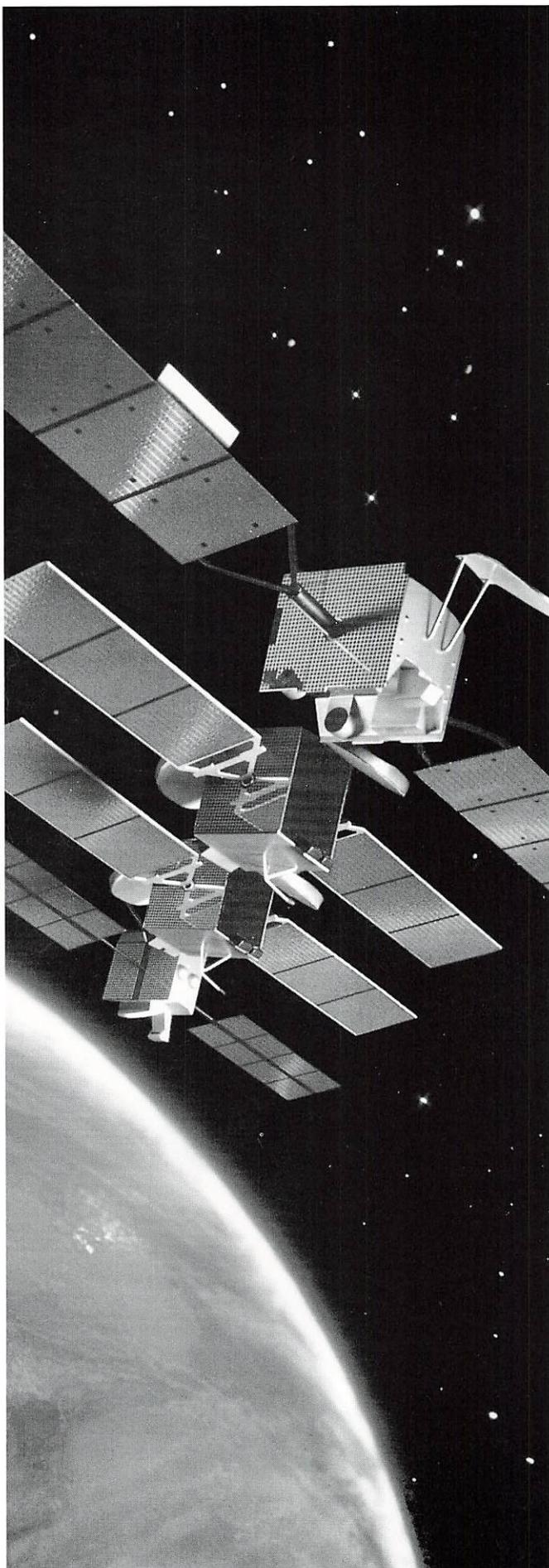


Tópicos



Deutsch-Brasilianische Hefte · Cadernos Brasil-Alemanha

- **Brasiliens**
vergessene Bücher
- **Reform der**
Telekommunikation
- **Riberão Preto**
Abschied vom Cowboy-Image



A INFORMAÇÃO ATUALIZADA DA ALEMANHA PARA O MUNDO

A televisão da Deutsche Welle transmite 24 horas por dia, em alemão, inglês e espanhol. No Brasil, ela pode ser sintonizada no satélite INTELSAT K e através dos serviços de televisão a cabo da NET e da TVA, entre outros. Na Europa, a DW-tv pode ser sintonizada através do satélite EUTELSAT.

Nossas transmissões de rádio em português para o Brasil vão ao ar três vezes por dia: das 7 às 7.40 horas, das 13 às 13.55 horas e das 18.30 às 18.55 horas (no horário brasileiro de verão, sempre uma hora mais tarde). Elas podem

ser captadas através do satélite INTELSAT K e por ondas curtas. Na Europa, os programas da DW-radio para o Brasil só podem ser sintonizados através do satélite EUTELSAT.

Últimas notícias, atualidades e informações sobre a programação da Deutsche Welle podem ser obtidas também no World-Wide-Web da INTERNET, acessando o endereço:

<http://www-dw.gmd.de>

DEUTSCHE WELLE

ILAP Brasilien
D-50588 Köln (Colônia)
ALEMANHA
Telefone: 0049 221 389 4880
Telefax: 0049 221 389 4854
E-Mail: brasil@dwelle.de

Liebe Leserinnen, liebe Leser,

Ein großes Ereignis in den Wirtschaftsbeziehungen der Bundesrepublik zu Lateinamerika steht unmittelbar bevor: seit Monaten arbeiten Unternehmen, Handelskammern, Verbände und Regierungsstellen am Erfolg der Lateinamerika-Woche 1996 im Oktober in Köln und der sich anschließenden Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Dresden.

Es gilt dabei, für die neuen Realitäten in Lateinamerika auf deutscher Seite die richtigen Antworten zu finden. Konkret wird es darum gehen, wie deutsche Beteiligungen an den Privatisierungen in Lateinamerika gefördert werden können. Während des Besuches von Post- und Telekommunikationsminister Dr. Wolfgang Bötsch in Brasilien haben sich die Deutsche Telekom und Mannesmann sehr an einem Markteinstieg in den brasilianischen Kommunikationssektor interessiert gezeigt. Vor allem jedoch müssen Wege gefunden werden, um auch den deutschen Mittelstand wieder für ein stärkeres Engagement in der Region zu gewinnen.

Während der im Herbst stattfindenden Gespräche in Köln und Dresden stehen die von Bundesminister Dr. Günter Rexrodt vorgelegten Hauptthemen im Vordergrund: Liberalisierung, Privatisierung, Regionalisierung (Nafta, Mercosul, Andengemeinschaft, CARICOM) und die sich daraus ergebenden Chancen für die deutsche Wirtschaft in Lateinamerika.

Dazu gehören als Einzelthemen die Unternehmensstrategien für bestimmte Wachstumsregionen, Finanzierungsmöglichkeiten für Investitionen der Privatwirtschaft in Infrastrukturprojekten, Dienstleistungen für deutsche Unternehmen und deren Erfahrungen auf dem lateinamerikanischen Markt.

Bemerkenswert ist in diesem Zusammenhang die Initiative der Deutschen Welle in Köln. In einem Medienforum diskutieren Journalisten und Fachleute über die oft einseitige Berichterstattung zu Lateinamerika in Deutschland und zu Deutschland in Lateinamerika.

Für die Brasilieninteressierten stehen natürlich die vom Bundesverband der Deutschen Industrie und vom Wirtschaftsministerium vorbereiteten Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage Mitte Oktober 1996 in Dresden im Mittelpunkt der Aufmerksamkeit.

Bei der XXIII. Sitzung der Deutsch-Brasilianischen Gemischten Kommission für wirtschaftliche Zusammenarbeit werden unsere Standortpolitik in Brasilien, die Privatisierungen und der Technologietransfer, das Verhältnis Mercosul und EU sowie der augenblickliche Investitionsstand deutscher Unternehmen in Brasilien eine besondere Rolle spielen.

Hierbei vertreten maßgebliche deutsche Bankkreise die Auffassung, daß Brasilien so verstanden werden sollte, wie es wirklich ist: obwohl die Realisierung der langfristigen Vorstellungen noch nicht überall erkennbar ist, sind der wirtschaftliche Fortschritt und die langsame aber stetige Modernisierung unverkennbar. Günter Hirneis, der in dieser Ausgabe eine kenntnisreiche Bewertung der wirtschaftlichen Situation in Brasilien vornimmt, schreibt, daß möglicherweise andere Länder die Absatzmärkte in Brasilien langfristig besetzen werden. Er schreibt weiter, daß es ein schwacher Trost wäre, einst zu bedauern, daß Möglichkeiten verstrichen sind, weil sie wegen anderer Prioritäten ungenutzt blieben.

Wie groß die Veränderungen in Brasilien sind, und welche vielfältigen Chancen sich daraus für eine Intensivierung des bilateralen Austausches ergeben, wird Ihnen auch diese Ausgabe erneut zeigen. Besonders lesenswert ist angesichts der weltweiten politischen Verschiebungen die Gesamtschau von Professor Dr. Andreas Boeckh. Der Politikwissenschaftler bilanziert, unter welchen politischen und wirtschaftlichen Voraussetzungen Brasilien und Deutschland sich den neuen Herausforderungen stellen, die in erster Linie von Globalisierung und einer Suche nach einem neuen geopolitischen Gleichgewicht geprägt sind. Deutlich

wird dabei, daß Brasilien und Deutschland auch hinsichtlich der Suche nach ihren Rollen in der Staatengemeinschaft unter ähnlichen Bedingungen vor ähnlichen Herausforderungen stehen. Diese lassen sich natürlich am besten in enger Absprache miteinander lösen.

In unserem Reiseteil berichten wir über den Strukturwandel in Ribeirão Preto, einer Stadt, die das Cowboy-Image hinter sich lassen und sich mittelständischen Unternehmen als alternativer Standort zu São Paulo anbieten will. Viele Deutsche leben heute in Ribeirão Preto und fühlen sich in der geordneten Stadt im Inland São Paulos sehr wohl.

In unserem umfangreichen Literaturteil berichten wir über die Veränderungen, die das wirtschaftliche Konsolidierungsprogramm für den brasilianischen Büchermarkt bringt. Die Essenz: Das Angebot wird größer und die Bücher werden billiger. Professor Dr. Dietrich Briesemeister vom Ibero-Amerikanischen Institut in Berlin gibt einen Überblick über die aktuelle brasilianische Literatur. Professor Dr. Deonísio da Silva von der Universität São Carlos schreibt für Tópicos ein leidenschaftliches Plädoyer für die brasilianische Literatur. In ihm stellt er fest, daß sich deutsche Gelehrte wie beispielsweise Berthold Zilly oft mehr mit der brasilianischen Literatur beschäftigen als die Kollegen im eigenen Land. Ein größeres Kompliment für die deutschen „Brasilianisten“ kann es kaum geben.

Wie Sie sehen, haben wir für Sie erneut eine vierteljährliche umfassende und interessante Gesamtschau aller bestimmenden Themen im bilateralen Bereich zusammengestellt.

Ich hoffe daher, daß Sie auf Artikel stoßen, die Ihr Interesse finden.

Ihr



Dr. Hans Joachim Dunker
Vize-Präsident DBG

Caros Leitores,

Um grande evento está por realizar-se envolvendo as relações econômicas da República Federal da Alemanha com a América Latina: á meses trabalham empresários, câmaras de comércio, federações e repartições públicas para o sucesso da „Semana da América Latina“ de 1996, que realizar-se-á em outubro na cidade de Colônia, além da subsequente „Jornada Econômica Alemanha-Brasil“ na cidade de Dresden.

Neste contexto trata-se de encontrar as reações adequadas no lado alemão para as novas realidades na América Latina. Concretamente trata-se de definir a forma de fomentar as participações alemãs nas privatizações na América Latina. Durante a visita oficial no Brasil do ministro alemão dos Correios e Telecomunicações, Dr. Wolfgang Bötsch, as empresas alemãs Telekom e Mannesmann mostraram-se muito interessadas em entrar no mercado brasileiro de telecomunicações. Sobretudo se faz necessário achar novos caminhos para também persuadir novamente o médio-empresariado alemão a engajar-se intensamente na região.

Durante os colóquios que realizar-se-ão no outono em Colônia e Dresden estarão em primeiro plano os temas centrais sugeridos pelo ministro da Economia, Dr. Günter Rexrodt: liberalização dos mercados, privatização, regionalização econômica (Nafta, Mercosul, Pacto Andino, CARICOM) e as chances que daí surgirão para a economia alemã na América Latina.

Neste contexto estão incluídos como temas específicos as estratégias empresariais para determinadas regiões de crescimento econômico, as possibilidades de financiamento para investidores da economia privada em projetos de infra-estrutura, prestação de serviços para empresários alemães e as suas experiências relativas ao mercado latino-americano.

Em relação a isto é notável a iniciativa da Deutsche Welle em Colônia. Em um fórum envolvendo os meios de comunicações discutirão jornalistas e especialistas sobre os constantes noticiários unilaterais sobre a América

Latina na Alemanha e sobre a Alemanha na América Latina.

Para os interessados no Brasil é naturalmente centro das atenções a „Jornada Econômica Alemanha-Brasil“, organizada pela Federação Alemã das Indústrias (BDI) e pelo Ministério da Economia, a qual realizar-se-á em meados de outubro de 1996 em Dresden.

Durante a XXIII. Sessão da Comissão Mista Brasil-Alemanha para Co-Operação Econômica desempenharão um papel especial a política alemã em relação ao Brasil, as privatizações e a transferência tecnológica, a relação entre o Mercosul e a União Européia, bem como a situação momentânea dos investimentos do empresariado alemão no Brasil.

Em referência a isto defendem círculos banqueiros alemães decisivamente a opinião de que o Brasil deve ser compreendido de tal forma como este país realmente é: apesar de ainda não ser reconhecida a realização das idéias a longo prazo, são evidentes o avanço na área econômica e a lenta, mas constante, modernização. Günter Hirneis, o qual efetua nesta edição uma avaliação bastante versada sobre a situação econômica no Brasil, escreve que possivelmente outros países irão ocupar a longo prazo os mercados de venda brasileiros.

Além disso ele relata que seria um apático consolo lamentar um dia que passaram-se as possibilidades, já que estas, devido a outras prioridades, não foram aproveitadas.

Esta edição irá mostrar-lhes novamente o quão enormes são as mudanças no Brasil e quais as múltiplas chances que resultam-se deste processo para a intensificação do intercâmbio bilateral. Especialmente interessante é, perante as transposições políticas mundiais, a leitura do artigo de caráter global do Prof. Dr. Andreas Boeckh. O cientista político faz o levantamento de uma situação, levando em consideração os pressupostos políticos e econômicos sobre os quais o Brasil e a Alemanha expõem-se aos novos desafios, sendo que estes são em primeiro lugar determinados pela globalização e pela procura de um novo equilíbrio geo-político.

Referente a isso mostra-se nítido que o Brasil e a Alemanha encontram-se também em condições semelhantes diante de desafios análogos no que diz respeito à busca de seus papéis dentro da comunidade mundial. Estes desafios podem ser da melhor forma resolvidos através de um estreito ajuste das ações entre os dois países.

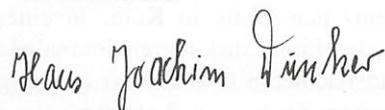
Na nossa rubrica turística relatamos sobre a transformação estrutural em Ribeirão Preto, uma cidade que deixa para trás a sua imagem de Cowboy-City e que pretende oferecer-se ao médio-empresariado alemão como alternativa de investimentos em relação à São Paulo. Hoje vivem muitos alemães em Ribeirão Preto e sentem-se muito bem na organizada cidade no interior de São Paulo.

Na nossa extensa seção de literatura reportamo-nos sobre as mudanças que o programa econômico de consolidação traz para o mercado brasileiro de livros. A essência: a oferta torna-se maior e os livros tornam-se mais baratos. O Prof. Dr. Dietrich Briesemeister do Instituto Ibero-Americano em Berlim nos oferece um panorama sobre a atual literatura brasileira. O Prof. Dr. Deonísio da Silva da Universidade de São Carlos escreve para os Tópicos um discurso em defesa da literatura brasileira. Neste discurso ele constata que doutos alemães, como por exemplo Berthold Zilly, freqüentemente se ocupam mais com a literatura brasileira do que seus colegas no Brasil. Dificilmente pode existir um louvor maior para os „brasilianistas“ alemães.

Como pode-se perceber compilamos novamente para os leitores um panorama trimestral interessante e abrangente de todos os temas determinantes nas relações bilaterais.

Por isso eu espero que os leitores deparem com artigos que sejam de seu interesse.

Cordialmente,



Dr. Hans Joachim Dunker
Vice-Presidente da SBA

Nós ajudamos - Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V.

Centro América Latina



bitte hier abtrennen

ABO-AUFTRAG TÓPICOS

JA, ich möchte Tópicos,
Deutsch-Brasilianische Hefte abonnieren.

Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,- DM jährlich (inkl. Porto und Mw.St.) habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Deutsch-Brasilianische Hefte (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr. 14.850.614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert (frankiert) an:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn

Name, Vorname
Geburtsdatum, Beruf selbständig
Straße, HausNr, Postfach
PLZ, Ort, Zustellpostamt
Land (bei ausländ. Adresse)
Bankleitzahl/Konto-Nr.
Bankverbindung
Beitrag liegt bei als Scheck
wird überwiesen

Datum, Unterschrift

Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ihre
Ermächtigung zum Bankeinzugsverfahren des Betrags.

recorte aqui



ASSINATURA TÓPICOS

SIM, quero ser assinante de Tópicos,
Caderno Brasil-Alemanha.

O valor da assinatura anual de R\$ 27,00 (incl. despesas de envio) deve ser depositado na conta de Ivete Terezinha M. Bodacy, Banco do Brasil agência 0009 - 4, nr. 24.546 - 1, Curitiba - Paraná.

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn
Alemanha

Nome
Data de nasc.
Profissão autônomo
Endereço
CEP, Cidade
Est., País
Nr. da conta bancária
Agência
CIC
Valor cheque nominal
depósito bancário

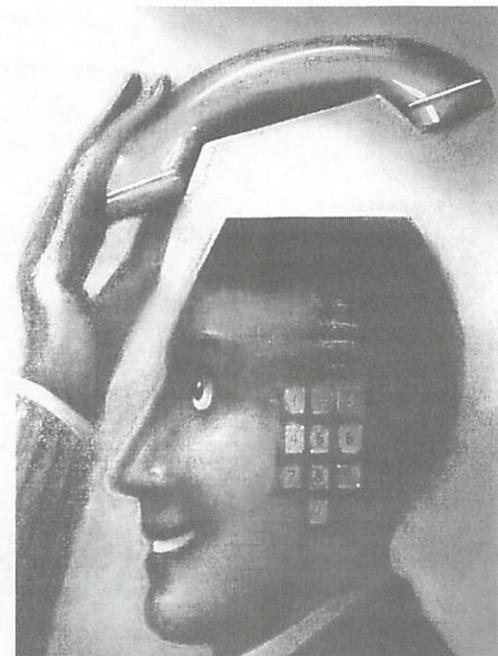
Data, Assinatura

Permissão de saque automático através do envio do número de sua
conta.

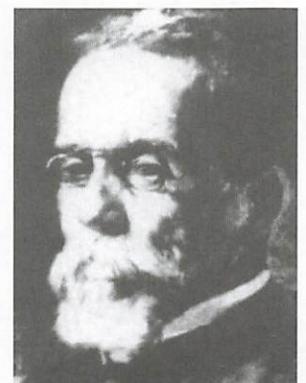
<u>Editorial</u>	3
<u>Politik und Zeitgeschehen</u>	
Brasilien und die Bundesrepublik nach dem Ende des Ost-West-Konflikts	8
<u>Wirtschaft</u>	
Privatisierung in Brasilien	14
Die Reform der Telekommunikation	18
Ein Riese wächst heran Die Geschichte des Mercosul	22
Um gigante cresce A historia do Mercosul	24
Meldungen	27
<u>Landeskunde</u>	
Die Brücke ist der Atlantik Brasilien und Angola	28
Chances e limites da parceria entre a Alemanha e a América Latina	31
Immer mehr Urwald wird abgeholzt 3. Teilnehmerkonferenz des Pilotprogrammes zum Erhalt des brasilianischen Tropenwaldes	34
Gespräch mit Klaus-Dieter Reiniger Koordinator bei der DLR	36
Bundespräsident Herzog und Brasilien	37

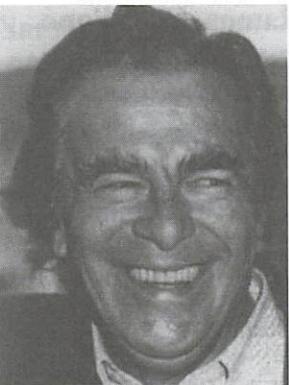


Was bedeutet das Ende des Ost-West-Konflikts für Brasilien und Deutschland? **Seite 8**



Guten Tag!
Die Telekommunikation in Brasilien wird reformiert. **Seite 18**





Literatur rauf und
runter: hier ist für
jeden etwas.
Seiten 40 bis 61

38 **O presidente Herzog e o Brasil**

39 **Meldungen**

Literatur

40 **Wo Bücher oft im Kindbett sterben**
Literatur in Brasilien

43 **A mortalidade infantil atinge também os livros**
A literatura brasileira

46 **Portugiesisch ist das Chinesisch Europas**
Brasilianische Literatur in deutscher Übersetzung

49 **O português é o chinês da Europa**
Literatura Brasileira em Tradução Alemã

52 **Wieland Übersetzerpreis**
Dankrede Berthold Zillys

57 **Der brasilianische Büchermarkt
nach dem Plano Real**

60 **O mercado dos livros depois do Plano Real**
Brasilianische Kinderbücher in Deutschland

Reise

62 **Folgen einer Expedition zum Xingu**

66 **Das Brasilianische Kalifornien**
Riberão Preto am Scheideweg

Vermischtes

68 **Aus brasilianischen und deutschen Zeitungen**

DBG & LAZ

73 **Vereinsnachrichten**



Brasilien und die Bundesrepublik nach dem Ende des Ost-West-Konflikts

von Professor Dr. Andreas Boeckh*

Das Ende des Ost-West-Konflikts hat die Physiognomie des internationalen Systems gründlich verändert. Die alten Parameter und Regeln sind außer Kraft gesetzt, und die neuen Strukturen erst in Umrissen erkennbar. Zwar war die alte bipolare Ordnung schon in den 60er und dann verstärkt in den 70er Jahren durch einen gewissen Polyzentrismus abgelöst worden, einige Länder der Dritten Welt hatten auch schon vor dem Ende des Ost-West-Konflikts ein hohes Maß an Handlungsfreiheit bewiesen und die blockfreien Staaten und die Länder der Dritten Welt insgesamt haben mit der Debatte um eine „Neue Weltwirtschaftsordnung“ vor allem in den 70er Jahren versucht, sich den Zwängen des Ost-West-Konflikts zu entziehen, um eigene Themen auf die Agenda der internationalen Politik zu setzen. Dies war alles nicht ganz erfolglos. Doch zeigte die erneute Zuspitzung der Konfrontation zwischen den Supermächten nach dem sowjetischen Einmarsch in Afghanistan, daß die alten Konflikt-

muster keineswegs von neuen ersetzt worden waren. Der Versuch der kubanischen Regierung, während ihres Vorsitzes in der Bewegung der blockfreien Staaten diese als den natürlichen Verbündeten der Sowjetunion zu präsentieren, und die Neigung der USA, den Zentralamerikakonflikt der 80er Jahre allein im Kontext des Ost-West-Gegensatzes zu interpretieren, machten erneut deutlich, wie schwierig es war, sich den Zwängen der Blockkonfrontation zu entziehen.

Es liegt daher auf der Hand, daß das Ende des Ost-West-Konflikts zunächst und vor allem sowohl von den Mitgliedern der jeweiligen Blöcke wie auch von Staaten der Dritten Welt als Zugewinn an Handlungsfreiheit interpretiert worden ist. Dies galt insbesondere für die Bundesrepublik, die jetzt erst ihre volle Souveränität erlangte, und die als Frontstaat im Ost-West-Konflikt und als geteiltes Land ganz besonderen Einschränkungen ihrer Handlungsspielräume unterworfen war. Aber auch ein Land wie Brasilien, das

auch in der Vergangenheit als regionale Großmacht durchaus in der Lage gewesen war, sich auf relevanten Politikfeldern den Hegemonialansprüchen der USA zu entziehen, und das sich oft geweigert hatte, sich in die Blockkonfrontation einbinden zu lassen, sah und sieht im Ende des Ost-West-Konflikts die Chance für neue außenpolitische Optionen.

Was sich im zwischenstaatlichen Verkehr als Souveränitätszuwachs darstellt, wird jedoch auf anderen Ebenen stark relativiert. Der Zusammenbruch des real existierenden Sozialismus hat den Gegenentwurf zum Markt eliminiert, und zuvor hatte schon die Schuldenkrise in vielen Teilen der Dritten Welt der Marktlogik auch dort zum Durchbruch verholfen. Beides hat die sich schon länger abzeichnenden Globalisierungstendenzen beschleunigt, welche die wirtschaftspolitische Autonomie von Staaten immer weiter einschränkt. Der Markt wird in zunehmenden Maße zum dominanten Allokationsmechanismus sowohl innerhalb als auch

* Gekürzte Fassung eines Vortrages, der am 22. 6. 1996 auf der Fachtagung der ADLAF-Arbeitsgruppe Brasilien in Konstanz gehalten wurde.

zwischen den Staaten. Damit werden auch tendenziell all jene Steuerungsinstrumente entwertet, mit denen im nationalen und internationalen Rahmen Renten erzielt werden konnten, und die internationale Konkurrenz um Wohlfahrtsgewinne wird in wachsendem Maße auf die Gebiete der ordnungspolitischen Anpassung und der Industrie- und Technologiepolitik verlagert. Militärische Stärke verliert an Bedeutung als Währung der Macht im internationalen Verkehr. Mehr als zuvor wird der Status eines Landes durch seine Wirtschaftskraft und seine Fähigkeit bestimmt, sich schnell und flexibel an neuen wirtschaftlichen Rahmenbedingungen orientieren zu können. Das neue Zauberwort heißt „systemische Wettbewerbsfähigkeit“, und es ist diese Fähigkeit, die den relativen Auf- und Abstieg von Staaten bestimmt.

Brasilien und die neue Weltordnung

Während sich die Bundesrepublik Deutschland hinsichtlich einer Revision der internationalen Nachkriegsordnung aus begrifflichen Gründen lange Zeit sehr zurückgehalten hat, war Brasilien in dieser Hinsicht weniger Einschränkungen unterworfen. Brasilien hat als das weitaus größte Land in Lateinamerika lange Zeit in der Region Hegemonialansprüche durchzusetzen versucht, dies nun allerdings nicht im Sinne einer militärischen Expansion oder Dominanz, sondern gewissermaßen kraft seiner Größe und seines wirtschaftlichen Potentials. Spätestens gegen Ende des 20. Jahrhunderts erwartete man, sich neben den USA, der Sowjetunion, China und Indien als eine von fünf Großmächten etabliert zu haben. Der künftige Großmachtstatus Brasiliens zieht sich wie ein Leitmotiv durch die programmatischen Äußerungen brasilianischer Politiker, wobei man sich in der Vergangenheit zuweilen mehr an den Möglichkeiten des Landes und nicht so sehr an deren Umsetzung orientierte.

Die Beziehungen zu den USA, aber auch zur übrigen Welt, waren schon in der alten Republik bis 1930 eben von dem Bestreben diktiert, in diese als vorgegeben empfundene Rolle hineinzu-

wachsen. Die USA hatten jedoch nie ein Interesse daran, im Süden einer der dortigen Mittelmächte – sei es nun Argentinien oder Brasilien – durch besondere Beziehungen und eine enge Kooperation eine Vorzugsstellung einzuräumen und sich möglicherweise einen Konkurrenten heranzuziehen. Auf internationalen Konferenzen und in internationalen Gremien bekam Brasilien immer wieder seine Grenzen aufgezeigt. Der Austritt Brasiliens aus dem Völkerbund machte dies besonders augenfällig, nachdem dem Deutschen Reich ein ständiger Sitz im Rat des Völkerbundes angeboten worden war, nicht aber zugleich Brasilien.

Die brasilianische Außenpolitik pendelte seit der alten Republik bis in die jüngste Zeit immer wieder zwischen einer engen und zeitweise fast bedingungslosen Anlehnung an die USA, wovon man sich Kooperationsgewinne versprach, und mit deren Hilfe man sich als regionale Vormacht zu etablieren hoffte, und einer bewußten und oft symbolisch stark aufgeladenen Abgrenzung von den USA, wenn die enge Kooperation nicht die gewünschten Resultate gebracht hatte. Das relative außenpolitische Gewicht, das man in Brasilien den Beziehungen zu anderen Mächten und Regionen beimaß, variierte mit dem Stand der Beziehungen zu den USA.

Für Brasilien war die internationale Nachkriegsordnung und deren Einfrieren auf den Stand von 1945 immer ein außenpolitisches Ärgernis, das nur dann nicht offen artikuliert wurde, wenn der Systemkonflikt zwischen den Blöcken als Problem der nationalen Sicherheit wahrgenommen wurde und das Land in eine sog. „automatische Allianz“ mit den USA brachte. Ansonsten wurde immer eine Revision dieser als ungerecht empfundenen, d. h. die tatsächlichen Kräfteverhältnisse und insbesondere die neue Rolle Brasiliens ignorierenden Nachkriegsordnung angemahnt. In der Festschreibung der Machtverhältnisse in der Nachkriegszeit sah man ein Monopolverhalten der Siegermächte zu Lasten der nachdrängenden Staaten wie Brasilien.

Nirgendwo war die Nachkriegsordnung so sichtbar zementiert wie in der Struktur der Vereinten Nationen und insbesondere in der Zusammen-

setzung des Sicherheitsrates. Es überrascht daher nicht, daß nach dem Ende des Ost-West-Konflikts von brasilianischen Politikern immer wieder gerade hier nachdrücklich eine Revision gefordert wird. In seiner jetzigen Form ermangele es dem Sicherheitsrat an Repräsentativität, dieser „folge der Machtgeometrie von vor 50 Jahren“, so Präsident Cardoso, und Brasilien wird gewissermaßen als „natürlicher Kandidat“ für einen permanenten Sitz ins Spiel gebracht. In der Bundesrepublik, die inzwischen auch offen den Anspruch auf einen permanenten Sitz im Sicherheitsrat anmeldet, sieht die brasilianische Regierung einen Verbündeten bei der anstehenden Revision der Strukturen der Vereinten Nationen. Bei dem Deutschlandbesuch des brasilianischen Präsidenten im September 1995 hat Bundeskanzler Kohl es wohlweislich vermieden, den Revisionsbedarf auf die beiden Verlierermächte des Zweiten Weltkriegs zu beschränken. Es wird in der Tat für Brasilien darauf ankommen zu verhindern, daß lediglich Japan und die Bundesrepublik mit zusätzlichen permanenten Sitzen ausgestattet werden. Ob die Bemerkungen des Bundeskanzler aber wirklich eine deutsche Unterstützung für den brasilianischen Anspruch beinhalten, wird sich noch zeigen müssen. Außerdem stößt die brasilianische Vorstellung, Brasilien sei ein „natürlicher Kandidat“ für einen permanenten Sitz im Sicherheitsrat, auch in Lateinamerika nicht auf ungeteilten Beifall.

Brasilien und die Herausforderungen der Weltwirtschaft

Die Debatten um eine Neuaufteilung der permanenten Sitze im Sicherheitsrat beziehen sich vor allem auf das, was man symbolische Politik nennen könnte. Es geht darum, den Status eines Landes in der Weltpolitik sichtbar zu demonstrieren. Einige wesentliche Fragen fallen dabei unter den Tisch, nämlich wie eine repräsentative Struktur des Sicherheitsrates sich mit seiner Funktionsfähigkeit verträgt, und welche Aufgaben dieses Organ künftig übernehmen soll. Die wirkliche Weichenstellung bezüglich der künfti-

gen Stellung eines Landes in der Staatenhierarchie vollzieht sich aber woanders. Der brasilianischen Regierung ist dies durchaus bewußt, und zwar nicht erst seit dem Ende des Ost-West-Konflikts.

In dem Maße nun, in dem die Wirtschaftskraft eines Landes und insbesondere seine industrielle Kapazität als wichtiges Kriterium von Macht im internationalen System erkannt wurde – insbesondere die beiden Weltkriege haben diese Lektion gelehrt –, wuchs im Rahmen der brasilianischen Außenpolitik die Bedeutung der Außenwirtschaftspolitik und der Technologiepolitik. Kein anderes Land Lateinamerikas hat seine Außenpolitik so konsequent in den Dienst der wirtschaftlichen und technologischen Entwicklung gestellt wie gerade Brasilien.

Die Hoffnungen, die man in Brasilien bezüglich der Unterstützung für die brasilianischen Entwicklungsbemühungen durch die USA gehegt hat, sind nach dem Zweiten Weltkrieg immer wieder enttäuscht worden, und wenn der enge Schulterschuß mit den USA sich nicht auszahlte, setzte die brasilianische Regierung auf eine andere Karte. Was auf den ersten Blick als Sprunghaftigkeit und Unberechenbarkeit der brasilianischen Außenpolitik erscheinen mag, das heißt der oft kurzfristige Wechsel zwischen Anlehnung an und Distanzierung von den USA, der abrupte Übergang von einer Intensivierung von Kontakten mit Staaten des sozialistischen Lagers zum Abbruch der Beziehungen, von einer demonstrativen Dritte-Welt-Orientierung zu einer selbsterklärten Zugehörigkeit zur Ersten Welt, lag durchaus in der Logik einer konsequenten Verfolgung von außenwirtschaftlichen Interessen und war Ausdruck einer Politik, welche die wirtschaftliche und technologische Entwicklung als zentrale Aufgabe der Außenpolitik begriff.

Die Verfolgung von wirtschaftlichen und entwicklungspolitischen Zielen durch die Außenpolitik des Landes blieb allerdings ohne eine interne Entsprechung bei den notwendigen Modernisierungsreformen. Der stets angestrebte und von seinem Umfang beeindruckende Technologietransfer hat dem Land zwar einige hochmoderne Branchen beschert, blieb aber in seiner

Wirkung beschränkt, da er nicht auf Strukturen traf, die eine breitenwirksame Nutzung hätten gewährleisten können. Weder war die Vernetzung von staatlicher Forschung und privaten Forschungs- und Entwicklungsbemühungen hinreichend entwickelt, noch bot das brasilianische Bildungssystem die Voraussetzungen für eine solide Ausbildung für die Masse der Arbeitskräfte. Die extreme soziale Polarisierung gilt heute nicht mehr als günstige Bedingung für eine rasche Kapitalakkumulation, sondern als Belastung für die Modernisierungsfähigkeit eines Landes. In anderen Worten, die energische Verfolgung von entwicklungspolitischen Zielen durch die Außenpolitik war lange Zeit ein sektoral begrenzter Ansatz ohne Entsprechung zu einer kohärenten und im Lande selbst konsensfähigen Modernisierungsstrategie. Das Ergebnis war das, was Luis Bresser Pereira böse als „mature industrialized underdevelopment“ bezeichnet hat. Kaum ein anderes Land ist in Lateinamerika so konsequent hinter seinen Möglichkeiten zurückgeblieben wie Brasilien. Die Neigung der brasilianischen Außenpolitik, sich in bestimmten Phasen den eigenen Statusanspruch an dem „Land der Zukunft“ zu orientieren, d. h. an dem, was das Land sein wollte und auch hätte sein können, aber nicht an der weniger begeisternden Realität, hat daher auch immer wieder zu enttäuschten Erwartungen Anlaß gegeben.

Modernisierung und Außenpolitik in Brasilien

Die brasilianische Außenpolitik steht auch heute nach wie vor im Dienste der Entwicklungspolitik. Wer sich die Verlautbarungen der brasilianischen Diplomatie ansieht, wird unschwer den dort formulierten Zusammenhang zwischen Entwicklungserfolgen und der tatsächlichen bzw. angestrebten internationalen Rolle des Landes erkennen können. Das allein ist nicht neu. Neu ist hingegen, daß die Außenpolitik im Dienste der Entwicklung nun in ein kohärentes Modernisierungsprojekt eingebettet scheint und dabei von längerfristigen Perspektiven ausgeht. Sie ist nach zahlreichen Äußerungen von außenpolitischen Entschei-

dungsträgern eine Reaktion auf die eingangs erwähnten Globalisierungstendenzen, die man als Motor der eigenen Modernisierung nutzen möchte. Man kann in diesem Zusammenhang drei Aspekte hervorheben, bei denen sich die brasilianische Außenpolitik von früheren Phasen unterscheidet:

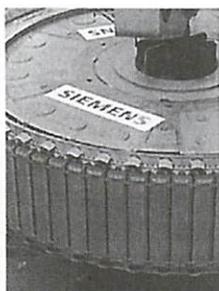
Die brasilianische Außenpolitik betont sehr stark die Kooperationsbereitschaft bei der Errichtung auch von solchen internationalen Regimen, hinter denen man früher eine Monopolisierungstendenz der USA bei Spitzentechnologien vermutete. Der Verzicht auf eine militärische Nuklearoption durch die Übernahme der full scope safeguards im Rahmen des Tlatelolco-Vertrags, der Beitritt zum internationalen Non-Proliferation-Regime, eine stärkere umweltpolitische Kooperationsbereitschaft sowie die Zustimmung zum Missil Technology Control Regime belegen dies und machen deutlich, daß Brasilien beim Zugang zu Spitzentechnologien auf Kooperationsgewinne setzt. Im Unterschied zu früher geht das Land dabei langfristige Selbstbindungen ein.

Die Außenhandelspolitik des Landes ist sehr viel komplexer geworden. An die Stelle einer dominanten Orientierung in die eine oder andere Richtung ist eine vielschichtige Politik getreten, in der globale und regionale Elemente sich ergänzen, und bei der eine eindeutige Festlegung explizit vermieden wird. Das Konzept der „offenen Integration“ entspricht dabei sehr genau der Situation und dem Interesse des Landes, das ein global trader ist und sich als global actor versteht, das aber angesichts zahlreicher Regionalisierungstendenzen in anderen Regionen der Welt einen Rückhalt in der eigenen Region benötigt. Der Vorschlag, eine South American Free Trade Association (SAFTA) zu gründen, verdeutlicht die Bemühungen um den Ausbau und die Ausdehnung der regionalen Vernetzung. Für den außenstehenden Beobachter ergeben sich allerdings zwei Fragen: Erstens haben die vielfältigen Freihandels- und Integrationsansätze in der Region einen solchen Komplexitätsgrad erreicht, daß deren Funktionsfähigkeit problematisch wird. Zweitens zeichnet sich ab, daß ohne die Einrichtung von gemein-

SIEMENS

Lavoura de energia. ... e nesta terra em se plantando tudo dá.

Pero Vaz de Caminha jamais imaginou que esta terra pudesse ser tão fértil, principalmente tratando-se de recursos energéticos. Mas há

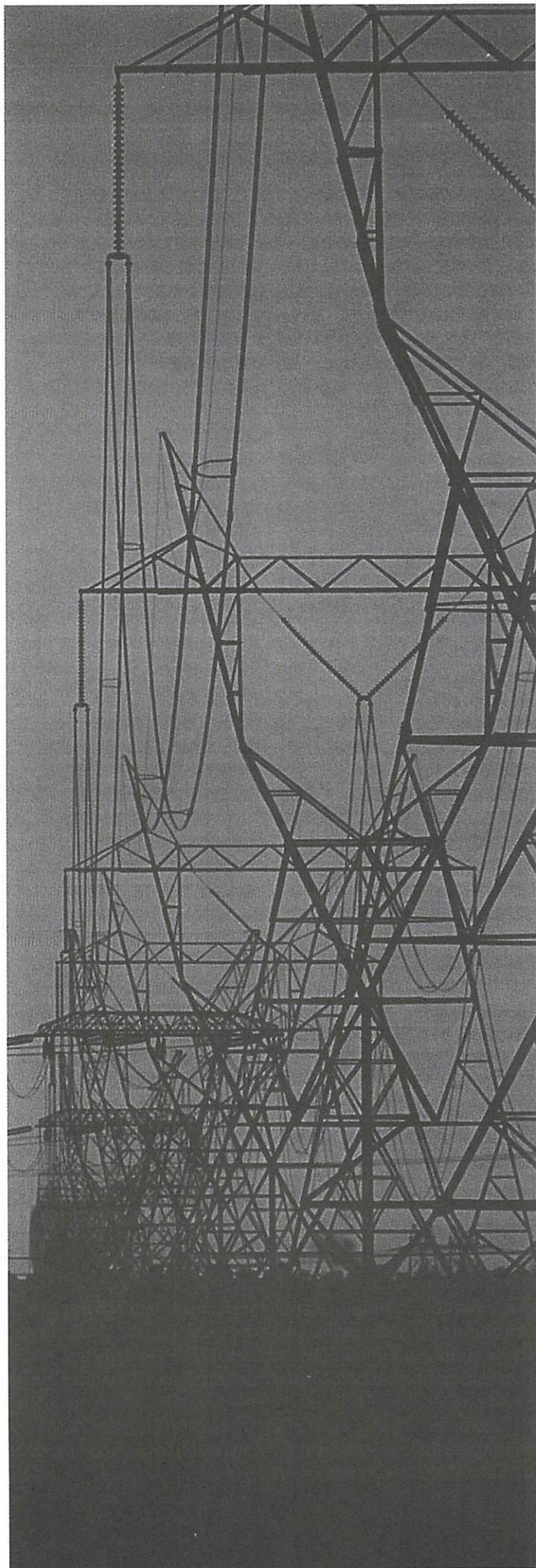


Rotor de um hidrogerador: tecnologia de vanguarda para conservar os recursos naturais.

que saber utilizá-los, maximizando a produção, visando sempre a conservação destes recursos, gerando uma energia limpa e a custos acessíveis. Com este pensamento, a Siemens desenvolve tecnologias que,

priorizando o homem, o meio ambiente e suas inter-relações, projetam as necessidades do futuro e proporcionam o bem-estar no presente. São equipamentos, componentes e serviços que vão de hidrogeradores, turbogeradores, sistemas de energia solar, linhas de transmissão, transformadores e subestações, a uma gama completa de produtos que garantem à Siemens o domínio total de todos os processos que envolvem energia; da geração, transmissão e distribuição até os consumidores finais.

Siemens: traduzindo a natureza em energia.



samen, supranationalen Institutionen und ein gewisses Maß an Souveränitätsübertragung an diese Institutionen die Integrationstiefe begrenzt bleiben. Der hohe Wert, den die staatliche Souveränität in Brasilien genießt, markiert die Grenzen der Integrationsansätze.

Die gegenwärtige Regierung scheint sich sehr darüber im klaren zu sein, daß sie sich nur dann erfolgreich den Globalisierungstendenzen stellen kann, wenn sowohl das politische System des Landes wie auch die brasilianische Gesellschaft selbst einen raschen Modernisierungsprozeß durchläuft. Das Vorhaben ist gewaltig. Es geht um Reformen der Verfassung, bei denen u. a. und vor allem die äußerst resistenten Interessen der Bundesstaaten berührt werden, es geht um die Neutralisierung und Auflösung von formidablen Koalitionen, die sich vorwiegend an dem beträchtlichen Staatssektor angelagert haben, und die durchaus noch über ein erhebliches politisches Gewicht verfügen, und es geht um das, was Präsident Cardoso als den unmittelbar bevorstehenden „Frontalangriff auf die immense soziale Ungleichheit in Brasilien“ angekündigt hat. Letzteres ist bislang noch weitgehend ein Programm geblieben. Gleichwohl hängen die Erfolgsaussichten des Modernisierungsprojektes entscheidend davon ab, daß die bisherigen Reformblockaden auf diesem Gebiet überwunden werden.

Deutschland nach dem Ende des Ost-West-Konflikts

Das Ende des Ost-West-Konflikts hat in der Bundesrepublik eine Debatte um die neue weltpolitische Rolle des Landes ausgelöst, die zum Teil von einer Reihe von Mißverständnissen und Fehleinschätzungen geprägt war. Zunächst hat sich die Prognose als falsch erwiesen, die Bundesrepublik würde durch die Vereinigung einen ökonomischen Bedeutungs- und politischen Machtzuwachs erfahren. Der Traum von einem zweiten deutschen Wirtschaftswunder war schnell ausgeträumt. Wenn ferner angesichts der neuen internationalen Konstellation angemahnt wird, die Bundesrepublik solle ihre

„Machtvergessenheit“ ablegen, äußert sich darin ein klares Mißverständnis sowohl hinsichtlich der Strukturen des internationalen Systems wie auch der Rolle, die die Bundesrepublik darin spielt und aus wohlverstandener Eigeninteresse darin spielen sollte. Die graduelle Entwertung militärischer Ressourcen im internationalen System und die Prämierung von ökonomischer Kompetenz im Zuge der fortschreitenden Globalisierung kommt der Bundesrepublik als „Handelsstaat“ sehr entgegen. Eine Rückkehr zu traditionellen Mustern von Machtpolitik wäre für sie ausgesprochen kontraproduktiv, und dies nicht nur, weil dies auf militärische Ressourcen setzt, über welche die Bundesrepublik nach der Reduzierung ihrer Streitkräfte unter die Schwelle einer Offensivfähigkeit nicht mehr in ausreichendem Maße verfügt. Die extreme Exportabhängigkeit der deutschen Industrie und die hochgradige Integration der hiesigen Volkswirtschaft mit den OECD-Ländern erfordert eine Außenpolitik, welche ökonomische und politische Interdependenzen fördert und die Konflikte durch Integrationsangebote und nicht durch militärische Stärke beherrschbar zu machen versucht.

Die Bundesregierung scheint dies durchaus begriffen zu haben. Nach der Vereinigung hat sie den europäischen Integrationsprozeß zu forcieren versucht, nicht zuletzt, um aufkeimenden Befürchtungen über eine neue deutsche Sonderrolle von vornherein die Spitze zu nehmen.

Daß eine sich weiter europäisierende Bundesrepublik damit auch Europa stärker prägt, ist unvermeidlich, kann aber kaum als Hegemonialstreben interpretiert werden. Zugleich hat sich die Bundesrepublik ganz im Stile eines Handelsstaates weitaus stärker als jedes andere europäische Land in Osteuropa finanziell engagiert, und über eine wirtschaftliche Stabilisierung um die politische Stabilität zu gewährleisten und damit Konflikte zu verhindern, die in ihren Auswirkungen (Flüchtlingsströme) Deutschland erheblich in Mitleidenschaft ziehen könnten. Dies erfordert jedoch erhebliche Ressourcen, welche den Aktionsradius der Bundesrepublik in anderen Regionen einschränkt.

Die Bundesrepublik: ein europäischer Akteur oder ein „global player“?

Diplomatisch hat sich die Bundesrepublik nach dem Zweiten Weltkrieg sehr schnell wieder weltweit engagiert, und auch ökonomisch ist es ihr gelungen, verlorenes Terrain wieder gut zu machen. Gerade Länder wie Brasilien, die sich der ökonomischen Hegemonie der USA zu entziehen versuchten, haben dies mit großem Interesse verfolgt.

Gleichwohl konzentriert sich der weitaus größte Teil des Außenhandels und der Direktinvestitionen auf die Länder der OECD und hier auf die europäischen Nachbarn. Da sich der größte Teil des Welthandels innerhalb der OECD abspielt, ist dies zunächst keine Besonderheit. Der Fall der Handelsbarrieren nach Osten und die wilde, z. T. auch gesteuerten Integration der östlichen Anrainerstaaten Polen, Ungarn und Tschechien zieht einen Umlenkeffekt des deutschen ökonomischen Engagements nach Osten mit sich. Dieser betrifft aber am wenigsten die OECD-Länder, sondern viel eher die Länder der Dritten Welt und hierbei vor allem Lateinamerika, wohin bis Anfang der 90er Jahre noch 70% der deutschen Auslandsinvestitionen in Nicht-OECD-Ländern geflossen sind. Gewiß haben sich die Träume von den riesigen Märkten im Osten als übertrieben erwiesen, doch gibt es gute wirtschaftliche (billige und qualifizierte Arbeitskräfte) und politische Gründe (politische Stabilisierung durch wirtschaftliche Stabilisierung) für ein verstärktes deutsches Wirtschaftsengagement in den östlichen Nachbarländern. Der Außenhandel der BRD mit Polen, Ungarn und der ehem. Tschechoslowakei wächst seit 1991 deutlich schneller als der mit Argentinien, Brasilien und Mexiko und übertraf 1994 den letzteren um mehr als das Doppelte.

Damit sollen die nach wie vor wichtigen Wirtschaftsbeziehungen der Bundesrepublik zu Lateinamerika und Brasilien in ihrer Bedeutung nicht herabgesetzt werden. Die technologische Zusammenarbeit zwischen der Bundesrepublik und Brasilien ist einzigartig und für Brasilien von großer

Relevanz. Es zeichnet sich jedoch ab, daß die relativen Gewichte der außenwirtschaftlichen Orientierung sich verschieben. Neben Osteuropa als der unmittelbar benachbarten Region gewinnen vor allem Ost- und Südostasien an relativer Bedeutung, was absolute Zuwächse beim Außenhandel mit Lateinamerika nicht ausschließen muß, aber sicher in Grenzen halten wird.

Die Bundesrepublik verabschiedet sich gewiß nicht als „global player“. Die erste Auslandsreise des Bundeskanzlers nach der Vereinigung führte ihn demonstrativ nach Lateinamerika, wo er in allen Reden betonte, daß die Bundesrepublik nicht allein mit sich beschäftigt sei und weiterhin global präsent bleiben werde. Man darf bei dieser Gelegenheit allerdings auch in Erinnerung rufen, daß derselbe Bundeskanzler immer wieder verspricht, die Bundesrepublik werde bei der Entwicklungshilfe die magische 0,7 %-Marke des BSP anstreben, obwohl sie sich von diesem Ziel ständig weiter entfernt. In anderen Worten: Zwischen den Ambitionen und Möglichkeiten der Bundesrepublik hat sich inzwischen eine beträchtliche Lücke aufgetan.

Die Bundesrepublik und die Globalisierung

Hatten noch die Modernisierungsinvestitionen Europa Ende der 80er, Anfang der 90er Jahre vor allem den deutschen Maschinenbau begünstigt und der deutschen Wirtschaft einen schönen Exportboom beschert, sind seitdem am „Modell Deutschland“ doch einige Schönheitsfehler sichtbar geworden, die nicht nur an Schönheitsreparaturen, sondern eher an einen Umbau denken lassen. Das sogenannte „rheinische Modell“ einer sozialen Marktwirtschaft, das gerade in Lateinamerika immer wieder als Alternative zu einem ungezügelter Neoliberalismus gepriesen wird, ist selbst in die Krise geraten und in seiner gegenwärtigen Form nicht überlebensfähig.

Auch die Bundesrepublik unterliegt einem steigenden Anpassungs- und Modernisierungsdruck, welcher das Konfliktmanagement in diesem Land vor eine harte Probe stellt. In reinen Verteilungskonflikten hat sich dieses

bisher sehr gut bewährt. Allerdings geht es nun um sehr viel mehr, nämlich um eine Strukturanpassung, deren Modalitäten und Effekte man hierzu-lande bisher vor allem in Lateinamerika studieren konnte.

Fazit

Vergleicht man die Situation Brasiliens und der Bundesrepublik nach dem Ende des Ost-West-Konflikts, läßt sich Folgendes festhalten: Für beide Länder bedeutet die neue Situation einen außenpolitischen Souveränitätsgewinn. Dies bewirkt aber weniger Veränderungen in der Außenpolitik beider Länder, als es zunächst den Anschein hat. Die Bundesrepublik verhält sich weiterhin als Handelsstaat und hat es bisher sorgfältig vermieden, den zahlreichen Ratschlägen bezüglich einer „verantwortungsvollen Machtpolitik“ nachzukommen. Der erweiterte militärische Radius der Bundeswehr ist von UN- bzw. NATO-Planungen bestimmt.

Die brasilianische Regierung hat es bisher ebenfalls vermieden, die neuen Handlungsspielräume ausgreifend zu nutzen. Weder hat sie regional eine hegemoniale Politik versucht, noch hat sie das Ende des Systemkonflikts zum Anlaß genommen, zu den USA auf Distanz zu gehen. Vielmehr setzt sie demonstrativ auf kooperatives Verhalten und auf eine Stärkung internationaler Regime in sicherheits- und technologierelevanten Bereichen. Die angestrebte Revision der Struktur der Vereinten Nationen wird, falls sie Erfolg haben sollte, nicht allein Brasilien zugute kommen, sondern auch anderen „emerging giants“.

Die Souveränitätsgewinne sind auch aus anderen Gründen mehr scheinbar als real. Die zunehmende, weltweite Verflechtung von vielen Funktionsbereichen und die Globalisierung der Ökonomie, d. h. die Entstehung einer Weltwirtschaft, die nach ähnlichen Regeln funktioniert und sich durch ähnliche Akkumulations- und Distributionsmuster auszeichnet, verringert die Fähigkeit von Nationalstaaten, ihre Wirtschafts- und Sozialpolitik nach eigenen politischen Präferenzen zu gestalten. In diesem wesent-

lichen Politikbereich wird das Konzept der Souveränität zunehmend irrelevant. Die Reform- und Adaptionsfähigkeit von Gesellschaften wird hingegen mehr und mehr zu einer wesentlichen Ressource bei der Definition ihrer weltwirtschaftlichen Bedeutung und damit auch ihres weltpolitischen Gewichts.

Beide Länder bringen gute Voraussetzungen mit, im weltweiten Konkurrenzkampf zu bestehen. Brasilien zeichnet sich durch eine für Lateinamerika einzigartige Industriestruktur und durch einen singulären Reichtum an natürlichen Ressourcen aus. Als einziges Land in Lateinamerika verfügt es über eine Technologiepolitik, die diesen Namen verdient. Es ist ein Staat mit modernen Industrien, aber dank einer extremen sozialen Polarisierung und einer geringen sozialen Integrationsleistung noch kein moderner Industriestaat. In der Bundesrepublik sind die institutionellen und materiellen Voraussetzungen für eine erfolgreiche Krisenbewältigung ebenfalls nicht schlecht: Das Land verfügt neben modernen Industrien auch über eine sehr gut ausgebildete Arbeitsbevölkerung, ein leidlich funktionierendes Schulsystem und eine gut integrierte wissenschaftlich-technische Infrastruktur. Es steht aber ebenfalls unter einem enormen Anpassungs- und Reformdruck, dessen politische Bewältigung, wie auch in Brasilien, keineswegs gesichert ist.

Nach wie vor können Industriestaaten trotz aller Globalisierungstendenzen die Kosten der Anpassung viel länger strecken, als dies etwa in Lateinamerika der Fall war und ist, und sie können sie auch durch ihren weiterhin starken Einfluß auf die Definition und Anwendung internationaler Spielregeln teilweise externalisieren. Die Bundesregierung wäre nie auf den Gedanken gekommen, ganze Branchen anpassungsbedingt über die Klinge springen zu lassen. In Lateinamerika hatte man z. T. keine andere Wahl. Gleichwohl sollte sich die Bundesrepublik nicht allzu sehr auf eine Art der Problembewältigung einlassen, bei der die Anpassungskosten auf andere abgewälzt werden. Man kann sonst nicht mehr ausschließen, daß sie ihr „verlorenes Jahrzehnt“ noch vor sich hat. Ω

Privatisierung in Brasilien

von Günter Hirneis

Der Wirtschaft durch Privatisierung auf die Sprünge zu helfen, ist heute ein weltweit praktiziertes Rezept, beileibe kein Privileg Brasiliens.

Mit den Industrienationen hat Brasilien zumindest die dringende Notwendigkeit gemeinsam, die öffentlichen Finanzen zu sanieren. Natürlich gibt es große quantitative Unterschiede in dem Problembereich Staatseinnahmen – Staatsverschuldung – Staatsausgaben. Auch die strukturelle Ausgangssituation ist in Industrienationen ganz anders als im Schwellenland Brasilien. Dort verschreiben heute die Kriterien des Maastrichter Vertrages, wie gesunde Staatsfinanzen auszusehen haben. In Brasilien geht es vorrangig um die Konservierung der Anfangserfolge des Stabilisierungsplans, genannt Plano Real. „Real“ heißt „wirklich“ oder „königlich“. Der Wortsinn ist aus dem Zusammenhang abzulesen. Die neue brasilianische Währung namens Real leitet sich von der Bedeutung „königlich“ ab unter Anspielung auf das Münzrecht des Souveräns. Erstaunlicherweise beschreibt aber die Bedeutung „wirklich“ viel besser, das für die Brasilianer völlig neue Erlebnis, „wirk-

Der Autor ist Leiter der Filiale der Bayerischen Vereinsbank in Rio de Janeiro. Günter Hirneis verfolgt seit vielen Jahren von dort aus die Bedingungen, mit denen deutsche Unternehmen bei einer Aktivität in Brasilien konfrontiert sind. Der Brasilienexperte warnt in seinem Beitrag für Tópicos, daß deutsche Firmen, Investitionschancen in Brasilien nicht im erforderlichen Maße wahrnehmen.

liches“ Geld zu haben. Man muß sich zum besseren Verständnis, wie sich die Privatisierung in den Kontext der brasilianischen Wirtschaft einordnet, einmal lebendig vor Augen führen, daß es in diesem Land keine Generation gibt, die Geldwertstabilität aus eigener Erfahrung kennt. Vielleicht hilft dem deutschen Leser, der die Inflation hier nicht miterlebt hat, der Vergleich mit der gänzlich neuen Erfahrung freier Marktwirtschaft in den deutschen Oststaaten. Auch dort kann keine Generation auf

eigenes Erleben in einer nicht durch staatliche Planung durchregulierte Wirtschaft zurückgreifen. Ostdeutschland lebte seit 1933 unter totalitärer Herrschaft.

Gemeinsamer Nenner hier und dort ist die einfache Zielsetzung, im Staat nicht mehr auszugeben, als man einnimmt. Dies einmal, um den Geldwert abzusichern, und zum anderen, um durch angemessene Verschuldung Konjunkturpolitik betreiben zu können.

Perpetuum mobile der Gelderosion

In Brasilien hat die Privatisierung unter der Regierung Collor begonnen. Weit davon entfernt, die Umstände zu beschönigen, die zur Absetzung Collors geführt haben, mag man daran erinnern, daß sein Stabilisierungsplan durch Korrekturen zum Realplan wurde, nachdem man aus den ersten Fehlern gelernt hat. Weil eben aus den geschilderten erlebten Erfahrungen heraus der psychologische Realimentierungseffekt in der Zeit brasilianischer Hochinflation bereits stärker wirkte als rein arithmetische Elemente,

BRASILIANISCHE WOCHENZEITUNG IN DEUTSCHER SPRACHE

BRASIL-POST

Brasil-Post - Brücke zu den Deutschsprechenden in aller Welt

Größte überregionale Wochenzeitung Brasiliens in deutscher Sprache!

Wenn Sie sich über Brasilien "aus erster Hand" informieren wollen, bestellen Sie unsere Zeitung!

Abonnement- und Anzeigenannahme:

Editora Brasil-Post

Caixa Postal 6401 - CEP 01064-970 - São Paulo - SP - Brasilien

TEL.: 0055-11-579-2917 - FAX: 0055-11-581-1442

wie etwa die Geldmengenerhöhung und weil sich die brasilianische Spielart der Inflation bei nahezu lückenloser Indexierung den klassischen Definitionen von Nachfrage- oder Kosteninflation gänzlich entzog, wurde der Grundstein zum Erfolg des Planes dadurch gelegt, daß man zuerst die Indexierung abschaffte und nach drei Monaten Soft Landing die Währungsreform durchführte.

Bis zum März 1994 diente die vergangene Inflation zur Errechnung der Rahmenwerte für die Zukunft. Die Preisbildung fügte einen Sicherheitsaufschlag hinzu, der sich an einer ungefähren Inflationserwartung stets nach oben orientierte. Und schon lief das Perpetuum mobile der Gelderosion. Das Geld hatte praktisch alle fünf klassischen Funktionen verloren. Es wurde weder aufbewahrt noch transportiert. Zur Planung benutzte man den Dollar. Im Rechnungswesen mit den entsprechenden Verzerrungen Indizes aller Art. Als Einheit zum Vergleich der Qualität angebotener Dienstleistungen und Wa-

ren war die Währung nicht mehr brauchbar. Preismehrungen wurden unkritisch akzeptiert.

Bessere Qualität der Kapitalzuflüsse

Nach zwei Jahren relativ stabiler Währung bewegt man sich auf eine einstellige jährliche Inflationsrate zu. Die Geldfunktionen sind weitgehend hergestellt. Eigentlich fehlt nur ein unbedingt langfristiges Vertrauen in die Stabilität. Ursache hierfür ist ausschließlich der unausgeglichene Staatshaushalt. Die Stabilität wurde, etwas vereinfacht ausgedrückt, bisher erkaufte durch Hochzinspolitik, die gepaart mit anderen kreditpolitischen Maßnahmen, wie Mindestreserven, Beschränkungen des Verbraucherkredits durch knappes Geld die Nachfrage dämmte. Flankiert wurde diese Politik mit einer Wechselkurspolitik, die zwar nicht wie die argentinische mit einer gesetzlich festgezurrten Parität zum Dollar arbeitet, aber immerhin mit engen Bandbreiten,

die eher hinter der der residualen Inflation zurückbleiben, als ihr vorausseilen. Das attraktive Zinsniveau führt zu einem so ausgeprägten Kapitalimport, daß sich die Devisenreserven nach vorübergehendem irrelevantem Absacken durch den Tequilaeffekt der Rekordhöhe von 60 Mrd. Dollar nähern. Wichtig ist dabei der Umstand, daß gerade in den letzten Monaten die Struktur der Kapitalzuflüsse bessere Qualität aufweist. Die direkten – also produktiven – Investitionen nehmen zu.

Effekte der Privatisierungen

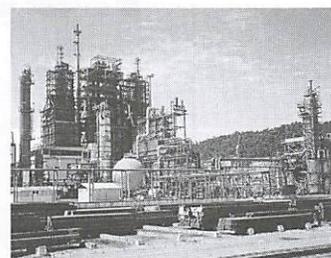
Da ein wesentlicher Posten des Haushaltsdefizits die Bedienung der Binnenschuld bei besagtem hohem Zinsniveau ist, kommt der Privatisierung eine entscheidende Bedeutung bei der Fortsetzung des Weges zur stabilen Währung zu.

Dabei spielen drei Faktoren eine Rolle:

Anzeige

Ferrostaal conhece a melhor técnica para a melhor resolução

Ferrostaal constrói instalações eficientes, fornece máquinas individuais e sistemas que garantem eficiência técnica e rentabilidade. E isso é conseguido através de trabalho de precisão por medida, pois cada projeto é trabalhado individualmente. Nós dedicamos a nossa atenção a todas e cada uma das questões, e isso a nível mundial. Nós informamo-lo com muito gosto sobre detalhes, mesmo no que respeita a questões económicas, e oferecemos-lhe a técnica que corresponde ao mais moderno nível tecnológico. Queira contactar directamente com Ferrostaal.



Ferrostaal AG
Hohenzollernstr. 24
D-45128 Essen/Germany
Telefono ± 49 201/8 18-01
Telex 857100 fs d
Telefax ± 49 201/8 18-28 22



- Bei der Privatisierung defizitärer Staatsunternehmen fallen die Haushaltsbelastungen durch ständige Subventionen weg.
- Bei der Privatisierung rentabler Staatsunternehmen, etwa der Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) oder sogar, wenn die heilige Kuh Petrobrás geschlachtet wird, werden nach allgemeiner Erfahrung auf den Investitionswert der Unternehmen höhere Gewinne erzielt, die wiederum zu höheren Steuereinnahmen führen.
- Last but not least ist natürlich entscheidend, daß die Erlöse aus der Privatisierung sowohl auf Bundes-, wie auf Länderebene zur Reduzierung der Verschuldung verwendet werden. Im Prinzip ist dies auch geplant, obschon es immer wieder Stimmen gibt, die abenteuerlichen Investitions- oder Sozialplänen das Wort reden. Diese Fehlverwendung wäre fatal. Sie würde die positiven Effekte der Privatisierung vollständig neutralisieren.

Man kann bei der Privatisierung also deutlich die Einmaleffekte von den dauernden unterscheiden. Durch die Einmaleffekte gewinnt die Regierung etwas Zeit, die strukturellen Reformen

im Parlament durchzusetzen, die zur Gesundung der Staatsfinanzen unabdingbar sind. Dazu gehören die Entbürokratisierung (reforma administrativa), die Sozialreform und die Steuerreform. Ziel hierbei ist, den Custo Brasil Faktor, also die Kostenverursacher, die durch Produktivitätssteigerungen in der Privatwirtschaft nicht mehr ausgemerzt werden können, so zu reduzieren, daß Brasilien wettbewerbsfähig auf dem Weltmarkt wird, damit als Investitionsstandort Attraktivität gewinnt und natürlich auch bei sich normalisierenden Zinsen durch Binneninvestitionen für höhere Beschäftigung sorgt.

tor und Lieferant zu plazieren, wohl ungenutzt verstrichen sein. Vielleicht sollte man sich von zwei Feststellungen zu einer aktiveren Beteiligung auch an den Privatisierungen hinleiten lassen: die Wahrscheinlichkeit, daß Brasilien die beschriebenen Ziele erreicht, werden im allgemeinen mit mehr als 50 Prozent angegeben. Auch wenn die Zielerreichung nicht einer durch deutsche Erwartungshaltungen geprägten Logik folgt – was sie übrigens in Deutschland auch nicht tut – kann Brasilien auf einen wirtschaftspolitischen track record verweisen, der gerade in der Privatisierung sehr positiv aussieht.

Chancen über 50 Prozent

Wenn diese Rahmenbedingungen zu der schon deutlich spürbaren Verbesserung der Einkommensverteilung durch die erreichte Stabilität hinzutreten, dann werden die brasilianischen Verhältnisse und Chancen auch für deutsche Investoren leichter darstellbar. Nur, dann mögen einige Chancen, sich auf dem Markt als Inves-

Stahlindustrie

Paradebeispiel ist dabei die Stahlindustrie, die vollständig privatisiert wurde. Unternehmen, die noch vor wenigen Jahren von Bankern gemieden wurden, werden heute von denselben überlaufen. Bereits im ersten Jahr wurde aus einem Defizit von rund einhalb Milliarden Dollar pro Jahr schon 1994 ein Plus von US\$ 0,9 Mrd.

Anzeige



Weihnachten noch Plätze frei!
Telefonisches Sofort-OK!

Flugreisen GmbH



Christophstraße 30 • D – 50670 Köln • Tel. 02 21 / 12 10 48 • Fax 02 21 / 13 74 22

Öffnungszeiten: Montag bis Freitag 10 bis 18 Uhr

Ziel	Nebensaison		Hauptsaison		Ziel	Nebensaison		Hauptsaison	
	ab/bis Brüssel/Zürich	ab/bis BRD*	ab/bis Brüssel/Zürich	ab/bis BRD*		ab/bis Brüssel/Zürich	ab/bis BRD*	ab/bis Brüssel/Zürich	ab/bis BRD*
Aracaju	1.248,-	1.298,-	1.498,-	1.598,-	Maceió	1.248,-	1.298,-	1.498,-	1.598,-
Belém	1.548,-	1.598,-	1.798,-	1.898,-	Manaus	1.548,-	1.598,-	1.798,-	1.898,-
Belo Horizonte	1.298,-	1.348,-	1.598,-	1.698,-	Natal	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-
Brasília	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	Porto Alegre	1.448,-	1.498,-	1.798,-	1.898,-
Campo Grande	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	Porto Seguro	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-
Cuiabá	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	Porto Velho	1.548,-	1.598,-	1.798,-	1.898,-
Curitiba	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	Recife	1.248,-	1.298,-	1.498,-	1.598,-
Florianópolis	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	Rio	1.298,-	1.348,-	1.598,-	1.698,-
Fortaleza	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-	Salvador	1.248,-	1.298,-	1.498,-	1.598,-
Goiania	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	São Luiz	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-
Iguaçu	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-	São Paulo	1.298,-	1.348,-	1.598,-	1.698,-
Ilheus	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-	Teresina	1.448,-	1.498,-	1.698,-	1.798,-
João Pessoa	1.398,-	1.448,-	1.648,-	1.748,-	Vitoria	1.298,-	1.348,-	1.598,-	1.698,-
Londrina	1.448,-	1.498,-	1.748,-	1.848,-					

Nebensaison: bis 30. Juni 1996, 16. August bis 9. Dezember 1996, 1. Januar bis 11. Februar 1997 und 21. Februar bis 31. März 1997.
Hauptsaison: 1. Juli bis 15. August 1996, 10. bis 31. Dezember 1996 und 12. bis 20. Februar 1997.
 *BRD = Hamburg, Berlin, Hannover, Düsseldorf, Frankfurt, Stuttgart, München. **Alle Preise inkl. Flughafensteuern. Bei Abflügen zwischen dem 20. und 23. Dezember 1996 sowie bei Rückflügen zwischen dem 1. und 9. Januar 1997 wird ein Zuschlag von je 100,-DM berechnet.**

Dazu kamen Bruttoerlöse von US\$ 8,2 Mrd. Dazu kamen ein Bruttoerlös von US\$ 8,2 Mrd. durch den Verkauf der acht wichtigsten Stahlunternehmen.

Besseres Management

Durch die Privatisierung wird nicht nur eine Verbesserung des Managements erzielt. Vielmehr werden bestimmte Mißstände auch bei rentablen Unternehmen abgestellt. Der eklatanteste ist vielleicht der bei der Petrobrás, die auf ihren Bilanzwert bezogen eine lächerliche Dividende an ihren Eigner, den Bund, zahlt aber durch überproportionale Zuweisungen die Pensionskasse des Unternehmens füttert. Diese kurioserweise arbeitet wiederum defizitär und bedarf ebenso, wie die Pensionskassen des Banco do Brasil und weiterer rund zwanzig staatlicher Banken dringend einer kostspieligen Sanierung.

Ein weiteres teures Spielchen, das durch die Privatisierungen zumindest eingedämmt werden kann, bestand darin, daß Privatunternehmen Staatsaufträge nicht bezahlt bekamen und man auf politischem Weg das Dilemma löste, indem man Staatsbanken aller Art „beauftragte“, die durch Nichtzahlung des Staates maroden Unternehmen mit Krediten über Wasser zu halten. Dies ist nur ein Beispiel von vielen, das zeigt, warum die Sanierung der Staatsbanken den brasilianischen Haushalt noch mal das Doppelte der Sanierung des privaten Banksektors kosten wird.

Löbliche Ausnahme ist die Banerj, die Staatsbank von Rio de Janeiro. In Auftragsverwaltung hat die Privatbank Bozano Simonsen Banerj in einem knappen Jahr aus den roten Zahlen geholt und verkaufsreif gemacht. Gleich Gutes kann von São Paulo nicht berichtet werden, wo die Sanierung des Banespa angesichts der Weigerung des

Gouverneurs, auch diese zu privatisieren, zu einer harten Bewährungsprobe für den Bundeshaushalt wurde.

Chancen in der Zukunft

An vorderster Stelle ist der Bergbau zu nennen. Dort spielen Eisenerz und Gold die größte Rolle. Die erwähnte CVRD wird bereits von drei Beratungsgesellschaften auf den Verkauf vorbereitet. Angesichts der Diversifizierung dieser größten Bergbaugesellschaft der Welt kommt auch der Verkauf in Teilen in Betracht. Hierbei sind allerdings erst einige juristische Nüsse zu knacken, um veräußerbare Aktienpakete in die Hand zu bekommen.

Im Bereich der Petrochemie wurde die Privatisierung ebenfalls erfolgreich durchgeführt. Aber bis die Petrobrás auf privatwirtschaftlichen Beinen steht, geht noch manches Jahr ins Land. Auch wenn das Monopol aus der Verfassung entfernt wurde, gibt es noch eine Unmenge von Privilegien für diesen Koloß, daß eine massive private Betätigung auf dem Gebiet der Erdöl- und Erdgasgewinnung, Verarbeitung und Vertrieb nicht absehbar ist.

Besser sind die Aussichten bei der Elektroenergie. Das Versorgungsunternehmen Light in Rio de Janeiro wurde an die staatliche französische EDF verkauft, weshalb sich die Feder etwas sträubt, den Ausdruck Privatisierung niederzuschreiben. Aber es sollte zum Nachdenken Anlaß geben, wenn man sieht, wie unsere Wettbewerber im internationalen Geschäft sich Absatzmöglichkeiten sichern. Hier ist auch das Eisenbahnnetz zu erwähnen. Die Noel-Gruppe aus den USA hat sich soeben eines von sechs Teilnetzen gesichert, in die die gesamten Strecken aufgeteilt wurden. Noch zum Trans-

portwesen sind die anstehenden Hafenprivatisierungen zu rechnen, die im allgemeinen von den einzelnen Bundesstaaten betrieben werden. Rio de Janeiro und jetzt auch São Paulo haben umfangreiche Privatisierungsprogramme vorgelegt. Straßen werden im großen Stil in Mautstraßen umgewandelt. Einige Berechnungen beweisen, wie lukrativ das Geschäft mit einer Konzession sein kann, wobei die Langfristigkeit eher ein Vorteil als ein Hemmnis sein sollte.

Die Telekommunikation ist gemessen am Nachholbedarf vielleicht der aussichtsreichste Sektor. Das Mobilfunkwesen wird dabei noch stimuliert durch den Umstand, daß trotz eines Investitionsplanes in Höhe von US\$ 30 Mrd. das stationäre Telefonwesen in den Ballungszentren sehr zäh vorankommt.

Daß bei Konzessionen nur Firmen berücksichtigt werden, deren einfache Kapitalmehrheit bei brasilianischen Staatsangehörigen liegt, sollte kein unüberwindbares Hindernis sein, da sich bei konsortial gebildeten Konzessionsträgern angemessene Lösungen finden lassen.

Fazit

Der Trend ist durch die, wenn auch noch bescheidene, aber klare Zunahme direkter Investitionen vorgezeichnet. Die Privatisierung wird voran gehen und Chancen bieten. Wenn diese durch andere wahrgenommen werden und damit langfristig Absatzmärkte in Brasilien und darüber hinaus im Mercosul besetzt werden, wäre es ein schwacher Trost, zu bedauern, daß die Möglichkeiten ungenutzt blieben, weil sie wegen der Prioritäten in Asien oder Osteuropa ungenutzt blieben. Ω

Anzeige

Nós ajudamos - Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina)

End.: Argelderstr. 59, 53115 Bonn
Tel.: (02 28) 21 07 07, Fax: (02 28) 24 16 58



Graphik: Sarah Symonds

Die Reform der Telekommunikation in Brasilien

von Claus-Peter Rees

Von einer „dritten Welle“ sprach der brasilianische Staatspräsident, als er am 19. Juli das Gesetz zur Liberalisierung der Telekommunikation unterzeichnete, und stellte so den dritten Investitionsschub seit den fünfziger Jahren zwischen die Drittwellen-Thesen Alvin Tofflers (Die dritte Welle als Übergang ins Informationszeitalter, 1981) und Samuel Huntingtons (Die dritte Welle der Demokratisierung, 1991). Die Reform der brasilianischen Telekommunikation dient also einem strategischen Zweck und hat normativen Sinn. Konkret soll die Zahl der Telefonanschlüsse von 14, 2 Mio. (1994) bis 1999 auf 35, 1 Mio., die der öffentlichen Telefone von 300.000 auf 800.000 und die der Funktelefone von 800.000 auf 9, 6 Mio. steigen.

Den Investitionsbedarf für das Programm zur Modernisierung und Ausweitung der Telekommunikation (PASTE) beziffert das Ministerium für Kommunikation bis 1999 auf US\$ 37 Mrd.; bis 2003 sollen US\$ 75 Mrd. mobilisiert werden. Die staatlichen Telefongesellschaften könnten davon nur knapp 60 Prozent aufbringen, weshalb der Senat knapp ein Jahr nach der notwendigen Verfassungsänderung und

dem Beginn der Beratungen in der Abgeordnetenkammer am 18. Juli mit 55 gegen 6 Stimmen zunächst den Weg frei gab für die Liberalisierung der Mobiltelefone, der Satellitenkommunikation, der Mehrwertdienste und des Trunkings (spezielle Netze für bestimmte Nutzergruppen). Weiter ermächtigt das Gesetz die brasilianische Regierung, die staatlichen Telefongesellschaften im öffentlichen Interesse zu privatisieren.

Deutsche Firmen machen mit

Auf dieses Signal hatte der deutsche Minister für Post und Telekommunikation gewartet. Am 20. August teilte er seinem brasilianischen Amtskollegen mit, daß Mannesmann an einer Konzession für Mobilfunkbetrieb und die Deutsche Telekom an der Privatisierung des Festnetzes interessiert sind. Siemens ist als Hersteller über seine brasilianische Tochtergesellschaft Equitel ohnehin gut im Geschäft. Neu sind Verträge mit den staatlichen Telefongesellschaften in Ceará, Minas, Rio, Santa Catarina und Pernambuco über die Einführung von Euro-ISDN. Sollte es darüber hinaus gelingen, auch

Paraná, São Paulo, Goiás und Rio Grande do Norte einzubinden, wäre die europäische ISDN-Norm in 80 Prozent des brasilianischen Marktes etabliert.

Wie den meisten Ländern geht es Brasilien darum, Kooperationsgewinne aus der anhaltenden Ausweitung des Welthandels und der rasanten Zunahme ausländischer Direktinvestitionen zu erzielen. Druck kommt dabei von zwei Seiten: Einerseits vollzieht sich Globalisierung bisher vor allem zwischen Nordamerika, Europa und Südostasien; andererseits zählt Brasilien unter 174 Ländern der Erde laut UNDP noch immer zu den Staaten mit der größten Kluft zwischen Armen und Reichen. Das Problem der Mobilisierung und Allokation von Ressourcen stellt sich so in verschärfter Form: Weniger als andere kann Brasilien sich derzeit leisten, auf potentielles Kapital zu verzichten; mehr als andere muß es strategische Prioritäten setzen.

Nur 7 Telefone auf 100 Einwohner

International liegt Brasilien laut ITU mit einer Telefondichte von 7.05 (1993) pro 100 Einwohnern klar

DAS FLIEGENDE BÜRO



Oft ist der Flug mit uns nicht der Anfang eines Urlaubs, sondern der Auftakt einer wichtigen Geschäftsreise. Sie möchten gut essen, sich in Ruhe vorbereiten, etwas lesen oder einfach nur schlafen ... kurz und gut: entspannt ankommen. Ihre Arbeit können wir Ihnen nicht abnehmen – aber alles andere. Wir kümmern uns um Sie und erfüllen Ihnen jeden Wunsch, Sie haben im wahren Sinne des Wortes viel Freiraum: Der große Sitzabstand und unsere hervorragenden Mahlzeiten garantieren Ihnen Komfort und Entspannung – wobei es untertrieben wäre, unsere Sleeper-Seats einfach Sitze zu nennen. Wir halten jede Wette, daß sie es mit Ihrem Chefsessel aufnehmen können. Viel Erfolg! Varig, Ihr fliegendes Büro.

BRASILIENS FLUGLINIE



VARIG

...UND BRASILIEN IST GANZ NAH.

zurück. (Argentinien 12.1, Chile 11.1, Mexiko 8.4, USA 57.5, Deutschland 45.5, Japan 47.0) Der Nachfragestau ist groß: In São Paulo wurden zuletzt am 23. August unter knapp 3, 5 Millionen Antragstellern 2, 6 Millionen neue Festanschlüsse verlost, von denen die ersten 800.000 gegen Vorabgebühr von US\$ 1.100,- frühestens nach 18 Monaten zur Verfügung stehen. Sofort ist ein Festanschluß in São Paulo für durchschnittlich US\$ 4.000,- zu haben. Eine Leitung für ein Funktelefon ist aufgrund der höheren Gesprächs- und Anschlußgebühren billiger (US\$ 3.000,-); selbst einfache Handys älterer Bauart kosten aber noch immer US\$ 400,-. Die unbefriedigte Sofortnachfrage im Mobilbereich wird auf 5 Mio. Einheiten geschätzt.

Was der Nachfragestau Brasilien volkswirtschaftlich kostet, läßt sich schwer beziffern. Wie andere Infrastruktur- und Basistechnologien wirkt Telekommunikation sektoral unterschiedlich intensiv. Unumstritten ist aber seit der Digitalisierung ihr enormes Senkungspotential im Bereich der Transaktionskosten, deren Anteil an den Gesamtkosten im Produktionsprozeß für die USA mittlerweile auf 45 Prozent geschätzt wird. Ihren größten Nutzen entfaltet Telekommunikation denn auch dort, wo viele Eigentumsrechte verhandelt werden, also Markt herrscht. Der Nachfragestau in der brasilianischen Telekommunikation ist deshalb umso schädlicher als Marktwirtschaft und Weltmarktintegration in der brasilianischen Wirtschaftspolitik eine wichtige Rolle spielen.

Brasilien hat sich mit der Reform seiner Telekommunikation Zeit gelassen. Ob dem Land daraus ein Nachteil erwächst, bleibt abzuwarten. Immerhin hat sich mit dem Plano Real Brasiliens Verhandlungsposition erheblich verbessert und sind die Erfahrungen aus der fünfzehnjährigen internationalen Reformpraxis in Sachen Telekommunikation gemischt: Nach den Paukenschlägen in den USA (1982) und Großbritannien (1981-82), die international Vorbildfunktion ausübten und Anpassungsdruck erzeugten, privatisierten in der Region Chile (1988-90), Argentinien (1990), Mexiko (1990) und Venezuela (1991) ihre Telekommunikation: Während die Libera-

lisierung in der US-amerikanischen Telekommunikation vor allem die Wettbewerbsfähigkeit der Betreiber-gesellschaften stärkte, wurde in Großbritannien ein wesentliches Ziel der Reformpolitik, die Stärkung der heimischen Herstellerindustrie, nicht erreicht. Die erste Teilprivatisierung in Chile ist vor allem wegen des geringen Verkaufspreises in Erinnerung, während ein etablierter Markt Venezuela drei Jahre später überraschend hohe Einnahmen bescherte. In Argentinien zielte die schnelle Privatisierung der ENTEL als Teil eines umfassenden Liberalisierungspaketes vor allem auf internationale Glaubwürdigkeit und Devisen; erzeugt wurden damit zwei dauerhafte regionale Monopole.

Privatisierung des Telefonnetzes

Zur Disposition steht in Brasilien ein Ensemble von 27 staatlichen Telefongesellschaften und einer Gesellschaft für Ferngespräche und internationale Verbindungen (EMBRATEL), die zusammen mit zwei Ausbildungszentren in Brasília und Recife sowie einem Forschungs- und Entwicklungszentrum in Campinas zur Holding TELEBRÁS zusammengefaßt sind und 91 Prozent des brasilianischen Fernmeldeverkehrs abwickeln. Daneben operieren mit der CETERP in Ribeirão Preto und der SERCOMTEL in Londrina zwei leistungsstarke städtische Telefongesellschaften sowie eine unabhängige Gesellschaft des Staates Rio Grande do Sul (CRT) und die private Companhia de Telefones do Brasil Central in Uberlândia.

Das System TELEBRÁS spiegelt die wirtschaftspolitische Logik der siebziger Jahre: 1972 reagierte die Militärregierung auf die anhaltend schlechten Verbindungen im lokalen Bereich und überführte den lokalen Telefonbetrieb ins Monopol. Zuvor war bereits 1962 mit der Einrichtung der EMBRATEL und des Finanzierungsfonds FNT ein Monopol und Akkumulationsmodell für den überregionalen und internationalen Fernmeldeverkehr geschaffen worden, um die anhaltenden Probleme der technischen Inkompatibilität zwischen den Netzen der

unzähligen lokalen Telefongesellschaften zu lösen. Seit den achtziger Jahren verschafft sich die Telebrás über die Börse zusätzliches Kapital, mittlerweile auch über New York. Die Investitionen in die Telekommunikation konnten so von US\$ 1,13 Mrd. (1986) auf US\$ 10,9 Mrd. (1993) gesteigert werden. Das war zwar bedeutend mehr als in Argentinien, Chile oder Mexiko investiert wurde; aussagekräftig sind die Zahlen aber erst im Vergleich zu den Investitionssummen der globalen Triade. Während in den USA von 1986 bis 1993 pro Jahr über US\$ 20 Mrd. investiert wurden, steigerten Japan und Deutschland die Vergleichswerte laut ITU von US\$ 11,5 Mrd. auf US\$ 24,6 Mrd. und von US\$ 8,2 Mrd. auf US\$ 15,2 Mrd.

Reglementierte Liberalisierung

Dreh- und Angelpunkt jeder Reform der Telekommunikation ist die Frage der zukünftigen Regulierung. Die Weltbank wird nicht müde, auf das verbreitete Mißverständnis hinsichtlich vermeintlicher Kongruenz von Deregulierung (Neue Spielregeln) und Liberalisierung (Neue Spieler) hinzuweisen. Die Komplexität der Regulierung und ihre Unverzichtbarkeit für funktionierenden Wettbewerb wird nur allzu gern unterschätzt. Dabei genügt zur Ernüchterung ein Blick auf die USA, wo Präsident Clinton im Februar dieses Jahres auch die Abschaffung des Monopols für die lokale Telekommunikation sanktionierte: Mitte August hat nun die Regulierungsbehörde FCC auf insgesamt 700 Seiten dargelegt, wie der Wettbewerb in diesem Bereich garantiert werden soll. Daß bereits im Ausschreibungs- und Zulassungsverfahren komplexe Optionen zwischen verschiedenen Variablen ausgeübt werden, hat Luís Nassif kürzlich in der Folha de S. Paulo anhand der provisorischen Ausschreibungsbedingungen für den brasilianischen Mobilfunk (Banda B) vorgerechnet: Er zeigt, daß durch geschicktes Punkten in verschiedenen Leistungskategorien im anstehenden Ausschreibungswettbewerb diejenige Gesellschaft die höchste Gesamtpunktzahl erreichen und damit

den Zuschlag erhalten könnte, die später die höchsten Gebührentarife in Rechnung stellt.

Auch Brasilien muß erst noch beweisen, daß es strategischen Investoren (Betreiberesellschaften und Herstellern) und Marktinvestoren (Anlegern) stabile Rahmenbedingungen für die Weiterentwicklung der Telekommunikation bieten kann. Dabei ist weniger Artikel 11 des Liberalisierungsgesetzes praxisrelevant, welcher der Exekutive vom Datum der Veröffentlichung des Gesetzes an noch für drei Jahre das Recht gibt, unter Berufung auf den trüben Begriff „Nationales Interesse“ durch Beschränkungen dergestalt in die Besitzverhältnisse von zugelassenen Betreiberesellschaften einzugreifen, daß 51 Prozent des Kapitals direkt oder indirekt Brasilianern gehören: Diese Regelung wird sich durch die bereits ablaufende zeitliche Beschränkung und die Dauer der Privatisierungs- und Zulassungsverfahren selbst erledigen.

Wie unabhängig ist die Regulierungsbehörde

Wichtiger ist Artikel 13, mit dem in der Comissão Nacional de Comunicações (CNC) eine unabhängige Regulierungsbehörde geschaffen ist. Die Notwendigkeit, die Telekommunikation von den Begehrlichkeiten der Politik abzuschirmen und die Konflikte zwischen verschiedenen Anbietern oder Anbietern und Nutzern zu regeln, ist weltweit anerkannt. Als Ideal der Regulierung gilt die US-amerikanische FCC, wobei zu oft vergessen wird, daß sie bereits seit 1934 existiert und fester Bestandteil des US-amerikanischen Institutionengefüges ist: Für andere Länder kann sie daher nur in sehr

begrenztem Umfang Modell sein. Auch stellt die 1982 ins Leben gerufene Regulierungsbehörde OFTEL in Großbritannien unter Beweis, daß es einerseits einen Gewinn an Handlungsfähigkeit gegenüber Betreibern und Herstellern bedeuten kann, politisch sensible Entscheidungen bei der Regierung zu belassen, während andererseits die Medien als strategische Partner fungieren können, wenn es zu Übergriffen der Politik kommt. Schließlich zeigt Neuseeland, daß eine fest institutionalisierte, unabhängige Handelsbehörde und klare gesetzliche Grundlagen die Errichtung einer eigenständigen Regelungseinheit bis zu einem gewissen Grad unnötig machen können. Auch in der Telekommunikation führen folglich mehrere Wege zum Ziel.

Entscheidend für die weitere Entwicklung der Telekommunikation in Brasilien wird sein, Privatisierung als Funktion zukünftiger Regulierung zu denken und nicht umgekehrt. Die Erfahrungen in der Region zeigen, daß Regulierungsbehörden oftmals auf Druck von Beraterfirmen im Vorlauf zu Privatisierungen geschaffen werden, da Investoren in ihnen eine Voraussetzung für stabile Rahmenbedingungen sehen. Nach erfolgreicher Privatisierung bleiben die Einrichtungen aber entweder materiell inexistent oder es werden ihnen notwendige Befugnisse verweigert oder sie werden mit zu geringen Mitteln ausgestattet.

Artikel 13 des brasilianischen Liberalisierungsgesetzes bestimmt, daß Befugnisse, Ausstattung etc. der Regulierungsbehörde CNC per Separatgesetz festgelegt werden und daß die Regelungskompetenz im Sektor bis zu dessen Verabschiedung beim Ministerium für Kommunikation verbleibt. Präsident Cardoso ist gehalten, dem Kongreß binnen sechs Monaten seine

Vorschläge in Sachen CNC zu unterbreiten. Die Beratungen im Kongreß fallen also unweigerlich in den Präsidentschaftswahlkampf für 1998, der nach den diesjährigen Oktoberwahlen endgültig eröffnet sein dürfte. Umso wichtiger ist deswegen, daß nach Artikel 13 die Einnahmen aus der Liberalisierung der Telekommunikation direkt der Bundesregierung zufließen und von dieser nur zu Investitionen in die Telekommunikation und für die CNC verwendet werden dürfen.

Fazit

Ob die Entkoppelung von Liberalisierung und zukünftiger Regulierung eine notwendige taktische Maßnahme der Regierung Cardoso war und welche Kosten sie verursacht, wird sich zeigen. Die Reform der Telekommunikation ist in Brasilien, wie überall, zuallererst Politik. Sie ist oft langwierig und komplex, richtiges Timing entscheidet. Die Privatisierung der Telekommunikation in Brasilien ist jedoch nicht mehr gefährdet: Die Regierung Cardoso hat den erklärten Willen und ein ausreichendes Mandat, um den Vorgang bis 1998 abzuschließen; auch ist der Markt zu vielversprechend, als daß sich die großteils schon formierten Konsortien zurückzögen. Das Risiko liegt vielmehr in der zukünftigen Regulierung: Nur wenn es gelingt, Betreiberesellschaften und Herstellern durch entsprechende Rahmenbedingungen die Erwirtschaftung angemessener Gewinne und deren Reinvestition im Sektor zu ermöglichen, wird die Reform der brasilianischen Telekommunikation – wie jede andere auch – geglückt sein. Ω

Anzeige

Seit über 40 Jahren im Dienste Ihres Wohlbefindens. Optimale Voraussetzungen für Ihre körperliche und geistige Regenerierung. Jetzt suchen wir für den Aufbau eines Vertriebsnetzes in Brasilien:

Ärzte, Fachpersonal im Gesundheitswesen, Möbelhandel, Dekorationsbereich, Repräsentanten und Geschäfte, die wir über unser Lattoflex-Bettssystem informieren können.

GÖTZELMANN Im- & Export GmbH · Pfarrer-Maurer Straße 3
67098 Bad Dürkheim-Alemanha · Fax: 00 49-63 22-6 21 67

Angesichts eines übersättigten europäischen Marktes ist zu überlegen, wo sich für interessierte Unternehmer eine neue Möglichkeit der wirtschaftlichen Betätigung bietet. Drei Wirtschaftszonen kommen in Betracht: Asien, die Ostblockstaaten und der Mercosul, bestehend aus Brasilien, Argentinien, Paraguay und Uruguay. Insbesondere die Ostblockländer sind jedoch in keiner Weise politisch stabil. In diesem Zusammenhang denke man nur an den Tschetschenienkrieg und die Rolle des russischen Präsidenten. Niemandem ist klar, ob der gesundheitlich schwer angeschlagene Jelzin die Macht noch in den

system ihren eigenen Freiraum geschaffen hat.

Die Märkte in Asien bieten gegenüber dem Standort Deutschland den Vorteil billiger Arbeitskräfte. Jedoch ist ein direkter Absatz der Produkte am Standort schwierig, da es entweder an der Kaufkraft fehlt oder im Falle Japans der Markt ebenfalls übersättigt ist.

Innerhalb der Mercosul-Länder, insbesondere den großen Vertretern Brasilien und Argentinien, herrscht hingegen politische Stabilität. Die Demokratien haben sich entwickelt und damit das Bewußtsein der Bevölkerung für Recht und Ordnung. Darüber hinaus ist die Entwicklung des Wirtschafts-

Vierfache an.

Der Mercosul, in dessen Raum heute eine Bevölkerung von ca. 200 Millionen lebt, wird in Zukunft noch um die Länder Bolivien und Venezuela erweitert. Chile wird bis auf weiteres assoziiertes Mitglied des Mercosul sein. Damit wird der Mercosul-Raum auf 220 Millionen Menschen mit einem Bruttoinlandsprodukt von derzeit 1,3 Billionen US\$ erweitert.

Gemeinsam mit dem so entstandenen Wirtschaftsraum plant die USA bis zum Jahre 2005 eine „Freihandelszone der drei Amerikas“. Diese Initiative ist noch auf die Regierung Bush zurückzuführen. Im März 1996 kam es deshalb

Ein Riese wächst heran

Die Geschichte des Mercosul

von Maria T. Heinrichs

Händen hält und ob das gegebenenfalls auch noch nach seiner Herzoperation der Fall sein wird. Ein weiteres Problem bildet die immer stärker werdende russische Mafia, welche sich in dem noch nicht fest verankerten Rechts-

blockes Mercosul bereits sehr weit fortgeschritten. Seit dem Protokoll von Ouro Preto (Brasilien) ist der Mercosul als juristische Person mit eigener Rechtspersönlichkeit auf internationaler Ebene ausgestattet und dementsprechend auch befugt, für die Partnerländer völkerrechtlich verbindliche Verträge abzuschließen. Einer dieser Verträge ist zum Beispiel der Vertrag von Madrid vom 15. Dezember 1995, welcher die Beziehungen zwischen Europäischer Union und dem Mercosul regelt.

Ein weiterer Vorteil des Mercosul-Raumes ist, daß bei großen Teilen der Bevölkerung Kaufkraft und Kaufwille vorhanden sind. Dies gilt vor allem für den südlichen Raum des Mercosul in den Ländern Brasilien und Argentinien.

Die Schaffung des Mercosul setzte ein ungeheures wirtschaftliches Potential frei. Während des ersten Mercosul-Jahres wurden alleine unter den Partnerländern 134,5 Milliarden US\$ bewegt. Damit ist das Wirtschaftsvolumen um 28 Prozent gegenüber 1994 angestiegen, im Vergleich zu 1990 stieg das Volumen sogar um das

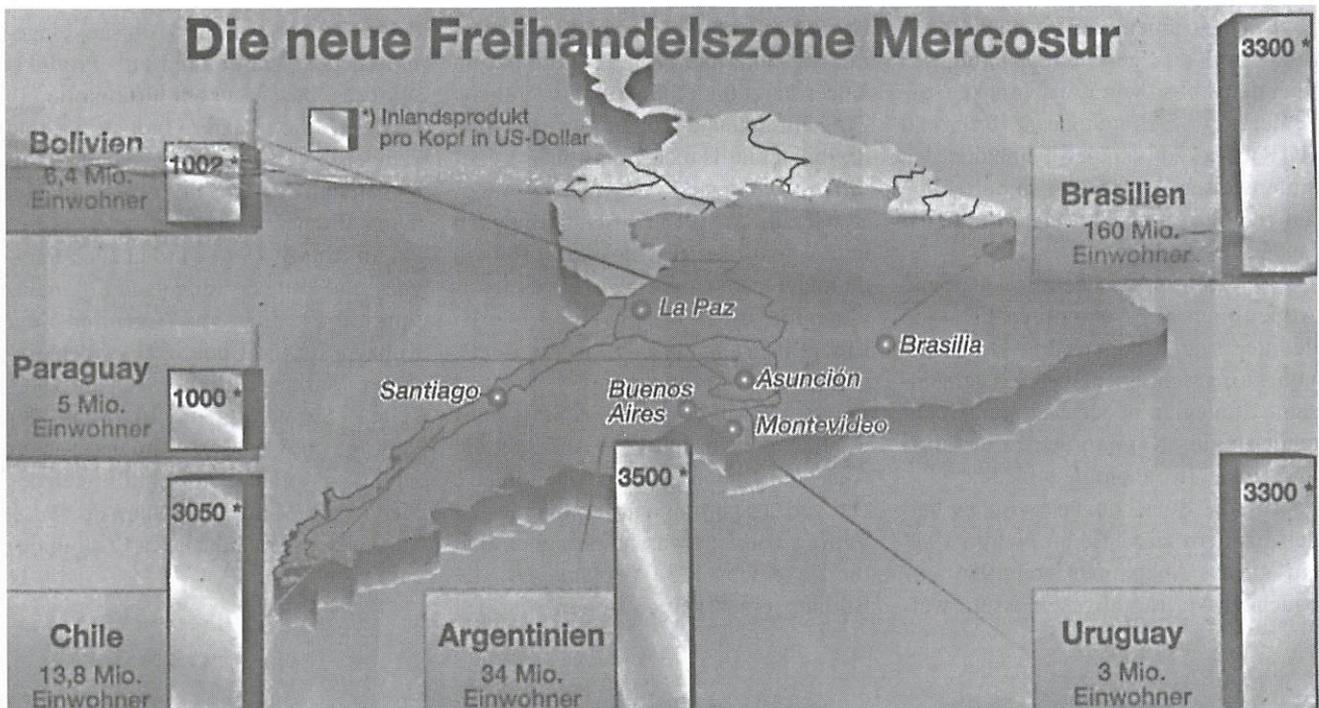
im Rahmen der Interamerikanischen Handelskonferenz in Cartagena (Kolumbien) zur Unterzeichnung einer Absichtserklärung. Diese geplante Freihandelszone wird 750 Millionen Konsumenten umfassen.

Ein solcher Zusammenschluß stellt nicht nur eine erhebliche Konkurrenz für die EU dar, sondern bietet auch enorme Chancen. Aus diesen Gründen darf er nicht weiter unbeachtet bleiben. Leider muß immer wieder festgestellt werden, daß das Engagement der deutschen Regierungen und der deutschen Wirtschaft in dieser Hinsicht sehr zurückhaltend, ja nachlässig ist.

Im Folgenden soll versucht werden, die Entwicklung des Mercosul aufzuzeigen. Brasilien bildet dabei immer wieder den Schwerpunkt, was letztlich bereits darauf zurückzuführen ist, daß in Brasilien nahezu 80 Prozent der Mercosul-Bevölkerung lebt.

Der Prozeß, welcher letztlich zur Gründung des Mercosul führte, hat nicht erst in jüngster Zeit eingesetzt, sondern begann bereits Ende der 40er Jahre. In diesem Zeitraum entstand die Idee der Integration der verschiedenen lateinamerikani-

Die Autorin ist Assessor iur., und hat ihre Wahlstage bei der Außenhandelskammer Rio Grande do Sul in Porto Alegre abgeleistet. Im Rahmen dieser entstand eine Arbeit über den Mercosul, der vorliegende Artikel ist Teil dieser Arbeit. Die gesamte Broschüre, welche neben den rechtlichen Grundlagen insbesondere die wirtschaftliche Entwicklung und die entsprechenden Daten enthält, ist bei der AHK Porto Alegre erhältlich: Rua Florêncio Ygartua, 70 / 90430-010 Porto Alegre, RS oder Fax 00 55 51 222 5556.



Der Mercosur – Konkurrenz für die Europäische Union?

schen Wirtschaftsräume. Zu diesem Zweck wurde die CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) gegründet, welche lediglich die Aufgabe hatte, vorläufige Studien über Integrationsmöglichkeiten in der Region auszuarbeiten.

Der erste konkrete Versuch der Gründung eines gemeinsamen Marktes wurde Anfang der 60er Jahre unternommen. Die Entstehung des ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio) wurde in Montevideo (Uruguay) zwischen den Gründerstaaten Brasilien, Argentinien, Chile, Mexiko, Paraguay, Peru und Uruguay beschlossen. Später traten noch Kolumbien (1961), Ecuador (1961), Venezuela (1966) und Bolivien hinzu.

Ziel der ALALC war die Bildung eines gemeinsamen Marktes mit regionaler Beschränkung. Die Freihandelszone sollte vorerst für 12 Jahre bestehen. Sie sollte in erster Linie mittels Ausbau der Märkte durch Abbau von Subventionen erzielt werden. Weiter wollte man durch multilaterale Verhandlungen erreichen, daß schrittweise die Zollgebühren sowie andere wettbewerbsbeschränkende Gebühren reduziert würden. Generell wurde die ALALC als Mechanismus begriffen, der die Liberalisierung der wichtigsten Länder des Vertragsbereiches – Brasilien, Argentinien, damals auch Mexiko – vorantreiben sollte. Auch er-

hoffte man sich einen erneuten Aufschwung für den Handel dieser Länder, da ihre Konjunktur zum Zeitpunkt des Vertragsschlusses erlahmt war.

Der ALALC war jedoch kein Erfolg beschieden, da in ihrem Gründungsvertrag keine Instrumente zur Investitionsplanung zwischen den einzelnen Ländern vorgesehen waren. Auch fehlte es an der Harmonisierung der makroökonomischen Politik in den Bereichen Finanz-, Geld- und Wechselpolitik. Darüber hinaus verfolgte jeder Mitgliedstaat weiterhin ausschließlich seine eigenen Interessen, eine Abstimmung mit den Partnerländern fand nicht statt.

Eine Folge dieser vertraglichen Defizite war das Abkommen von Cartagena (Kolumbien) im Jahre 1969. Die Länder Bolivien, Chile, Kolumbien, Ecuador und Peru bildeten die Anden-Gruppe (Grupo Andino). Angesichts der unbefriedigenden Ergebnisse der ALALC wurde versucht, den Integrationsprozeß mit weitaus praktischeren Programmen voranzutreiben. Bei einem Treffen in Quito (Ecuador) im Jahre 1987 mußten sich die Vertragspartner jedoch eingestehen, daß das Abkommen häufig nicht eingehalten worden war. Deshalb kam man zu dem Entschluß, von den hohen Zielen des Vertrages abzurücken und realistischere Ziele ins Auge zu fassen.

Die Mechanismen sollten flexibler gestaltet und die Laufzeit des Vertrages verkürzt werden.

Einen anderen Versuch, den gemeinsamen Zielen näher zu kommen, hatte man bereits vor den angestrebten Reformen unternommen, er basierte auf bilateralen Abkommen. 1975 und 1976 kam es zu Abkommen zwischen Brasilien und Uruguay sowie Argentinien und Uruguay. Ziel dieser Verträge war immer wieder die Liberalisierung des Handels. Anfang der 80er Jahre wuchsen die wirtschaftlichen Probleme der lateinamerikanischen Staaten. Ein Grund waren die Auslandsschulden, ein weiterer Grund war der Protektionismus der anderen Wirtschaftsblöcke hinsichtlich der eigenen Produkte. Dies trieb die Bildung der Lateinamerikanischen Integrationsvereinigung (Associação Latino-Americana de Integração = ALADI) auf der Basis des zweiten Vertrages von Montevideo (TM-80) voran, welcher in erster Linie bilaterale Verträge zur Dynamisierung des interregionalen Handels vorbereitete. Mit dieser Regelung, welche vor allem in Anbetracht der bereits vorhandenen positiven Erfahrungen mit Einzelabkommen getroffen wurde, sollte mehr Rücksicht auf die jeweiligen Eigenheiten der Vertragsstaaten genommen werden.

Ein Instrument der ALADI ist ein 1984 in Kraft getretene Abkommen über den Abbau von Zollschränken, die *Preferência Alfandegária Regional (PAR)*. Das Abkommen beinhaltet den stufenweisen Abbau von Importzöllen auf regionale Produkte der Mitglieds-länder.

1986 wurde zwischen Brasilien und Argentinien ein Abkommen (*Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento*) geschlossen, welches gemeinsame Strategien in den Sektoren Hochtechnologie, Kapitalgüter, Luftfahrt- und Nukleartechnologie vorsah.

Um die Beziehungen zwischen beiden Ländern zu vertiefen, wurde 1988 ein auf das Abkommen von 1986 aufbauender Vertrag abgeschlossen, wel-

che die Bildung eines Wirtschafts-raumes innerhalb von 10 Jahren zum Gegenstand hatte. Es sollten sämtliche Zollschränken abgebaut werden und der bilaterale Handel schrittweise liberalisiert werden.

Gerade der 1988 zwischen Brasilien und Argentinien geschlossene „*Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento*“ trug endlich zur größeren Liberalisierung und damit zur Realisierung des Mercosul bei.

Die Erfolge dieses Abkommens waren bereits im Juli 1990 Anlaß für die Akte von Buenos Aires (Argentinien). Die Vertragspartner nahmen mit diesem Vertrag vorweg, was ursprünglich erst für Dezember 1994 geplant war: die Bildung eines gemeinsamen Marktes

beider Länder. Anstatt des bisher eingeschlagenen Weges der auf Produkt-sektoren beschränkten Protokolle, in welchen sich dann Industrie- und Handelserweiterungen befanden, wähl-te man nun den Weg der generellen und automatischen Integration.

Im August 1990 wurden auch Paraguay und Uruguay eingeladen, gemeinsam mit Brasilien und Argentinien ein Konzept für die Bildung eines gemeinsamen Marktes bis Ende 1994 auszuarbeiten. So wurde am 26. März der Vertrag von Assunção (Paraguay) abgeschlossen, welcher das Inkrafttreten des Mercosul – *Mercado Comum do Cone-Sul* – als *União Aduaneira (Zollunion)* zur Folge hatte. Ω

Um gigante cresce

A história do Mercosul

Maria T. Heinrichs

Perante um mercado europeu saturado faz-se necessário refletir sobre outras regiões onde ofere-se uma nova possibilidade de atuação econômica para empresários interessados. Três zonas econômicas são de interesse: a Ásia, os países do leste europeu e o Mercosul com seus países membros Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Particularmente os países do leste europeu não apresentam estruturas políticas estáveis. Neste contexto basta apenas pensar na guerra da Chechênia e no papel desempenhado pelo presidente russo. Ainda não está claro se Jelzin com sua saúde extremamente abalada ainda mantém o poder em suas mãos ou, em caso afirmativo, se esta situação ainda se manterá após a sua operação cardíaca. A cada vez mais poderosa máfia russa constitui um outro problema, já que esta criou para si uma posição própria dentro de um sistema jurídico ainda não consolidado.

Os mercados asiáticos oferecem em

comparação à Alemanha a vantagem da mão-de-obra barata. Contudo a venda direta de produtos naquele mercado é difícil, pois ou existe uma falta de poder de compra, ou o mercado encontra-se do mesmo modo saturado como é o caso do Japão.

Em contrapartida, nos âmbitos dos países membros do Mercosul, especialmente dentre os seus maiores expoentes Brasil e Argentina, domina um clima de estabilidade política. As democracias desenvolveram-se e com isso a consciência da população no que diz respeito à ordem e ao estado de direito. Além disso, o estágio de desenvolvimento do bloco econômico „Mercosul“ já encontra-se bastante adiantado. Desde a assinatura do Protocolo de Ouro Preto (Brasil) o Mercosul está equipado como pessoa jurídica com competência própria a nível internacional e consequentemente autorizado a efetuar tratados internacionais em nome dos países membros. Entre estes tratados encon-

A autora é formada em Direito e estagiou na Câmara de Indústria e Comércio Brasil-Alema-nha do Estado do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Nos âmbitos desta função foi elaborado um trabalho sobre o Mercosul, sendo que este artigo é uma parte do citado trabalho. A publicação completa, a qual contém, além do embasamento jurídico, especialmente o desenvolvimento econômico acompanhado de dados estatísticos, pode ser adquirido na AHK de Porto Alegre.

Endereço: Rua Florêncio Ygartua, 70 / 90430-010 / Porto Alegre ou pelo fax 00 55 - 51 - 222 55 56.

tra-se, por exemplo, O Tratado de Madrid de 15 de novembro de 1995, o qual regulamentou as relações entre a União Européia e o Mercosul.

Uma outra vantagem da zona que abrange o Mercosul é o fato de que grande parte da população possui poder de compra e demonstra disposição em consumir. Isto vale principalmente para as áreas meridionais do Mercosul no Brasil e na Argentina.

A criação do Mercosul liberou um extraordinário potencial econômico. Durante o primeiro ano após o seu surgimento movimentou-se somente entre os países membros uma quantia de 134,5 bilhões de dólares. Com isso cresceu o volume econômico em 28 por cento em relação ao ano de 1994, em comparação a 1990 representa este volume um crescimento quatro vezes maior.

O Mercosul, em cujo espaço geográfico vive atualmente uma população de cerca de 200 milhões de habitantes,

será futuramente dilatado com a associação de novos países membros como a Bolívia e a Venezuela. O Chile já é por enquanto membro associado do Mercosul. Com isso a população do Mercosul aumenta para 220 milhões de habitantes, apresentando atualmente um Produto Interno Bruto de 1,3 trilhões de dólares.

Os Estados Unidos planejam, conjuntamente com a zona econômica assim surgida, a criação de uma „Zona de Livre Comércio das Três Américas“ até o ano de 2005. Esta iniciativa ainda deve-se ao governo do presidente americano George Bush. Devido a este fato deu-se em março de 1996 a assinatura de um tratado de intenções durante a Conferência de Comércio Interamericana em Cartagena (Colúmbia). Esta planejada zona de livre comércio abrangerá 750 milhões de consumidores.

Uma união nestes moldes representa não só uma concorrência considerável para a União Européia, mas

também oferece uma chance sem precedentes. Por estes motivos esta união não mais poderá permanecer despercebida. Infelizmente constata-se seguidamente que o empenho do governo e da economia alemães a este respeito é contido, as vezes até negligente.

A seguir procurar-se-á demonstrar o desenvolvimento histórico do Mercosul. Referente a isso constitui o Brasil constantemente o ponto central, o que atribui-se ao fato de que o Brasil compõem praticamente 80% da população que vive no Mercosul.

O processo que levou finalmente ao surgimento do Mercosul não iniciou-se recentemente, mas sim principiou já na década de 40. Neste período surgiu a idéia de integração das diversas zonas comerciais latino-americanas. Para este objetivo foi fundada a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), a qual somente possuía a tarefa de elaborar estudos provisórios sobre as possibilidades de integração na região.

A primeira tentativa concreta de fundação de um mercado comum foi empreendida no início da década de 60. O surgimento da ALALC (Associação Latino-América de Livre Comércio) foi deliberado em Montevidéu (Uruguai) entre os países fundadores Brasil, Argentina, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Posteriormente aderiram ainda à Associação a Colúmbia (1961), o Equador (1961), a Venezuela (1966) e a Bolívia.

Objetivo da ALALC era a formação de um mercado comum de restrição regional. A zona de comércio livre deveria surgir somente num prazo de 12 anos. Esta deveria ser efetuada em primeiro lugar através da ampliação dos mercados e da redução de subvenções. Além disso era objetivo alcançar-se através de negociações multilaterais que as taxas alfandegárias, bem como outras taxas de restrição da concorrência fossem passo a passo reduzidas. De forma geral o ALALC era compreendido como um mecanismo que deveria levar adiante a liberalização nos países mais importantes no âmbito dos tratados, ou seja, Brasil, Argentina e, na época, também o México. Também havia a esperança de uma nova prosperidade para o comércio destes países, já que a conjuntura no momento do fechamento do tratado estava enfraquecida.

Reliable information on Brazilian Business



What they say about Brazil

"Brazil is one of the countries going in the right direction, very fast." – Kenneth Clarke, British Chancellor of the Exchequer, January 1996.

"Brazil is on the verge of a major step forward." – Frederick Gibbs, President of Lloyds Bank in Latin America, January, 1996.

"The signs look good ...inflation is being tamed." The Economist's "The World in 1996."

What you should do about it

Keep you finger on the pulse by subscribing to:

GAZETA MERCANTIL INTERNATIONAL WEEKLY EDITION

Written in English, this 20-page magazine is a comprehensive bulletin on the trade, agriculture, finance, politics and economy of Brazil.

Produced by the highly respected daily newspaper Gazeta Mercantil – Brazil's premier financial publication – the International Weekly Edition is a must for those wishing to be informed about the opportunities unfolding in this dynamic marketplace.

For a free sample copy, and details of a special offer for new subscribers, contact:

Gazeta Mercantil (UK) Ltd
6A Jodrell Road, London E3 2LA
Tel/Fax: +44(0)181-525 0011

A ALALC contudo não estava fadada ao sucesso, pois no seu tratado de fundação não havia nenhum instrumento de planejamento de investimentos entre os diversos países. Também faltava uma harmonização das políticas macro-econômicas nas áreas financeira, monetária e cambial. Além disso seguia cada país membro somente seus próprios interesses, uma sintonia de ações entre os parceiros não estava prevista.

Uma consequência desta deficiência do tratado foi o Acordo de Cartagena de 1969. Os países Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru formavam o Grupo Andino. Perante os resultados insatisfatórios da ALALC foi tentado levar adiante o processo de integração com programas mais práticos. Os parceiros contratuais precisaram todavia reconhecer num encontro em Quito (Equador) em 1987 que o acordo freqüentemente não era respeitado. Por este motivo tomou-se uma resolução, na qual distanciava-se dos objetivos primordiais do tratado em prol de motivos mais condizentes com a realidade. Os mecanismos deveriam ser realizados de modo mais flexível e o prazo do tratado deveria ser reduzido.

Uma outra tentativa de chegar-se mais próximo de objetivos comuns fora empreendida antes das aspiradas reformas. Esta baseava-se em acordos bilaterais. Em 1975 e 1976 foi assinado um acordo entre o Brasil e o Uruguai, bem como entre a Argentina e o Uruguai.

Objetivo destes tratados era novamente a liberalização do comércio. No início da década de 80 cresciam os problemas econômicos dos estados latino-americanos. Um motivo era a dívida externa, outro motivo era o protecionismo de outros blocos econômicos, tendo em vista os próprios produtos. Este fato levou adiante a formação da Associação Latino-América de Integração (ALADI), baseada no segundo tratado de Montevideo (TM-80), a qual preparava em primeiro lugar tratados bilaterais para a dinamização do comércio inter-regional. Com esta regulamentação, a qual foi tomada antes de tudo considerando as experiências positivas existentes relativas aos diversos acordos, deveriam ser levada em consideração as características respectivas de cada parceiro.

Um dos instrumentos da ALADI é um tratado válido a partir de 1984 sobre a restrição de barreiras alfandegárias, a chamada Preferência Alfandegária Regional (PAR). O acordo contém uma redução gradativa de tarifas de importação sobre produtos dos países membros. Em 1986 foi assinado um acordo entre Brasil e Argentina (Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento), o qual tinha por objetivo estratégias comuns nos setores de tecnologia de ponta, bens de capitais e nas áreas aeroespacial e nuclear.

Com o objetivo de aprofundar as relações entre os dois países foi elaborado um acordo em 1988, o qual basea-

vasse no acordo de 1986. Este novo acordo tinha como premissa a formação de uma zona de comércio dentro de 10 anos. Neste contexto deveriam ser eliminadas todas as barreiras alfandegárias e o comércio bilateral deveria ser passo a passo liberalizado.

Justamente o „Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento“ assinado em 1988 entre Brasil e Argentina contribuiu finalmente para uma maior liberalização e, com isso, para a realização do Mercosul.

O sucesso deste acordo foi em julho de 1988 motivo para a chamada Ata de Buenos Aires. Os parceiros contratuais antecipavam com este tratado aquilo que originalmente só estava programado para dezembro de 1994: a formação de um mercado comum entre os dois países. Ao invés de seguir o caminho dos protocolos restritos a produtos setoriais trilhado anteriormente, nos quais encontravam-se prolongamentos industriais e comerciais, escolheu-se agora o caminho da integração geral e automática.

Em agosto de 1990 foram convidados também Paraguai e Uruguai, para conjuntamente elaborarem uma concepção para a formação de um mercado comum até o final de 1994. Assim foi assinado em 26 de março o Tratado de Assunção, com o qual entrava em vigor o Mercado Comum do Cone-Sul como uma União Aduaneira. Ω

Anzeige

UNKONVENTIONELLES BRASIL IEN

Individuelle Rundreisen im Modulsystem, Badereisen, Trekkings, Tauchprogramme, Naturbeobachtungen, Sprachkurse mit Hotel- oder Privatfamilien-Unterkunft, Business-Travel, Messeaufenthalte, Incentives, Hotelaufenthalte und Ausflüge, Mietautos, Schiffs- und Busreisen, Übersee Flüge und Airpaß. Katalog anfordern!!!

 **PAU BRASIL**
Pau Brasil Reisen
Knapp 11 58454 Witten
Tel. -49.2302.51518
Fax -49.2302.51519

RABE TURISMO

R.Barão do Triunfo 464/31
04602 São Paulo - Brasil
Tel. -55.11.5369300
Fax - 55.11.2416566

Viagens individuais no sistema de módulos, praias, trekkings, programas de mergulho, observação de animais e aves, curso de português com estadia em hotel ou famílias, Business-Travel, estadia em feiras, viagens de incentivo, reserva de hotéis, aluguel de carros, passagens de ônibus ou navio, venda de vôos internacionais e Airpass.

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldu

Hermes-Klassifizierung verbessert

Nun ist es soweit: Die deutsche Regierung hat sich im Juli entschlossen, die bereits im vergangenen Jahr angekündigte Verbesserung der Risikobewertung Brasiliens bei der deutschen Hermes-Versicherung durchzuführen.

Bisher war Brasilien im Hermes-Rating, auf dessen Grundlage die Hermes-Kreditversicherungs AG ihre Prämienhöhe für die Abdeckung deutscher Exportgeschäfte festlegt, in Risikoklasse vier und damit auf gleichem Stand mit Bolivien und Ägypten.

Das „upgrading“ Brasiliens auf Rang drei bringt das Land auf das gleiche Risikoniveau mit Kolumbien, Argentinien und Mexiko. Dadurch verringern sich die Versicherungskosten für deutsche Exportgeschäfte mit Brasilien um rund ein Drittel.

Die Risiko-Aufstufung ist eine Anerkennung Deutschlands der jüngsten Stabilisierungserfolge in Brasilien.

Tópicos

Neues Patentgesetz in Kraft

Wer langsam läuft, kommt auch zum Ziel. Dies scheint die Devise der Verfechter einer neuen brasilianischen Patentgesetzgebung gewesen zu sein. Seit fünf Jahren beschäftigten sich Regierungskommissionen und Parlamentsausschüsse mit der Modernisierung der gesetzlichen Regelung aus dem Jahr 1971. Auch politischer Druck der Haupthandelspartner Brasiliens, vor allem der USA, konnte den Gesetzgebungsprozeß nicht beschleunigen.

Nachdem der Kongreß das „Lei de Patentes“ bereits im April verabschiedet hatte, dauerte es noch eine geraume Weile, bis es Präsident Fernando Henrique Cardoso gelang, auch die letzten Widersacher innerhalb der Regierungskoalition vom Nutzen eines modernen Patentschutzes zu überzeugen. Mit der Unterzeichnung Cardosos und der Veröffentlichung im Gesetzesanzeiger „Diário Oficial“ am 15.5.1996 trat das Gesetz in Kraft.

Vor allem US-amerikanische Vertreter äußerten sich ausgesprochen positiv über das Inkrafttreten des Patentgesetzes. Melvyn Levestzky, US-Botschafter in Brasília, sieht die politischen Bande zwischen beiden Ländern nachhaltig verbessert, mahnte aber gleichzeitig eine rasche Behandlung der noch ausstehenden gesetzlichen Regelungen zum Schutz des Copyright und die im Kongreß anhängige Novellierung des Software-Gesetzes von 1987 an.

80 Prozent der in Brasilien verkauften Software sind nach Angaben des brasilianischen Softwareverbandes ABES zufolge Raubkopien (vor 1987 waren es fast 100 Prozent). Brasilien habe aufgrund des nun verabschiedeten Gesetzes nicht mehr mit Handelssanktion durch die USA zu rechnen.

Der normale Patentschutz in Brasilien gilt nun für 20 Jahre.

bfai

Kfz-Zulieferersymposium in São Paulo

Vom 21. - 25. Oktober 1996 findet in São Paulo, Brasilien, das Zulieferersymposium „Al-Invest Car Components Brazil Business Meeting“ statt. Kern der Veranstaltung bilden Geschäftsgespräche zwischen brasilianischen Zulieferern und europäischen Zulieferern, die in Südamerika bereits aktiv sind, bzw. aktiv werden wollen. Für diese Gesprächsrunden sind einschließlich der Möglichkeit für Firmenbesichtigungen, drei Tage angesetzt (22., 23. und 25. Oktober). Repräsentanten von Automobilherstellern werden ebenfalls vor Ort sein. Im Mittelpunkt der Eröffnungsveranstaltung (21. Oktober) stehen Vorträge u. a. zu den Handelsbeziehungen zwischen EU und dem südamerikanischen Wirtschaftsraum Mercosul. Es geht in diesem Zusammenhang vor allem um rechtliche, fiskalische und finanzielle Aspekte.

Außerdem sollen die Marktchancen für Kfz-Zulieferer in Brasilien analysiert werden. Für den 24. Oktober ist ein Besuch des Internationalen Automobilsalons, São Paulo, vorgesehen. Veranstaltet wird die „Al-Invest Car Components Brazil“ u. a. von der Europäischen Kommission und dem spanischen Unternehmerverband CEOE, die dabei vom brasilianischen Kfz-Zuliefererverband Sindipeças sowie einigen europäischen Zulieferverbänden unterstützt werden. Auf deutscher Seite ist die BMW AG Abteilung Materialwirtschaft in die Vorbereitungen dieses Kfz-Zulieferersymposiums eingebunden.

Weitere Informationen und Anmeldung: BMW AG, Andre Müller Carioba, Abt. EM-S, 80788 München, Tel.: 089-382-46268, Fax: 089-382-44558.

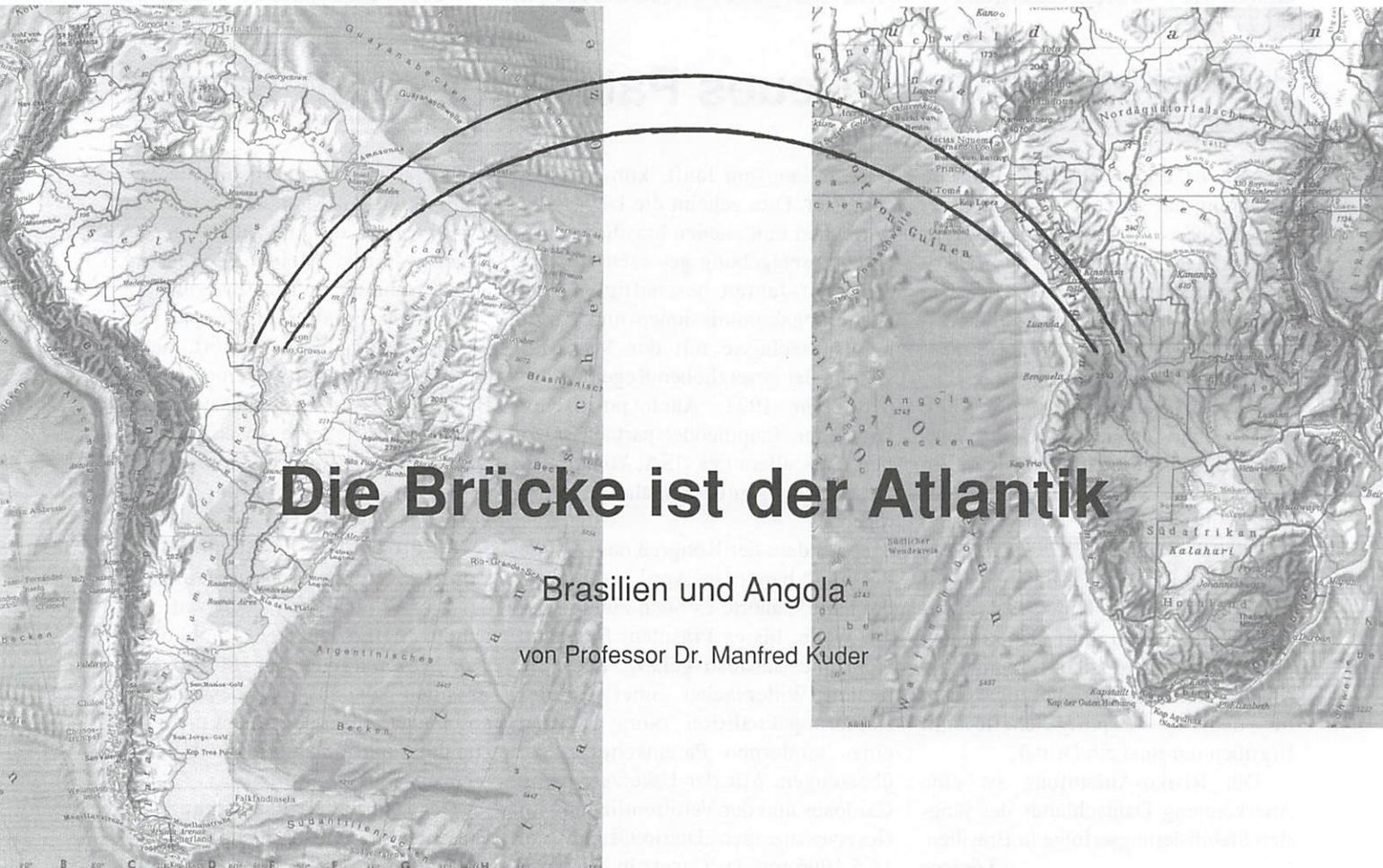
Tópicos

Privatisierung der Autobahn

Zwei der meistbefahrenen Fernstraßenabschnitte Brasiliens sind privatisiert. Den Zuschlag für die kommerzielle Nutzung der Rodovia Anhanguera (SP330) und der Rodovia Bandeirantes (SP-348) – zusammen 250 km – erhielt eine inländische Unternehmensgruppierung unter Führung der Firma Servix Engenharia. Die beiden Verkehrswege verbinden wirtschaftlich und industriell gut entwickelte Regionen des Bundesstaates São Paulo mit der gleichnamigen Hauptstadt des Regionalstaats.

Noch im August werden die dringenden notwendigen Wartungs- und Renovierungsarbeiten an den bestehenden Trassen beginnen. Laut Vertrag muß die Betreiberfirma zudem innerhalb von acht Monaten mit der Verlängerung der sechsspürigen Fernstraße beginnen. Dieser umfangreiche Verkehrswegebau, der die Strecke von Campinas nach Limeira umfaßt, soll bis zum Jahr 2000 abgeschlossen sein. Als Investitionskosten sind dafür US\$ 440 Millionen vorgesehen.

Tópicos



Die Brücke ist der Atlantik

Brasilien und Angola

von Professor Dr. Manfred Kuder

Das Thema ist von zwei Seiten anzugehen. Einmal ist von den heutigen Beziehungen zwischen Brasilien und Angola zu sprechen, wobei Brasilien im Vordergrund steht. Zum anderen ist auf über 400 Jahre lange Kontakte zwischen den beiden ehemaligen portugiesischen Kolonien hinzuweisen. Darauf beruft man sich heute in Brasilien wie in Angola, wenn es gilt, die wirtschaftlichen und kulturellen Beziehungen zu stärken. Brasilien sucht Absatzmärkte in Afrika und benutzt historisch gewachsene Verbindungen als Brücke über den Südatlantik.

Brasilien wirtschaftliche Interessen gegenüber Afrika konzentrieren sich auf den Export von Industrieprodukten, von Rüstungsgütern und Dienstleistungen, und den Import insbesondere von Erdöl. Allerdings ist der Handel mit Afrika im Rahmen des gesamten brasilianischen Außenhandels gering (15 Prozent). Brasilien sieht jedoch hier wichtige Zukunftsperspektiven auf einem wenn auch langsam

Der Autor ist Direktor der Afrika-Abteilung des Zentrum

Portugiesischsprachige Welt an der Universität Köln und Präsident der Deutschen Gesellschaft für die afrikanischen Staaten portugiesischer Sprache.

expandierenden afrikanischen Markt. Vor allem einzelne brasilianische Firmen spielen hierbei eine wichtige Rolle. Über die Staaten portugiesischer Sprache will Brasilien die Kontakte mit Afrika weiter auszudehnen.

In der politischen Kultur Brasiliens ist der Lusotropicalismo ein häufig benutztes Schlagwort, jenes Bewußtsein der Ausbreitung der portugiesischen Zivilisation und ihrer Menschen in den Tropen, wie es der brasilianische Soziologe Gilberto Freyre in seinen zahlreichen Untersuchungen und Veröffentlichungen geprägt hat. Dieses

Bewußtsein erleichtert die Kontakte Brasiliens zu den afrikanischen Staaten, kann jedoch die Brasilianer nicht in ihrer Gesamtheit erfassen und nicht zu einer soziokulturellen Identität führen. Dafür ist die brasilianische Bevölkerung ethnisch zu heterogen und erlebt sich, wenn auch in der Mehrheit nicht begründet, als weiße Bevölkerung, die viele andere ethnische Elemente in sich aufgenommen hat und zu einer multikulturellen Gesellschaft wurde.

In der brasilianischen Außenpolitik Richtung Afrika spielt die Idee des Lusotropicalismo jedoch eine Rolle und wird gepflegt, beinhaltet sie doch auch kulturelle, zivilisatorische, wirtschaftliche und politische Elemente einer wie auch immer gearteten Commonwealth-Idee, bei der Brasilien die natürliche Führungsrolle zufiele. Dementsprechend wird der Südatlantik sowohl von Brasilien als auch von den afrikanischen Staaten als gemeinsame Grenze angesehen, als Faktor der Annäherung und Zusammenarbeit der

Nach Nigeria ist Brasilien der Staat mit der größten Bevölkerung afrikanischer Abstammung, 38 Prozent aller in die Neue Welt gebrachten Sklaven kamen nach Brasilien. Die engen kulturellen Bande Brasiliens zu Afrika werden sichtbar in schätzungsweise 1000 Gebetshäusern afrikanischer Kulte, die von den Sklaven nach Brasilien gebracht wurden und dort weiter gepflegt werden, heute mit dem Katholizismus verbunden und von ihm durchdrungen, wie Candomblé in Bahia, Xango in Recife, Macumba in Rio und Batuque in Belém. Auch Samba-Musik und Lambada haben ihre Wurzeln unter den afrikanischen Nachkommen in Nordostbrasilien. Seit 1960 gibt es soziologische Studien über afrikanische geistige und kulturelle Einflüsse auf die brasilianische Zivilisation. Die brasilianische Außenpolitik sieht den Faktor des afrikanischen Erbes als wichtige politische und wirtschaftliche Verbindung zu Schwarzafrika.

Die brasilianische Sprache hat sich durch afrikanische Einflüsse neben indianischen aus dem Portugiesischen weiterentwickelt. Brasilien will heute Garant für eine einheitliche portugiesische Sprache in vier Kontinenten sein. So will Brasilien eine Mittlerrolle zwischen den weißen westlichen Mächten und schwarzafrikanischen Staaten spielen. Ähnliches will Portugal für die lusophonen Staaten Afrikas sein.

Zwischen Brasilien und Angola haben sich engen Beziehungen bereits im 17. und 18. Jahrhundert bis zur Gründung des brasilianischen Kaiserreichs entwickelt. Grundlage war der Sklavenelexport von Angola nach Brasilien, um Arbeitskräfte zunächst für die Zuckerkonkurrenz, dann für den Bergbau und die allgemeine wirtschaftliche und industrielle Entwicklung Brasiliens zu gewinnen. Die angolansiche Wirtschaftshändler, also vornehmlich Sklavenschlichter und -exporteure richteten sich ganz auf Brasilien aus. Die Beziehungen zum Mutterland Portugal nahmen ab. Auf Brasilien bezogen sich Kultur und Ausbildung, Deponierung der Gelder, Sicherung des Alters, Heilung und Flucht vor dem mörderischen Klima in Luanda und alle Lebensinteressen. Von Brasilien kamen nach Angola Ärzte und Lehrer, die großen Sklavenhändler.

zur traditionellen Anlehnung an die USA und die westliche Welt zurück und unterstützte nicht die Befreiungsbewegungen im lusophonen Afrika. Jedoch brachten Ende 1972 die militärische Aussichtslosigkeit Portugals in Afrika, die steigende internationale Anerkennung der Befreiungsbewegungen und der Zwang, Überseemärkte für Brasilien zu gewinnen, eine Änderung der brasilianischen Außenpolitik in Richtung auf Afrika. Brasiliens Versuch, sich als Brücke zwischen Schwarzafrika und Amerika darzustellen, basiert auf zwei Säulen:

- kulturell-ethnisch, Verbindung von europäischen Werten mit afrikanischen Traditionen als Modell für eine vielseitige multikulturelle Demokratie
- technisch-ökonomisch, Zusammenarbeit mit den Entwicklungsändern zur Stärkung des brasilianischen Außenhandels.

Anzeige

Brasilien

SÜDAMERIKA

Jetzt Online im Internet
<http://www.ruppert.de>

und 3mal in Deutschland kompetente Beratung
também em portuques

in München
 REISEBÜRO RUPPERT
 Grillparzerstr. 31, 81675 München
 Tel. 089-4708057 Fax 089-472127

in Stuttgart
 LATINBRAS Fernreisebüro
 Helfergasse 13, 70372 Stuttgart
 Tel. 0711-9559770 Fax 0711-95597711

in Hamburg
 LATINBRAS Fernreisebüro
 ABC-Strabe 45/46, 20354 Hamburg
 Tel. 040-35710882 Fax 040-35710884



Aber auch Nutzpflanzen und deren Anbaumethoden aus Brasilien, wie Zuckerrohr, Kaffee, Maniok, Baumwolle, Mais u. a., sind für die Wirtschaft Angolas von größter Bedeutung geworden. Die Verwaltung der Kolonie Angola ging schließlich von der Kolonie Brasilien aus, so daß bei der Gründung des Kaiserreichs starke Kräfte in Angola für den Anschluß an Brasilien weg von Portugal waren. Heute hat Brasilien mit seinen ethnischen, kulturellen und geistigen Verbindungen zu Afrika beträchtliche Erfolge auf den afrikanischen Märkten erzielt.

Es ist aber darauf hinzuweisen, daß in Brasilien selbst viele Afrobrasilianer sozial, politisch und wirtschaftliche eine marginalisierte verarmte Unterklasse bilden. Das gilt aber nicht für die Mischlinge, die auf kulturellem und geistigem Gebiet große Leistungen hervorbringen. Brasilianer fordern heute, auch die afrikanischen Staaten sollten engere Beziehungen zu Brasilien anstrengen, um ihr Ansehen in Brasilien zu steigern. Salvador da Bahia wird zu einem Zentrum des schwarzen Bewußtseins auf kulturellem und künstlerischen Gebiet.

Durch den rund 250 Jahre andauernden Sklavenhandel intensivierten sich nicht nur die Kontakte zwischen den in Angola und Brasilien lebenden Händlern, sondern auch die zwischen den Verwaltungen und die im sozialen und kulturellen Leben der beiden portugiesischen Kolonien. Auf dieser Sklaverei wurden die Strukturen der brasilianischen Wirtschaft wie der kolonialen Besiedlung in Ostbrasilien aufgebaut. Durch die im 18. Jahrhundert ständig steigende Nachfrage nach Arbeitssklaven, von denen die Entwicklung Brasiliens

abhing, waren die Gewinne aus dem Sklavenhandel in Angola wie in Brasilien sehr groß. Allein aus Angola kamen mehr als drei Millionen Menschen als Sklaven in die Neue Welt.

Im 18. Jahrhundert überließen die Lissabonner Behörden Angola mehr und mehr den Interessen Brasiliens. Die Beziehungen zwischen den beiden Kolonien waren viel dichter als die zu Portugal, auch unter der weißen Bevölkerung. Das Leben in Luanda glich dem einer brasilianischen Stadt, die Küche war brasilianisch, die Gerichte reich an Gewürzen, die Damen und Herren gaben sich brasilianisch und ließen sich auf den Straßen von Sklaven begleiten. Luanda hatte um 1830 5605 Einwohner, davon 1600 Weiße (1466 Männer und 135 Frauen). Die Stadt Benguela hatte weniger als die Hälfte. Die weiße Bevölkerung setzte sich hauptsächlich aus zivilen und militärischen Beamten und Offizieren, Händlern, Handwerkern und ehemaligen Verbannten zusammen. Ende des 18. Jahrhunderts bis zur Unabhängigkeit war Luanda nicht mehr als eine Faktorei der größten portugiesischen Kolonie.

Brasilien erhielt von Angola vor allem Sklaven als Arbeitskräfte, außerdem Wachs, Elfenbein, Erdnußöl und Schwefel. Von Brasilien aus gingen Branntwein, Zucker, Reis, Tabak, Pulver und Stoffe nach Angola. Vieles davon diente zum Kauf von Sklaven im angolanischen Hinterland. Bis zur Unabhängigkeit Brasiliens betrug die portugiesischen Exporte nach Angola insgesamt nur etwa 1/5 der brasilianischen nach Angola.

Nach Übersiedlung des königlichen Hofes nach Rio de Janeiro

1808 verlagerte sich automatisch das wirtschaftliche Zentrum Portugals nach Brasilien. So wurden die bereits engen Handelsbeziehungen zwischen beiden Ufern des Südatlantiks weiter ausgebaut. Die finanzielle und wirtschaftliche Abhängigkeit von Brasilien wurde dadurch verstärkt, daß alle Lebensmittel für die europäische Bevölkerung in Angola eingeführt werden mußten, auch solche, die dort selber oft unter besseren Bedingungen angebaut hätten werden konnten, da das Interesse an der Landwirtschaft bei den hohen Gewinnen aus dem Sklavenhandel erlosch. Die fast ausschließliche Abhängigkeit der angolanischen Einnahmen von nur einem Exportgut brachte große Probleme. Sie wurden für die Staatskasse zur Bezahlung der Verwaltung und Militärkräfte gebraucht. Die Personalkosten waren bei den vielen Toten und Erkrankten aufgrund des ungesunden Klimas im angolanischen Küstenland sehr hoch.

An dem 1808 gegründeten Banco do Brasil mit Filialen in Bahia und São Paulo war auch angolanisches privates und öffentliches Kapital seit 1812 beteiligt, das dann allerdings für die Entwicklung Angolas fehlte. Vor allem diente die Bank auch als sicheres Depot für die Gelder Verstorbener aus Angola. Sie waren früher von Angola nach Lissabon transferiert worden und wurden dann wegen der unsicheren dortigen Lage nach Rio de Janeiro gelenkt.

Der Beitrag Brasiliens zum öffentlichen Gesundheitswesen in Angola ist eines der positivsten Ergebnisse der beiderseitigen Beziehungen. Brasilien war auch der große Lieferant pharmazeutischer Produkte nach Angola.

Anfang des 19. Jahrhunderts wurde Brasilien ein bevorzugter Platz zur Erholung und Gesundung der angolanischen Bevölkerung europäischen Ursprungs, die das feuchte und warme Klima Luandas und das Fehlen jeglicher Unterstützung durch Lissabon als schwer erträglich empfand. Ω



Lernen fürs Leben! Viele Jugendliche in Lateinamerika haben diese Chance nicht!

In Chile und in Brasilien werden bedürftige Jugendliche zu Fachkräften in handwerklichen und landwirtschaftlichen Berufen ausgebildet – Beispiele für über 300 Projekte in mehr als 20 Jahren, die durch das Lateinamerika-Zentrum e.V. gefördert worden sind.

Unterstützen Sie unsere Initiativen für Jugendliche in Lateinamerika!

LATEINAMERIKA-ZENTRUM e.V.
Argelanderstr. 59, 53115 Bonn, Tel. (0228) 21 0788



Chances e limites da parceria entre a Alemanha e a América Latina

Semana Latino-Americana na Deutsche Welle

Assis Mendonça

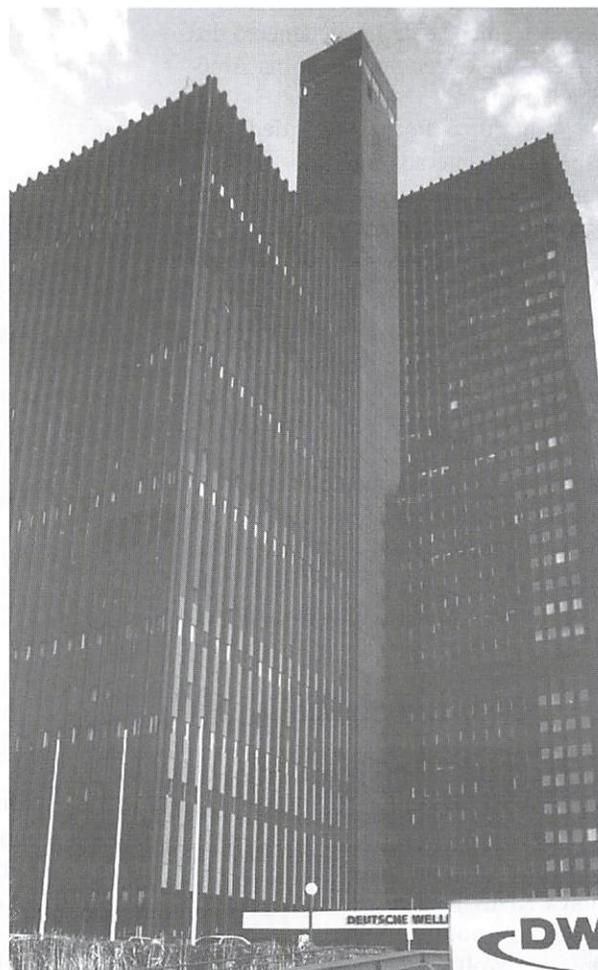


Photo: DW-Archiv/Hollenbach

A maior parte dos eventos da Semana Latino-Americana será realizada na sede da Deutsche Welle, Raderberggürtel 50, em Colônia.

A Deutsche Welle – emissora internacional da Alemanha, a Confederação da Indústria Alemã (BDI), a Confederação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria (DIHT) e a Associação Ibero-Americana (IAV) promovem em cooperação com o Ministério Federal alemão da Economia, a Semana Latino-Americana, de 7 a 12 de outubro próximo, na sede da Deutsche Welle em Colônia, na Alemanha. O evento contará com a participação de destacadas personalidades da vida cultural, política e econômica de diversos países latino-americanos, bem como da Alemanha.

A Semana Latino-Americana será aberta com um Fórum de Telecomunicações, na segunda-feira, dia 7 de outubro. Nos dois dias seguintes, no Fórum Latino-Americano de Mídia da Deutsche Welle, renomados jornalistas e intelectuais debaterão a situação e as perspectivas do intercâmbio de infor-

mações entre a Europa e a América Latina. O evento será aberto com uma palestra do Ministro alemão das Relações Exteriores Klaus Kinkel sobre o tema „A política exterior e a Imprensa“. O Ministro alemão da Cooperação Econômica e Desenvolvimento Carl-Dieter Spranger analisará a política desenvolvimentista alemã como parte da iniciativa do governo alemão para a América Latina.

As relações econômicas entre a Alemanha e os países latino-americanos serão tratadas durante a Conferência do Setor Econômico Alemão, nos dias 10 e 11 de outubro. No encerramento da conferência, a Associação Ibero-Americana oferecerá um banquete em comemoração ao seu 80º aniversário de fundação, tendo o Presidente Federal alemão Roman Herzog e o Presidente do Peru, Alberto Fujimori, como oradores convidados.

O Fórum de Telecomunicações

O Fórum de Telecomunicações – organizado pela Eutelis, uma subsidiária da Telekom alemã – será aberto com uma palestra de Horst Gellert, Diretor da DETECON, sobre o tema „O desenvolvimento dos mercados latino-americanos de telecomunicação: chances para a indústria alemã“. O tema „Dos monopólios nacionais à concorrência global: os desafios da liberalização dos mercados de telecomunicação da América Latina“ será abordado em seguida pelo Vice-Presidente da Global One, Arely Castellon, e pelo Presidente da Intercom Inc., Dr. Tom Will. Além disso, ainda na parte da manhã, Paulo Ferreira (Bosch Telecom), Dr. Wolfgang Holz (Alcatel), Micheline Wens (Infonet) e Rolf Grunwald (DEG) abordarão as

pectos técnicos e de financiamento dos projetos de telecomunicação na América Latina.

À tarde, o Fórum será dedicado especificamente aos mercados de telecomunicação da Argentina e do Brasil, começando com uma análise da rápida expansão do Mercosul, por parte de Alexis Facchina (Siemens). Manuel Valcarcel, Presidente da Comissão de Comunicações da Câmara dos Deputados da Argentina, e Salomão Wajnberg, Presidente da Associação das Telecomunicações do Brasil, abordarão respectivamente os casos da Argentina e do Brasil. O evento deverá contar também com a participação dos embaixadores Carlos Keller Sarmiento (Argentina) e Roberto Abdenur (Brasil).

O Fórum de Mídia

O Fórum Latino-Americano de Mídia será aberto às 10:30 horas da terça-feira, dia 8 de outubro, pelo Ministro alemão das Relações Exteriores Klaus Kinkel com uma palestra sobre „A política exterior e a Imprensa“. Wolf Grabendorff, Diretor do IRELA, abordará a informação jornalística sobre a América Latina na Europa, apontando os problemas e as possibilidades de melhorias. O editor do diário „Frankfurter Allgemeine Zeitung“, Jürgen Jeske, apresentará „Dez teses sobre a problemática da cobertura jornalística estrangeira – demonstradas no caso da cobertura da América Latina pelo Frankfurter Allgemeine Zeitung“. À tarde, serão realizados dois painéis, dirigidos por Hero Buss (Deutschlandfunk) e com a participação de jornalistas latino-americanos e alemães, cujas temáticas serão respectivamente as mudanças na informação jornalística alemã sobre a

*A Dra. Hildegard Stausberg,
Redatora-Chefe dos
programas da Deutsche
Welle em 38 línguas estran-
geiras, foi a idealizadora
da Semana Latino-
Americana em Colônia.*

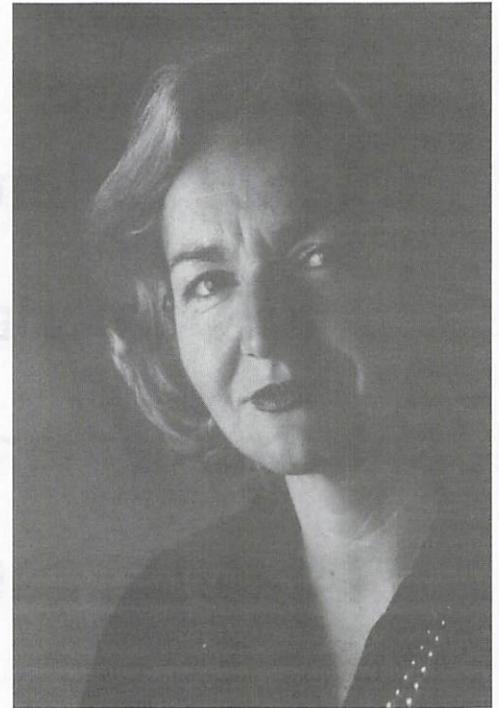


Photo: DW-Archiv/Heukamp

América Latina e na informação jornalística latino-americana sobre a Alemanha e a Europa, após a reunificação alemã e o fim do conflito Leste-Oeste.

Na manhã da quarta-feira, dia 9 de outubro, as palestras do Dr. Federico Foders, do Instituto da Economia Mundial de Kiel („A transformação de um continente: a América Latina busca uma nova posição na economia mundial“, de Helmut Fröhlich, Diretor do Deutsch-Südamerikanische Bank („América Latina – ainda uma região de risco para os bancos alemães?“) e de Hellmut Altpeter, do Ministério alemão de Alimentação, Agricultura e Silvicultura („A política agrária alemã: um estorvo nas relações econômicas alemãs-latino-americanas?“) serão seguidas de debates entre os participantes. À tarde, o Presidente do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, abordará o

tema „Que significa a Europa para a América Latina de hoje?“. O Ministro alemão da Cooperação Econômica e Desenvolvimento, Carl-Dieter Spranger, analisará „A importância da política desenvolvimentista alemã dentro da iniciativa do governo alemão para a América Latina“. Devem ser destacados ainda os nomes dos conferencistas Carlos Monsiváis (México), Prof. Oliveiros S. Ferreira („O Estado de S. Paulo“, Brasil), que abordarão os casos específicos de seus países nas relações com os Estados Unidos e a Europa, bem como do Dr. Walter Haubrich (FAZ, Madrid), que analisará a influência da literatura latino-americana sobre a imagem alemã do subcontinente.

A conferência do setor econômico alemão

Nos dias 10 e 11 de outubro, também na sede da Deutsche Welle em Colônia, será realizada a Conferência sobre a América Latina do Setor Econômico Alemão, organizada pela Confederação da Indústria Alemã (BDI), pela Confederação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria (DIHT) e pela Associação Ibero-Americana (IAV) e que contará com a participação de empresários da Alemanha e dos países da América Latina,

Anzeige

Spezialitäten aus Brasilien



- Cachaça (für Caipirinha)
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl, etc., Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel – Import + Versand
Postfach 1249, D-63305 Rödermark
TEL: 06074 - 93222 / FAX: 06074 - 95807

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

bem como de representantes governamentais, das associações de classe e da Imprensa.

A Conferência será aberta pelo Ministro alemão da Economia, Günter Rexrodt, e terá como oradores Manuel Marín, Vice-Presidente do Comissariado da União Europeia, e Enrique Iglesias, Presidente do BID – Banco Interamericano do Desenvolvimento. Ministros de Economia de diversos países da América Latina darão também seus depoimentos sobre os êxitos na integração econômica do subcontinente. À tarde, serão realizados quatro workshops paralelos sobre os temas: „A Alemanha como parceira comercial e centro de investimentos“, „Cooperação e investimentos na América Latina do ponto de vista do setor econômico alemão“, „Financiamento de projetos na América Latina“, „Prestação de serviços no engajamento das empresas alemãs na América Latina“.

Na manhã de 11 de outubro, empresários alemães relatarão as suas experiências na América Latina e, ao meio-

dia, a Conferência será encerrada com uma declaração final, resumindo os resultados do evento. A tarde da sexta-feira será dedicada então à Bolsa de Contatos entre empresários alemães e latino-americanos

A programação cultural

A Semana Latino-Americana será acompanhada também por uma intensa programação cultural, cujo início será a abertura de uma exposição de arte latino-americana na sede da Deutsche Welle, às 19 horas da segunda-feira, dia 7 de outubro. A „Noite Renana“, na cervejaria Sion às 20 horas da terça-feira, dia 8 de outubro, será animada pelas canções colonianas de Ludwig Sebus.

Na basílica de Santa Maria no Capitólio, no bairro antigo de Colônia, será realizado, às 20 horas do dia 9 de outubro, um concerto de música barroca latino-americana do século XVII, com La Capella Ducale & Musica Fiata, sob a regência de Roland Wilson. Serão apresentadas obras de Juan de

Gutiérrez Padilla, Francisco López Capillas, Fernando Franco, Juan de Araujo e Tomás de Torrejón y Velasco. As solicitações de ingressos devem ser feitas pelo telefone (02 21) 345-24 61 ou pelo fax (02 21) 345-48 52.

Na noite da quinta-feira, dia 10 de outubro, o Ministro alemão da Economia Günter Rexrodt oferecerá, na Flora em Colônia, uma recepção aos participantes da Conferência do Setor Econômico Alemão. O jantar de gala em comemoração ao 80º aniversário da Associação Ibero-Americana, será realizado no Centro de Congressos da Feira de Colônia, dia 11 de outubro, e terá como oradores convidados o Presidente Federal alemão Roman Herzog e o Presidente do Peru, Alberto Fujimori.

A Semana Latino-Americana será encerrada com as festividades do sábado, dia 11 de outubro. Às 11 horas, na Galeria Lempertz (Am Neumarkt 3, Colônia), haverá uma recepção pelo „Dia das Américas“, quando será inaugurada também uma exposição de arte pré-colombiana. Ω

Anzeige

Betreuung von Messe- und Ausstellungsbeteiligungen

Dossiers, Recherchen, Vorträge, Übersetzungen

Beratung beim Aufbau deutsch-brasilianischer

Geschäftsverbindungen

brasil consult

Eva Hammerbacher, Seminarstr. 34, D-49080 Osnabrück

Tel: + 55 - 541 - 33 88 230, Fax: + 55 - 541 - 33 88 279

Pesquisas, estudos, palestras, traduções

*Assessoria na prospecção e intermediação
de negócios entre empresas alemãs e brasileiras*

Acompanhamento em participações de feiras e exposições

Debattentisch der 3. Teilnehmerkonferenz des Pilotprogrammes zum Erhalt des brasilianischen Tropenwaldes in Bonn. Am Rednerpult Entwicklungshilfeminister Carl-Dieter Spranger, Bildmitte: Umweltminister Gustavo Krause zwischen Botschafter Roberto Abdenur und Weltbankvizepräsident Koch-Weser.



Photo: Sutterheim

Immer mehr Urwald wird abgeholzt

3. Teilnehmerkonferenz des Pilotprogrammes zum Erhalt des brasilianischen Tropenwaldes tagte vom 10.-12. September 1996 in Bonn.

Die Vernichtung des brasilianischen Regenwaldes schreitet trotz zahlreicher Gegenmaßnahmen stark voran. Nur in den 70 Jahren war die Zerstörungsrate noch höher als in den zurückliegenden Jahren. Der deutsche Entwicklungshilfeminister Carl-Dieter Spranger wies anlässlich der 3. Teilnehmerkonferenz zum Erhalt der brasilianischen Regenwälder in Bonn darauf hin, daß trotz weltweiter Aufmerksamkeit und globaler Bemühungen die tropischen Wälder der Erde unverändert schnell mit 15,4 Millionen Hektar pro Jahr schrumpften. Pro Minute verschwänden 29 Hektar Wald, eine Fläche, die ca. 40 Fußballfeldern entspreche. Dafür seien, so der Minister, vor allem Brandrodungen für landwirtschaftliche Zwecke und illegale Holzeinschläge verantwortlich. Die schnell fortschreitende Zerstörung der tropischen Regenwälder gefährde nicht nur die Existenzgrundlagen der Menschen, die in und von diesen Wäldern leben.

Sie drohe auch zu einer globalen Klimaveränderung beizutragen, die drastische Konsequenzen für die gesamte Menschheit mit sich bringen könne. Der brasilianische Ministerkollege, Gustavo Krause, der sich anlässlich der Konferenz in Bonn aufhielt, fügte hinzu, daß allein in Brasilien jedes Jahr 0,42 Prozent der bewaldeten Gesamtfläche im Amazonasgebiet für immer verloren gingen. Nur in den 70er Jahren sei die Zerstörung des Amazonaswaldes mit 0,57 Prozent zerstörter Fläche noch höher gewesen. Minister Spranger nannte die weitere Zunahme der Brandrodungen in den letzten Jahren „alarmierend“. Sie könne jedoch nur zurückgeführt werden, wenn neben direkten Umweltschutzmaßnahmen auch Armut und soziale Ungleichgewichte in der Amazonasregion bekämpft würden.

In Bonn machte der brasilianische Umweltminister Krause für diese negativen Zahlen in erster Linie „bürokratische Verschleppungen“ in Brasilien verantwortlich. Auch befände

sich das Land derzeit in einem so umfassenden Transformationsprozeß, daß dabei der Umweltschutz schon einmal das Nachsehen haben könnte. Man habe die Gefahren jedoch erkannt und bitte um ein wenig Geduld und Zeit bis der bereits eingeleitete Kurswechsel, für den das Pilotprogramm ein eindeutiges Zeichen sei, auch Früchte zeige.

Im Mittelpunkt des Septembertreffens zum Stand des Pilotprogrammes in Bonn stand die Bestandsaufnahme zum aktuellen Umsetzungsstand des Pilotprogrammes, das der dramatischen Entwicklung Einhalt gebieten soll. Dabei sind die Einzelprojekte genau bewertet und Erfahrungen diskutiert worden, die für die zukünftige Gestaltung des Programms nützlich sein könnten. Neben Entwicklungshilfeminister Spranger und dem brasilianischen Umweltminister, Gustavo Krause, nahm mit Gonind T. Nankani auch ein Vertreter der Weltbank an dem Treffen in Bonn teil. Auch Repräsentanten von Nichtregierungs-

organisationen waren eingeladen. Mit dem sogenannten „Pilotprogramm“, das seit über fünf Jahren läuft, sollen neue Wege bei der Bewahrung und nachhaltigen, umweltschonenden Nutzung des Amazonaswaldes gegangen werden. Der brasilianische Umweltminister sagte, daß es keineswegs darum ginge, den brasilianischen Urwald als unberührbare Zone zu deklarieren. Vielmehr sollten mit Hilfe des Pilotprogrammes Techniken entwickelt werden, wie sich der Urwald nutzen ließe, ohne das empfindliche Gleichgewicht in ihm zu zerstören. Das Programm solle auch in Zukunft auf jene zurechtgeschnitten sein, die von und mit dem Urwald leben.

Das Pilotprogramm geht auf eine Initiative des deutschen Bundeskanzlers Helmut Kohl zurück, der das Programm auf den Gipfeltreffen der EU in Dublin (Juni 1990) und der G7 Konferenz in Houston (Juli 1990) auf den Weg brachte. Die brasilianische Regierung griff die Idee auf und stellt sich nun nachdrücklich hinter die Ziele und Maßnahmen des Projektes. Mit einem Förderbeitrag von US\$ 164,9 Millionen ist die Bundesrepublik mit Abstand das größte Geberland. Die deutsche Beteiligung an dem Projekt macht rund 60 Prozent des Gesamtvolumens in Höhe von US\$ 291,1 Mill. aus. Leise Kritik äußerte Entwicklungsminister Carl-Dieter Spranger in Bonn daher auch an der geringen Beteiligung anderer Industrienationen,



Photo: Sutterheim

Begrüßung des brasilianischen Umweltministers Gustavo Krause in Bonn durch Entwicklungshilfeminister Carl-Dieter Spranger.

die er zu einem stärkeren Engagement einlud. Mit großem Abstand folgen Großbritannien und die Europäische Union mit jeweils rund 30 Millionen Dollar, die USA und Japan mit jeweils rund 20 Millionen Dollar und die anderen Staaten der Gruppe der sieben größten Industriestaaten mit zum Teil erheblich weniger als zehn Millionen Dollar. Bereits im Frühjahr des kommenden Jahres wollen sich die Geberländer noch einmal zusammensetzen, um angesichts der dramatisch zugespitzten Lage zu beraten, wo mehr

Mittel für dieses dringende Programm zum Schutz des brasilianischen Regenwaldes aufgebracht werden können. Spranger kündigte an, daß die Bundesrepublik trotz der Haushaltsprobleme weiter am Pilotprogramm arbeiten wolle. Er appellierte an andere Länder, sich künftig stärker zu beteiligen.

Mit dem zur Verfügung stehenden Geld in Höhe von rund US\$ 300 Mill. werden derzeit Demonstrationsprojekte brasilianischer NGOs gefördert, Indienschutzgebiete identifiziert und markiert, Wissenschaftszentren ausgebaut und die Tropenwaldforschung unterstützt. Künftig sollen auch Umwelterziehung, Wasserressourcenmanagement und die Rehabilitation degradierter Flächen eine stärkere Rolle spielen. In allen Bereichen sind entsprechende Projekte in Vorbereitung.

Obwohl Minister Spranger darauf hinwies, daß es noch zu früh sei, um aus dem Pilotprogramm konkrete Ergebnisse zu erwarten, wies er darauf hin, daß der Erfolg des Programms dereinst daran gemessen werde, wie stark die Entwaldung des Amazonasgebietes eingedämmt werden könne. Müßte man den Erfolg des Pilotprogrammes bereits heute an diesem Kriterium messen, müßte man es als gescheitert bezeichnen. Ω

Michael Rose

Warum Pilotprogramm?

Da wir nicht zum ersten mal die Frage hören, ob das Pilotprogramm etwas mit der Ausbildung von Piloten zu tun habe, die künftig den Amazonasraum aus der Luft überwachen sollen, sei der Begriff kurz erklärt:

Das internationale Pilotprogramm zur Bewahrung des brasilianischen Regenwaldes auch „PPG7“ genannt, heißt Pilotprogramm, da es sich um ein einmaliges und neues Projekt mit Pilotcharakter handelt: Erstens gab es noch niemals ein so großes Projekt zur Rettung des Urwaldes in Brasilien zweites haben sich noch niemals so viele unterschiedliche Akteure gleichzeitig zum Schutz des Regenwaldes in einem Projekt zusammengefunden und drittens wurde noch niemals versucht, ein solch großes Bündel von Einzelmaßnahmen zur Bewahrung des Regenwaldes gleichzeitig zu koordinieren. Im Dezember 1991 wurden in Genf von Regierungsvertretern Brasiliens und der Geberländer sowie Vertretern der Weltbank und der EU-Kommission Strategie, Finanzierung und Umsetzungsmodalitäten des Programms festgelegt. Die Weltbank erklärte sich bereit das Programm zu koordinieren.

Ein Viertel Jahrhundert deutsch-brasilianische Zusammenarbeit in Luft- und Raumfahrt

Gespräch mit Klaus-Dieter Reiniger, Koordinator für wissenschaftliche und technologische Zusammenarbeit bei der Deutschen Forschungsanstalt für Luft und Raumfahrt (DLR).

In diesem Jahr feiert die deutsch-brasilianische Zusammenarbeit auf einem besonders wichtigen Gebiet ein rundes Jubiläum. Vor genau 25 Jahren beschloss die Deutsche Forschungsanstalt für Luft- und Raumfahrt e. V., das Centro Técnico Aeroespacial (CTA) und das Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) eine enge Kooperation. Das Ergebnis kann sich sehen lassen. Auf dem Gebiet der Luftfahrt konnte ebenso gemeinsam Fortschritt erzielt werden wie auf dem Gebiet der Photovoltaik und der Gewinnung von Energie aus Windkraft.

Im Rahmen der Zusammenarbeit konnten überdies eine ganze Anzahl junger Wissenschaftler im jeweiligen Partnerland arbeiten. Sie erhielten Gelegenheit den Forschungsstand auf beiden Seiten des Atlantik kennenzulernen. Nicht zuletzt durch diesen intensiven personellen Austausch ist in den letzten 25 Jahren ein leistungsfähiges Netzwerk entstanden.

Klaus-Dieter Reiniger hat sich als DLR-Koordinator für wissenschaftliche und technologische Zusammenarbeit mit Brasilien und Argentinien ganz besonders um den intensiven Austausch mit Brasilien verdient gemacht.

In welchen Gebieten lagen in den vergangenen 25 Jahren die Prioritäten in der Zusammenarbeit mit den brasilianischen Partnern?

Die Prioritäten der Zusammenarbeit in den letzten 25 Jahren lagen zunächst einmal im Bereich der Luftfahrttechnologien. Auch gemeinsame wissenschaftliche Untersuchungen bildeten einen integralen Bestandteil. Beispielsweise in der gemeinsamen Untersuchung der Iono-, und Magnetosphäre und in der Astronomie. Mit der Fernerkundung und mit Raumfahrtmissionen wurden auch konkrete Raumfahrtanwendungen angegangen. Wichtig war uns gleichfalls immer die nachuniversitäre Weiter- und Ausbildung junger Wissenschaftler und Ingenieure.

Wer finanzierte die Zusammenarbeit in den zurückliegenden Jahren?

Die Finanzierung erfolgte auf deutscher Seite durch das Forschungsministerium (BMFT) in Form der Finanzierung des unmittelbaren Wissenschaftler-

austauschs und von Eigenleistungen der DLR oder Kooperationsinstitutionen durch Bereitstellung von Arbeitsplätzen, Zeit und Geräten.

Warum ist Brasilien für Deutschland in der Zusammenarbeit auf dem Gebiet der Luft- und Raumfahrt, bzw. dem der Umwelttechnologien ein besonders interessanter Partner?

Zunächst einmal hat Brasilien ein eigenes, langfristiges und ausgewogenes Raumfahrtprogramm etabliert. Das Niveau des Wissens- und Ausbildungsstands der brasilianischen Wissenschaftler ist absolut vergleichbar zu dem anderer Raumfahrtationen, so daß die Kommunikationsebene gleichwertig ist, was natürlich den Austausch fördert.

Es ist in diesem Zusammenhang natürlich auch unübersehbar, daß Brasilien durch seine günstige geographischen Lage und durch seine bestehende Raumfahrtinfrastruktur für viele wissenschaftliche Experimente aber auch für kommerzielle Anwendungen besonders qualifiziert ist. Ich denke dabei vor allem an die Positionierung von geosta-

tionären Satelliten.

Natürlich ist Brasilien auch aufgrund der großen internationalen Forschungsthemen (Klima, Globale Veränderungen und Regenwald) ein natürlicher Partner.

Wichtig für uns ist auch, daß Brasilien einen großen zukünftigen Markt mit hohem und universellem Anwendungspotential darstellt.

Handelte es sich in der Zusammenarbeit bei Luft- und Raumfahrt um einen wirklichen Austausch oder um die Ergänzung unter komplementären Partnern. Technologie einerseits gegen geographisch günstig gelegene Abschufzentren andererseits?

Es handelt sich bei der Zusammenarbeit um wirkliche ergänzende Zusammenarbeit von sich wechselseitig ergänzenden Partnern. Der Austausch von Technologie gegen günstig gelegene Abschufzentren oder interessante Testgebiete spielte nur am Anfang und nur sehr kurzfristig eine Rolle. Zugestanden sei jedoch, daß diese Überlegung gewissermaßen eine Initialzündung dargestellt hat.

Warum ist es trotz der intensiven Zusammenarbeit nur sehr bedingt zu einer Kommerzialisierung der Luft- und Raumfahrt aber auch der Umwelttechnologien im bilateralen Bereich gekommen?

Die Kommerzialisierung spielte am Anfang nur eine untergeordnete Rolle. Später gab es eindeutige Grenzen durch die Budgets auf beiden Seiten aber auch durch die Begrenzungen der Exportvorschriften oder Kontrollorgane. Es müssen aber auch die Erfolge der Kommerzialisierung in Form von Firmengründungen in Brasilien (z. B. Composite, Technasa etc.) in Betracht gezogen werden. Es handelt sich dabei jedoch um brasilianische Firmen, die auf der Basis der erzielten Ergebnisse diese Gründungen vornahmen. Auf deutscher Seite wurden mehrere Aufträge von Brasilien an deutsche Firmen vergeben, die jedoch später wegen der oben erwähnten Beschränkungen nicht mehr verfolgt werden konnten.

Bot die 25jährige Zusammenarbeit nicht eine ideale Voraussetzung, um sich als Anbieter einer luftgestützten Überwachung des Amazonas (SIVAM) zu qualifizieren?

Das SIVAM-Projekt hatte nur im Bereich der Erderkundung mit Radar- und Infrarotsensoren eine eindeutige Zuordnung zu unserer Tätigkeit. Diese jedoch stellt nur einen Teilbereich dar.

Warum ging der Zuschlag für das Milliardenprojekt nicht an eine deutsche Firma?

Aus Gründen des besseren Lobbyismus wurde der Auftrag an die USA vergeben.

Welche Bedeutung fällt künftig der Erforschung von Umwelttechnologien (Photovoltaik, Windenergie) in der Zusammenarbeit zwischen DLR, INPE und CTA zu?

Der Erforschung regenerativer Energien fällt keine Bedeutung mehr zu, da beide Institutionen sich aus dem Feld weitgehend zurückgezogen haben. Umwelttechnologien spielen bei der Zusammenarbeit jedoch im Bereich der Erderkundung und ihrer Anwendung eine große Rolle.

Werden die Deutschen bei der Vermarktung von Umwelttechnologien in Brasilien mehr Erfolg haben als bei der von sensiblen Produkten auf dem Gebiet der Luft- und Raumfahrt?

Die Frage der Vermarktung stellt sich vor allen Dingen den Industrieunternehmen und setzt die Schaffung geeigneter politischer Rahmenbedingungen voraus. Die wissenschaftliche und technische Zusammenarbeit kann dazu jedoch einen wichtigen Beitrag leisten.

Danke für dieses Gespräch

Bundespräsident Herzog setzt sich für die deutsch-brasilianische Verständigung ein

Der elftägige Staatsbesuch des deutschen Bundespräsidenten Roman Herzog in Brasilien im November letzten Jahres krönte ein ereignisvolles Jahr für die deutsch-brasilianischen Beziehungen, das mit dem Besuch von Präsident Fernando Henrique Cardoso in Deutschland begonnen hatte. Beiden Staatsoberhäuptern ist daran gelegen, die bilateralen Beziehungen stärker als bisher zu fördern und zu beleben. So wurde durch den persönlichen Einsatz von Bundespräsident Herzog ein Besuchsprogramm ins Leben gerufen, an dem neunzehn hochrangige Vertreter aus Brasiliens Wirtschaft, seinen Wissenschaften und den Medien teilnehmen werden. Die finanziellen Mittel wurden erstmalig aus der Wirtschaft in Form einer Spende vom Verband Deutscher Maschinen- und Anlagebau (VDMA) rekrutiert und beim Aufenthalt des Bundespräsidenten in Brasilien als Stipendienprogramm überreicht. Die Teilnehmer

des Programms werden die Gelegenheit erhalten, eine 14tägige Kultur- und Informationsreise nach Bonn und Umgebung, Frankfurt, Dresden und Berlin zu absolvieren. Dabei werden Einblicke in die gegenwärtige politische, wirtschaftliche, wissenschaftliche und soziale Entwicklung der Bundesrepublik Deutschland ermöglicht. Der Schwerpunkt des Programms wird in der Entwicklung Deutschlands nach der Wiedervereinigung und in der Rolle des Landes innerhalb der Europäischen Union liegen. Gleichzeitig bietet das Programm Gelegenheit zur nachhaltigen Vertiefung der deutsch-brasilianischen Wirtschafts- und Wissenschaftsbeziehungen auf der Grundlage eines deutsch-brasilianischen Dialogforums, das als ganztägiges Symposium an der Universität Bonn stattfinden wird. In den Beiträgen werden Themen aufgegriffen, die für die deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit relevant sind. Als Referenten ste-

hen namhafte Vertreter aus der Wirtschaft, den Bundesministerien und dem Deutschen Bundestag sowie internationalen Organisationen und der Bonner Universität zur Verfügung. Die Co-Referenten stammen aus Wirtschaft und Politik sowie den in Bonn vertretenen Wirtschaftsorganisationen.

Das Programm steht unter der Schirmherrschaft des Bundespräsidenten und die Organisation obliegt dem Akademischen Auslandsamt der Universität Bonn unter der Leitung von Dipl.-Ing. Lieselotte Krickau-Richter. Rektor Prof. Dr. Huber wies in Anwesenheit von Roman Herzog auf die jahrzehntelange Erfahrung der Universität bei der Gestaltung von Programmen hin, die auf Information und kulturellen Dialog zwischen verschiedenen Ländern ausgelegt sind. Damit würde gleichzeitig die Stärke von Stadt und Universität nach außen hin unterstrichen, Programme internationalen Charakters zum Nutzen beider Seiten

durchzuführen. Für die Universität Bonn bedeutet die Organisation und Durchführung eines derartigen Programms einen wichtigen Beitrag zur Stärkung ihrer Rolle als regionaler und nationaler „Ankerplatz“ im Kontext der bilateralen Beziehungen zu verschiedenen Ländern.

Die Auswahl der Teilnehmer wurde vom Bundespräsidenten auf Vorschlag der Deutschen Botschaft in Brasília und der Wirtschaftsverbände vorgenommen. Die Gestaltung des Programms sieht u. a. Veranstaltungen beim

Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI) in Köln, bei der Deutschen Bundesbank in Frankfurt und verschiedene Vortrags- und Diskussionsrunden vor. Höhepunkt des Besuchsprogramms ist der Empfang bei Bundespräsident Herzog im Berliner Schloß Bellevue am 31. Oktober 1996.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft wird auch an der Gestaltung des Programms beteiligt sein. Am 21. Oktober werden die Mitglieder zum Empfang durch den Rektor der Uni-

versität Bonn eingeladen. Außerdem werden zur Teilnahme bereite Mitglieder der DBG gebeten, einzelne Teilnehmer des Programms zu einem privaten Abendessen einzuladen. Damit wird beabsichtigt, den brasilianischen Besuchern einen näheren Kontakt zu denjenigen Menschen in Deutschland zu ermöglichen, die sich in irgendeiner Form mit Brasilien verbunden fühlen.

Vicente José Arioli

O presidente Roman Herzog põe-se a serviço do entendimento entre Brasil e Alemanha

A visita oficial de onze dias do presidente alemão Roman Herzog ao Brasil em novembro do ano passado coroou um ano repleto de importantes acontecimentos para as relações Brasil-Alemanha, o qual iniciara com a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Alemanha. Nestas ocasiões foi de muita importância para os chefes de estado promover e estimular mais intensamente as relações bilaterais. Desta forma foi criado um programa oficial como consequência do empenho pessoal do presidente Herzog, do qual participarão dezenove representantes brasileiros de alto escalão das áreas econômica, científica e dos meios de comunicação.

Os recursos financeiros foram arrecadados de forma inédita da economia privada através de uma doação da Federação Alemã de Construção de Maquinários e de Complexos Industriais (VDMA) e oficialmente apresentados em forma de um programa de bolsas de estudos pelo presidente Herzog durante sua estada no Brasil. Os participantes do programa terão a oportunidade de fazer uma viagem informativa e cultural durante quatorze dias em Bonn e arredores, Frankfurt, Dresden e Berlim. Nesta ocasião serão possibilitadas noções sobre o atual desenvolvimento político, econômico, científico e social da República Federal da Alemanha. O acento do programa será colocado neste contexto sobre o desenvolvimento da Alemanha após a

reunificação e sobre o papel desempenhado pelo país nos âmbitos da União Européia.

O programa oferece ao mesmo tempo a oportunidade de um aprofundamento das relações econômicas e científicas entre os dois países embaixado em um foro de debates, o qual realizar-se-á na universidade de Bonn em forma de um simpósio que ocupará um dia do programa. Do simpósio participarão palestrantes e assistentes alemães e brasileiros. Também participarão deste simpósio co-palestrantes das áreas econômica e política, bem como representantes das organizações da economia estabelecidas em Bonn. As palestras tratarão de temas relevantes para a cooperação entre o Brasil e a Alemanha. Como palestrantes estarão à disposição representantes de renome da economia, dos ministérios federais e do parlamento alemão, bem como de organizações internacionais e da universidade de Bonn.

O programa está sob o patrocínio da presidência alemã e a organização está a cargo do Departamento de Assuntos Internacionais da Universidade de Bonn, sob a direção da engenheira Lieselotte Krickau-Richter. O reitor da universidade, Prof. Dr. Huber, chamou a atenção na presença de Roman Herzog para a experiência de décadas da universidade relativa à organização de programas, os quais são entendidos como informativos e promotores de diálogo cultural entre diversos países.

A organização e realização deste tipo de programa significa para a universidade de Bonn uma contribuição importante para a consolidação de seu papel como „ancoradouro“ regional e nacional no ramo das relações bilaterais entre diversos países.

A seleção dos participantes coube ao presidente alemão Herzog, atendendo à sugestão da Embaixada da Alemanha em Brasília e das Federações de economia. A organização do programa prevê, entre outras cerimônias, atos na Federação das Indústrias Alemãs em Colônia, no Banco Central em Frankfurt, além de diversos círculos de palestras e discussões. Ponto alto do programa será a recepção concedida pelo presidente Herzog no castelo Bellevue em Berlim no dia 31 de outubro de 1996.

A Sociedade Brasil-Alemanha também fará parte da organização do programa. No dia 21 de outubro os sócios serão convidados para a recepção dada pelo reitor da universidade de Bonn. Além disso será solicitado dos sócios da SBA que queiram participar do programa um convite aos participantes para um jantar privado em suas residências. Objetivo desta ação é proporcionar aos visitantes brasileiros a oportunidade de um contato mais próximo com pessoas na Alemanha que de alguma forma sintam-se ligadas ao Brasil.

Vicente José Arioli

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldu

Kardinal Arns 75 Jahre

Am 14. September beging Kardinal Paulo Evaristo Arns in São Paulo seinen 75. Geburtstag. Zuvor hatte der erkrankte Kardinal Arns dem Papst seinen Rücktritt angeboten. Es gibt in Brasilien kaum Zweifel daran, daß Rom das Rücktrittsgesuch bald annehmen wird. Arns, der 1966 zum Weihbischof und 1970 zum Erzbischof in São Paulo ernannt wurde, gehört zu jenen, die mit der Begeisterung des gerade zu Ende gegangenen Konzils die katholische Kirche Brasiliens zur Volkskirche in Lateinamerika machten. Dies vollzog sich bei vielen geistlichen als konsequente Hinwendung zu den Armen. Arns entstammt einer wohlhabenden Kaufmannsfamilie aus Südbrasilien, deren Vorfahren von der Mosel nach Brasilien ausgewandert waren. Er spricht fließend Deutsch. Früh trat er in den Franziskanerorden ein, studierte in Paris

Literatur und Pädagogik, wurde dann in Petrópolis Professor für Theologie und Französisch. Als Bischof setzte er sich mit Mut und Engagement für die Millionen Armen seines Bistums ein. Das hat ihm Anerkennung in aller Welt, aber auch Anfeindungen und Morddrohungen eingetragen. Arns, ein engagierter Verfechter der Theologie der Befreiung, ist manchmal mit dem Papst in Konflikt geraten. Seine Amtsführung wurde einer Visitation unterzogen, sein Großstadtbistum später aufgeteilt. Viele Gedanken der Befreiungstheologie sind längst zum Standard der Theologie in Lateinamerika geworden, manche radikale Position hat sich dabei abgeschliffen. Persönlichkeiten wie Arns haben dieser Theologie, trotz mancher Einwände, Glaubwürdigkeit verliehen. In hohen kirchlichen Ämtern sind sie immer seltener zu finden. **Nach FAZ vom 14.9.1996**

Pelé revolutioniert Fußball

Der brasilianische Sportminister Pelé hat ein Gesetz erwirkt, das die Transfers von Fußballprofis in Brasilien neu regelt und den Spielern große Vorteile bringt. Danach wird die Altersgrenze der Spieler für ablösefreie Vereinswechsel von 1997 an von 32 auf 26 Jahre herabgesetzt. Von 1999 an gelten Profis ab 24 Jahren als sogenannte „free agents“. „Ohne Zweifel ist das eine Revolution für den Fußball“ sagte Pelé. Zudem können vom kommenden Jahr an 26 Jahre alte Spieler (von 1999 an: 24 Jahre) ihren Verein auch ablösefrei verlassen, wenn sie noch nicht zehn Jahre bei dem Klub unter Vertrag gestanden haben. Bislang war dies für die 32jährigen eine weitere Bedingung für einen ablösefreien Vereinswechsel. Laufende Verträge sind noch nicht von der neuen Regelung betroffen.

Die Deutsch - Brasilianische Juristenvereinigung e. V

Eine Organisation zwischen Deutschland und Brasilien stellt sich vor:

Die im September 1982 gegründete Deutsch-Brasilianische Juristenvereinigung (DBJV) ist mittlerweile eine im Rechtsleben Brasiliens und Deutschlands fest verankerte Institution, hat sie sich doch vor 14 Jahren zum Ziel gesetzt, die Kenntnis und das Verständnis des brasilianischen Rechts in Deutschland und des deutschen Rechts in Brasiliens sowie die Verbindungen zwischen brasilianischen und deutschen Juristen zu fördern.

Dieses Ziel verfolgt die DBJV in mannigfaltiger Weiser. Die zentrale

Aktivität der DBJV besteht in der jährlich stattfindenden Tagung zu Fragen des brasilianischen und deutschen Rechts sowie zu den brasilianisch-deutschen Rechtsbeziehungen. Die Referenten dieser Tagungen (in der Regel Rechtsanwälte, Professoren oder Praktiker aus der Wirtschaft) kommen üblicherweise sowohl aus Brasilien als auch aus Deutschland. Bisher hat die DBJV 14 Jahrestagungen durchgeführt; drei davon in Brasilien, eine in Luxemburg und zehn in Deutschland. Die Tagung des Jahres 1992 wurde als Gemeinschaftsveranstaltung von DBJV, Argentinisch-Deutscher Juristenvereinigung und Ibero-Amerika Verein ausgestaltet.

Dreimal im Jahr veröffentlicht die DBJV „Mitteilungen“ für ihre Mitglieder. Darin berichtet die DBJV über ihrer Tätigkeit und gibt aktuelle Informationen zur Rechtsentwicklung in Brasilien. Ferner gibt die DBJV eine im Verlag Peter Lang erscheinende Schriftenreihe heraus. Bisher sind 26 Bände erschienen, u. a. zum brasilianischen Wirtschaftsrecht (inkl. Aktienrecht und Gläubigerschutz), zum Güter- und Erbrecht, zum Warenzeichen-, Patent- und Lizenzrecht, zum Verfassungsrecht (bras. Verfassungsre-

form), zum Zivilprozeßrecht, zum Arbeitsrecht sowie zum Umweltrecht.

Der Mitgliedsbeitrag der DBJV beträgt DM 80,00 p. a. (für Studenten DM 40,00 p. a.) Bei z. Zt. ca. 250 Mitgliedern können mit den Einnahmen daraus nur die Basiskosten gedeckt werden. Ansonsten ist und bleibt die DBJV – wie wohl viele andere, als gemeinnützig anerkannte Vereinigungen – auf die Unterstützung durch Sponsoren dringend angewiesen. Selbstverständlich arbeiten Vorstand, Herausgeber der Schriftenreihe und Redaktion der Mitteilungen auf ehrenamtlicher Basis – ebenso wie die Mitglieder der DBJV, die lokal an der Vorbereitung der jeweiligen Jahrestagung mitwirken. Dienstleister nimmt die DBJV für ihre Tagung nicht in Anspruch.

Die XV. Jahrestagung der DBJV findet in der Zeit vom 21.-24. 11. 96 in Berlin im „Ibero-Amerikanisches Institut Preußischer Kulturbesitz“ statt. (Zahlende) Gäste sind herzlich willkommen. Schwerpunkt der Tagung werden Fragen des Verbraucherschutzes und der Allgemeinen Geschäftsbedingungen in Brasilien und Deutschland sein. Nähere Auskünfte erhalten Interessenten im Sekretariat der DBJV.

Vorstand der DBJV:

Dr. Peter Schindler, (Vorsitzender),
Syndikus, Wolfsburg

Dr. Werner Müller, Rechtsanwalt,
Frankfurt am Main

Britta Schimmelpfennig, Rechtsanwältin,
Hamburg

Prof. Dr. Wolf Paul, Hochschullehrer,
Frankfurt am Main

Dr. Jan Curschmann, Rechtsanwalt,
Hamburg

Adresse des Sekretariats der DBJV

c/o Rechtsanwalt Dr. Werner Müller
Bethmannstraße 50 - 54
60311 Frankfurt am Main

Wo Bücher oft im Kindbett sterben

Ein kurzer Überblick über die brasilianische Literatur

Professor Dr. Deonísio da Silva

In jüngster Zeit ist das Interesse an der nach 1964 entstandenen brasilianischen Literatur stark gestiegen. Hochqualifizierte Fachleute aus den USA, aus England, Deutschland, Italien und der Schweiz schrieben dazu Studien und betrieben entsprechende Forschungen. Hierzu seien mit Giovanni Ricciardi in Rom, Ray-Güde Mertin in Frankfurt, Ute Hermanns in Berlin und Albert von Brün in Zürich nur einige beispielhaft genannt. Doch vor allem in Brasilien ist es nötig, daß sich Presse und Universitäten stärker um die heimische literarische Produktion kümmern und diese besser erforschen. Dies um so mehr, da auch Bücher in Brasilien oft noch im Kindbett sterben

Ich wiederhole, was ich bereits seit über 20 Jahren als Schriftsteller und Dozent gesagt und geschrieben habe: Unser schriftstellerisches Leben durchläuft am Ende des Jahrhunderts und Jahrtausends eine ihrer schöpferischsten Phasen in dieser zweiten Jahrhunderthälfte, das so sehr von Auflösungserscheinungen geprägt ist.

Auf nationaler Ebene hat man dieser Schaffenskraft, der sich im Ausland Studien und Untersuchungen widmen, für die ich als jüngstes Beispiel nur das Buch des nordamerikanischen Professors und Autors, Malcolm Silverman, *Protesto e o novo romance brasileiro* nenne, keine Bedeutung beigemessen. Die Studie von Silverman wurde vergangenen März in einem feierlichen Akt im Teatro Municipal von São Paulo vom Kritikerverband der Stadt als beste Aufsatzsammlung 1995 ausgezeichnet. Bei gleicher Gelegenheit wurde auch Berthold Zilly für seine herausragende Übersetzung

Deonísio da Silva ist neben anderen Büchern Autor der Romane „Avante, soldados: para trás“, „A cidade dos padres“, „A mulher silenciosa“ und „Orelhas de aluguel“. Einige seiner Werke wurden verfilmt, auf die Bühne gebracht oder erschienen im Ausland. Deonísio da Silva wurde an der Universidade de São Paulo zum Doktor für brasilianische Literatur promoviert. Er lehrt als Dozent an der Universidade de São Carlos. Sein Roman „Nachdenken über eine Reise ohne Ende“ liegt auch in deutscher Übersetzung von (Berlin, Babel Verlag, 1994). Exklusiv für Tópicos beschreibt er die Vernachlässigung der eigenen Literatur in Brasilien.

von *Os Sertões* von Euclides da Cunha ins Deutsche ausgezeichnet, deren Fertigstellung er zehn Jahre seines Lebens widmete. Wieviel brasilianische Professoren mögen wohl einem brasilianischen Schriftsteller die gleiche Zeit gewidmet haben?

Unkenntnis über Literatur in den Medien und Universitäten

In Brasilien gehen wir weniger aufmerksam mit unseren Schriftstellern um; mit den Klassikern wie mit den zeitgenössischen Autoren. In den Universitäten sind die Studien zur Literatur in ein methodologisches Korsett eingezwängt, das einzig dem

Erlangen von Titeln dient, sei es nun eines Master- oder eines Dokortitels. In der Presse hingegen sind Rezensionen nicht nur äußerst selten, sondern sie widmen sich vor allem Büchern über die Reichen und Schönen sowie den Bestsellern. In den wenigen Rezensionen gibt es daher häufig Fehleinschätzungen und, schlimmer noch, selbst unter Lehrern und Professoren an Schulen und Hochschulen herrscht große Unkenntnis. Obwohl vom Staat oder von Privatunternehmen bezahlt – in jedem Fall jedoch dem gesellschaftlichen Nutzen verpflichtet – ignorieren viele Lehrer und Professoren die wichtigen Schriftsteller und wichtigen Werke die in der zweiten Hälfte des Jahrhunderts entstanden sind. Damit trägt eine ganze Generation von Lehrkräften unbewußt dazu bei, daß die Werke, die nach den 30er Jahren entstanden sind, in Vergessenheit geraten. Es ist als ob, in jener Zeit, in der unsere Universitäten ihre ersten Schritte machten und natürlich dabei auch erstmals stolperten, die brasilianischen Intellektuellen, die beauftragt waren, die Kinder der Elite zu erziehen, die literarische Produktion der 60 zurückliegenden Jahre ignoriert hätten und es unterlassen hätten, sich beispielsweise mit der Gründung des brasilianischen Romans, der wichtigsten literarischen Frucht unserer politischen Unabhängigkeit, zu beschäftigen. Hätte in den 30er Jahren dieses Jahrhunderts die gleiche Mißachtung stattgefunden, so wären Schlüsselwerke der brasilianischen Literatur in Vergessenheit geraten, da sich wissenschaftliche Untersuchungen dann nur mit Werken befaßt hätten, die vor dem Paraguay-Krieg (1864-1870) entstanden sind.

Auf diese Weise tilgen Medien und Universitäten heute die maßgeblichen Werke bedeutender Autoren. Anhand einiger Einzelfälle werde ich nur einige, aber bedeutende, Beispiele geben. Die Namen der Schriftsteller sollen dabei lediglich als Bezugsrahmen dienen. Für die Nichtnennung einiger Autoren bitte ich bereits vorab um Entschuldigung. Wegen der Kürze eines solchen Beitrags und auch wegen der schwierigen Wege, die nötig sind, um an die Autoren überhaupt heranzukommen, sind Nichtnennungen unvermeidlich. Es ist eben schwer und mühsam, Bücher zu untersuchen und Autoren zu verfolgen, die von Presse und Wissenschaft nicht wahrgenommen werden.

Eine jener literarischen Regionen Brasiliens, in der die stärkste Erneuerung des Romans stattfindet, ist Südbrasilien, wozu ich Rio Grande do Sul, Paraná und Santa Catarina zähle. Indessen bleiben jedoch im übrigen Brasilien bedeutende Schriftsteller weitgehend unbekannt. Ich nenne beispielsweise Manoel Carlos Karam, der

soeben den nationalen Romanpreis *Cruz e Sousa* gewonnen hat, Luiz Antonio de Assis Brasil, Charles Kiefer, Salim Miguel, Patrícia Bins, Edla van Steen, Valeska de Assis, Laury Maciel, Lourenço Cazarré, Tânia Faillace, Sérgio Faraco, Tabajara Ruas, Arnaldo Campos, Renato Modernell, Donaldo Schüller und unter anderen, José Clemente Pozenato, dessen Roman, *O Quatrilho* verfilmt wurde und in diesem Jahr für einen Oskar als bester ausländischer Film nominiert war.

Vergessene brasilianische Autoren

Wir alle verlieren dadurch, daß diese Autoren in Vergessenheit geraten. Es sind Autoren wertvoller Werke, die nicht die ihnen gebührende Aufmerksamkeit erhalten. Im übrigen wurde von einigen von ihnen zuvor verlangt, eine Todesurkunde vorzulegen, doch nicht einmal dieser Anlaß, der vormals noch ein Auslöser für Interesse war,

reichte aus, damit diese talentierten Romanciers Leser, Kommentare, oder wissenschaftliche Aufmerksamkeit fanden. Ich erinnere mich an zwei bemerkenswerte Schriftsteller der 70er und 80er Jahre, die verstarben, ohne daß sie anerkannt wurden: Gladstone Osório Mársico, der Autor von *Cágada e Gatos à Paisana*, und Carlos de Oliveira Gomes, der Autor von *A solidão segundo Lopes*, einer bezaubernden Liebesgeschichte, die während des Paraguay-Krieges spielt.

Da ich selbst ein brasilianischer Autor aus dem südlichen Brasilien bin, unterhalte ich natürlich engere Kontakte in dieser Region. Aber auch in anderen Literaturregionen Brasiliens bemerke ich, daß literarisches Schaffen in Vergessenheit gerät. Auch andere Autoren erhalten nicht die verdiente Behandlung ihrer Werke, so zum Beispiel: Marcos Rey, Sílvio Fiorani (*O evangelho de Judas, A herança de Lundstrom*), Betty Milan (sie zeigte die wohl einfallsreichste zeitgenössische Prosa in Romanen wie *O papagaio e o doutor, A paixão de Lia*, und in den gesammelten Chroniken *Paris não acaba nunca* oder in ihren Gesprächen *A força da palavra*) und Nelson Oliveira (Preisträger von Casa de las Américas, 1994).

Auch die Werke der anerkannten und berühmten zeitgenössischen brasilianischen Schriftsteller drohen in Vergessenheit zu geraten. So zum Beispiel die von Darcy Ribeiro und Ignácio de Loyola Brandão, letzterer vor allem aufgrund einer Fixierung der Rezensenten: der kometenhafte Erfolg von *Zero* führte dazu, daß seinen anderen Werken nicht die gebührende Aufmerksamkeit zukam; ersterer, weil seine ethnologischen Studien stets seine glänzenden Romane *O Mulo* und *Maira* überschatteten. Wie man sieht, leiden also sowohl aufstrebende Autoren als auch anerkannte Schriftsteller von beneidenswerter technischer Reife und literarischer Erfahrung unter dem systematischen Vergessenwerden von Werken erheblicher Bedeutung.

Ein anderes Beispiel dafür ist Raimundo Carrero aus Pernambuco, der die Romane *Sombra severa, A maçã agreste* und *Somos pedras que se consomem* schrieb. In Goiás hingegen,

Secos e Molhados

**Berlins erste Adresse
für Delikatessen und Getränke
aus Brasilien und Portugal**

Secos e Molhados
Eichborndamm 70
13403 Berlin
Tel: 030/41 25 69 33
Fax: 030/41 29 06 7



Wir senden schnell und zuverlässig per Nachnahme. Fordern Sie unsere Preisliste an!

einer weiteren Region Brasiliens mit reichhaltigem literarischem Leben, kamen Schriftsteller auf, deren Werke sich in einer brisanten Verbindung mit zeitgenössischen Themen und Problemen auseinandersetzen, was für mich bereits ein deutlicher Hinweis auf ihr Talent ist, so zum Beispiel Miguel Jorge und Antonio José de Moura. Zusammenfassend läßt sich sagen, daß es in Brasilien wohl noch niemals so viele unterschiedliche regionale Hochburgen literarischen Schaffens mit so vielen begabten Schriftstellern gegeben hat.

Von wo wir wenig erwarten kommt wenig

Muß nun diese Generation, die sich in den stürmischen 60er Jahren gebildet hat und deren literarisches Schaffen bereits aus diesem Grund von so viel Vergessen begleitet war, auch noch zwei Einrichtungen überwinden, von denen derzeit so wenig zu erwarten ist, einerseits die Presse, die informieren sollte und andererseits die Universitäten, die ausbilden sollten? Ja, werden wir schließlich jenem Zitat des Humoristen Barão de Itararé ewig Recht geben, der einst sagte: „Von dort wo wir am wenigsten erwarten, wird auch am wenigsten kommen“?

Viele Verleger haben in dieser zweiten Jahrhunderthälfte gute Schriftsteller gefördert. Andere haben sich darauf beschränkt, Bestseller zu veröffentlichen und sich zu ausschließlicher Markthörigkeit entschieden. Für denjenigen, der sich in dem Bereich auskennt, genügt ein kurzer Blick durch die Verlagskataloge. Auf bewundernswerte Weise agieren die Verleger auf einem Markt voller Widersprüche, denn obwohl das Land weltweit eine der höchsten Analphabetenrate besitzt, zeichnet es sich in quantitativer und qualitativer Hinsicht durch eine eindrucksvolle literarische Fülle aus. Mit dem Ergebnis, daß Bücher gut gehen in Brasilien. Dafür Dankeschön. Auch die Folge von Neuerscheinungen, sowohl von übersetzten als auch von brasilianischen Büchern, ist sehr gut, vor allem wenn man die bekannten Beschränkungen unseres Marktes berücksichtigt. Die Isoliertheit der portugiesischen

Sprache in der Welt – nur ein Dialekt in der Galaxie Gutenbergs –, die noch dünne Dichte an Buchhandlungen und das Fehlen von öffentlichen Investitionen bei Büchereien, die oft nur gebaut werden, weil davon die Bauunternehmer mit Bauten profitieren, in denen aber immerhin Bücher stehen, dürfen nicht unterschätzt werden.

Das Verdienst brasilianischer Verleger

Viel verdankt die brasilianische Literatur den Verantwortlichen für einige schriftstellerische Entdeckungen. Da es lediglich meine Absicht ist, einige Beispiele zu geben, möchte ich noch einmal die Unvollständigkeit entschuldigen, wenn ich auch aus diesem Bereich nur einige Namen nenne: José Olympio, der herausragende Schriftsteller wie João Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Telles hervorgebracht hat; Gumercindo Rocha Dorea, der die ersten Bücher des außergewöhnlichen Rubem Fonseca veröffentlicht hat; Caio Graco, der erste Verleger von Ignácio de Loyola Brandão; Carlos Jorge Appel, der erstrangige Literaten wie Luiz Antonio de Assis Brasil und Moacyr Solari publiziert hat; Ênio Silveira, der die fabelhaften Erzähler Dalton Trevisan und João Antônio veröffentlichte; Roque Jacoby, jener Verleger, der sich nach 64 der meisten Schriftsteller aus dem Süden des Landes annahm; Álvaro Pacheco, der einige neu entdeckte und andere landesweit in die Regale brachte, wie beispielsweise Dinorah do Valle (Preisträgerin Casa de las Américas), Rubem Fonseca, Clarice Lispector und João Ubaldo Ribeiro; José Henrique Bertaso, der sowohl Erico Verissimo als auch Josué Guimarães und Caio Fernando Abreu auf den Markt brachte; Pedro Paulo Sena Madureira, der Schriftstellern in den Verlagen Nova Fronteira, A Guanabara und Siciliano zum Durchbruch verhalf, darunter beispielsweise Namen wie Betty Milan, Miguel Jorge und Lya Luft. Die Verlagshäuser Ática, Companhia das Letras, Francisco Alves, Global und Marco Zero haben in den vergangenen Jahrzehnten ebenfalls wichtige Autoren gefördert, wie zum Beispiel Ana Miranda, Antonio Torres, Manoel Carlos Karam und Roberto Drummond.

Das Aufkommen neuer Autoren geht also weiter, eine Sache hat sich jedoch verändert: die Presse hat ihre Kriterien geändert und zahlreiche Verantwortliche der Literaturseiten haben sich völlig den Marktzwängen unterworfen. Dabei berichten sie nicht mehr über wirklich wichtige Werke, sondern räumen jenen Büchern überproportional Platz ein, die mit Literatur wenig zu schaffen haben. In den Schulkreisen hingegen zelebriert man noch immer Trauerfeiern für den Modernismus und den Roman der 30er Jahre. Schulen und die Presse beschränken sich in ihrem Vergessen nicht nur auf die Prosa. Vom gleichen Phänomen des Vergessens sind auch Dichtung und literarische Essays betroffen. Eine bemerkenswerte Ausnahme ist nur auf einem Gebiet zu beobachten: Kinder- und Jugendliteratur. Vergessen von der Presse verkaufen die Autoren dieser Gattung Millionen von Büchern und werden in den Schulen gelesen und besprochen. Auch in den Universitäten treffen sie auf, wenn auch verhaltenes, Interesse.

Verheerende Globalisierung

Dieser Artikel möchte niemanden für die Situation beschuldigen. Auch bin ich kein Anhänger von irgendwelchen Verschwörungstheorien. Was wir jedoch beobachten konnten und weiterhin beobachten, ist die verheerende Wirkung der Globalisierung, ein Prozeß, in dem die regionalen Farben ebenso untergehen wie das kulturelle Schaffen von politisch souveränen Nationen, die jedoch wirtschaftlich unterworfen sind. Ohne Gegenwehr müssen sie die Durchsetzung von Büchern hinnehmen, dessen Verdienst außerhalb der Literatur liegt, seien es nun nationale oder ausländische Bücher.

Es liegt mir, als jemand, der in einem pluralistischen Umfeld groß wurde und von früh an gelernt hat, Werke unterschiedlichster zeitlicher und räumlicher Herkunft zu lesen, fern, die Literatur aus anderen Ländern zu verdammen. Aber wenn in anderen Ländern jenes Vernachlässigen und Vergessen der eigenen Literatur vonstatten ging, wie wir es in Brasilien beobachten, wer würde dann ausländische Schriftsteller für uns entdecken? Ω

A mortalidade infantil atinge também os livros

Breve notícia sobre a literatura brasileira

Deonísio da Silva

Nos últimos tempos está havendo cada vez maior interesse pela literatura brasileira do período pós-64. Surgiram novos estudos e pesquisas, da autoria de profissionais altamente qualificados, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, na Itália, na Suíça. Alguns exemplos emblemáticos: as pesquisas de Giovanni Ricciardi, em Roma; de Ray-Güde Mertin, em Frankfurt; de Ute Hermanns, em Berlim; de Albert von Brün, em Zurique. Porém, no Brasil, a imprensa e a universidade precisam espelhar e pesquisar melhor nossa produção literária, sobretudo num país em que a mortalidade infantil atinge também os livros.

Reitero o que tenho dito e escrito ao longo de mais de 20 anos como escritor e docente: nossas letras vivem uma das fases mais exuberantes de sua história nesta segunda metade de século e fim de milênio, tempo de tantas liquidações. No plano nacional não se tem dado a mesma importância a essa fertilidade que está merecendo estudos e pesquisas no exterior, de que é exemplo mais recente o livro do professor e pesquisador norte-americano Malcolm Silverman, *Protesto e o novo romance brasileiro* (Porto Alegre e São Carlos, edição universitária), que recebeu da Associação Paulista de Críticos de Artes, em solenidade ocorrida no Teatro Municipal de São Paulo, em março último, o prêmio de melhor livro de ensaios de 1995. Na ocasião foi também pre-

Deonísio da Silva é autor dos romances „Avante, soldados: para trás“, „A cidade dos padres“, „A mulher silenciosa“ e „Orelhas de aluguel“, entre outros livros. Algumas de suas histórias foram transpostas para teatro e televisão e publicadas em outros países. É também doutor em literatura brasileira pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Federal de São Carlos. Está publicado também na Alemanha: „Nachdenken über eine Reise ohne Ende“ (Berlim, Babel Verlag, 1994).

miado o professor, tradutor e ensaísta Berthold Zilly, por sua tradução de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, para o alemão, trabalho formidável, ao qual dedicou dez anos de sua vida. Quantos professores brasileiros dedicaram o mesmo tempo a algum autor nacional?

Desconhecimento da literatura brasileira na mídia e nas universidades

No Brasil não temos tido o mesmo cuidado com os autores. Nem com os clássicos e muito menos com os con-

temporâneos. Nas universidades, os estudos literários estão enredados em espartilhos metodológicos que visam apenas a obtenção de títulos como o de mestre e de doutor. Raros são aqueles que ousam interpretar a obra de um autor em formação. Na imprensa, os comentários, além de raríssimos, ocupam-se de livros de celebridades ou de bestsellers. Por isso, são freqüentes os juízos equivocados nas poucas resenhas feitas hoje em nossa imprensa e ainda mais grave o desconhecimento de professores de literatura brasileira em escolas e universidades. Pagos pelo Estado ou por empresas privadas – de qualquer forma, pagos sempre pela sociedade que deveriam beneficiar – muitos são os professores que ignoram importantes escritores e obras nesta segunda metade de século. Uma geração inteira de docentes está contribuindo, sem querer, para o apagamento das obras surgidas depois dos anos 30. É como se, naqueles anos, quando nossa universidade dava seus primeiros passos e portanto seus primeiros tropeços, a inteligência brasileira, encarregada de ensinar os filhos das elites, ignorasse a produção literária dos 60 anos anteriores, e deixasse, por exemplo, de se ocupar da formação do romance brasileiro, o principal fruto literário de nossa independência política. Se tivesse ocorrido o mesmo descaso nos anos 30 deste século, autores de obras decisivas na formação da literatura brasileira teriam sido esquecidos. Pois os estudos

literários somente teriam examinado obras surgidas antes da guerra do Paraguai.

Assim, imprensa e universidade, combinadas, vão apagando obras de autores muito relevantes. Darei poucos exemplos, mas significativos, a partir de alguns arquipélagos. Os nomes dos autores servem apenas para quadros de referência. Peço desculpas antecipadas pelas inevitáveis omissões, dados os limites de um artigo desta natureza e os difíceis caminhos percorridos para chegar a alguns dos autores citados, pois é complicado pesquisar livros desconhecidos da imprensa e da universidade.

Um dos arquipélagos literários onde ocorre melhor renovação no romance, hoje, é o do Brasil meridional, onde incluo o Rio Grande do Sul, o Paraná e Santa Catarina. Entretanto, continuam pouco conhecidos no resto do Brasil autores fundamentais, como Manoel Carlos Karam que vem de vencer o prêmio nacional de romance *Cruz e Souza*, Luiz Antonio de Assis Brasil, Charles Kiefer, Salim Miguel, Patrícia Bins, Edla van Steen, Valeska de Assis, Laury Maciel, Lourenço Cazarré, Tânia Faillace, Sérgio Faraco, Tabajara Ruas, Arnaldo Campos, Renato Modernell, Donaldo Schüller e, entre outros, José Clemente Pozenato, cujo romance, *O quatrilha*, foi transposto para o cine-

ma e concorreu ao Oscar este ano como melhor filme estrangeiro.

Escritores brasileiros esquecidos

Todos perdem com tais esquecimentos. São autores de obras de valor que, entretanto, não têm recebido a atenção que fazem por merecer. Aliás, de alguns deles foi exigido antes o atestado de óbito e nem esta proviência, outrora deflagradora de atenção, foi suficiente para que esses ficcionistas talentosos passassem a receber leituras, comentários, estudos, pesquisas. Lembro dois notáveis romancistas dos anos 70 e 80 que morreram sem que fossem reconhecidos: Gladstone Osório Mársico, autor de *Cágada e Gatos* à paisana, e Carlos de Oliveira Gomes, autor de *A solidão segundo Lopes*, esplêndida história de amor que se passa durante a guerra do Paraguai.

Como sou escritor formado no Brasil meridional, mantenho laços mais aprofundados com aquele terrum, mas percebo apagamentos ocorridos também em outros arquipélagos literários. Assim percebo que tampouco receberam o cuidado que fazem por merecer obras de Marcos Rey, Sílvio Fiorani (autor de romances notáveis, como *O evangelho de Judas* e *A herança de*

Lundstrom), Betty Milan (uma das mais inventivas prosas contemporâneas, em romances como *O papagaio e o doutor* e *A paixão de Lia*, ou as crônicas reunidas em *Paris não acaba nunca*, ou nas entrevistas de *A força da palavra*) e Nelson de Oliveira (prêmio *Casa de las Américas* 1994). O apagamento atinge até mesmo obras de figuras solares de nossa literatura contemporânea, como é o caso de Darcy Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão, este por amargar uma obsessão da crítica: o sucesso vulcânico de *Zero* fez com que não se desse a devida atenção a seus outros romances; aquele, porque sua obra de antropólogo consolidou-se acima de seus esplêndidos romances *O mulo* e *Maíra*. Como se vê, autores em formação ou já senhores de maturidade técnica e experiência literária invejáveis, alguns deles traduzidos para mais de dez línguas, sofrem apagamentos sistemáticos sobre obras de grande relevância.

Um outro exemplo é Raimundo Correro, de Pernambuco, com os romances *Sombra severa*, *A maçã agreste* e *Somos pedras que se consomem*. Em Goiás, outro fértil arquipélago literário surgiram romancistas cujas obras mantêm ligações perigosas com temas e problemas da sociedade epocal, para mim forte indício de talento, como é o caso dos romancistas Miguel Jorge e Antonio José de Moura. Enfim, jamais, em tempo algum, o Brasil teve tantos arquipélagos literários com tantos escritores talentosos.

Anzeige

Hotel Gloria Rio de Janeiro, 67 Jahre alt

Das Hotel Gloria liegt äußerst günstig für Besucher von Rio de Janeiro (Touristen und Geschäftsreisende) am Flamengo-Strand, in der Nähe des Geschäftszentrums und 10 Minuten (Taxi) vom Copacabana-Strand entfernt.

Rua do Russel, 632, Telefon: 205-7272, Telex: 2123623

20 % Ermäßigung für Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft gegen Vorzeigen der Mitgliedskarte.

De onde menos se espera, dali mesmo é que não sai nada

Será que a geração formada a partir dos tormentosos anos 60 em diante, tendo começado sua vida literária entre tantos apagamentos, terá que suportar mais estes dois, de onde menos se espera, isto é, de instâncias encarregadas, uma – a imprensa – de informar – outra – a universidade – de informar; Será que daremos razão aterna ao dito do humorista Barão de Itararé „de onde menos espera, dali mesmo é que não sai nada“?

Muitos editores revelaram autores de qualidade nesta segunda metade de século. Outros limitaram-se a publicar

bestsellers, optando por submeter-se ao mercado. Para quem é do ramo, basta dar uma olhada nos catálogos das editoras. O mercado editorial opera suas contradições admiravelmente, pois, num país que tem uma das maiores reservas analfabéticas do mundo, destaca-se com uma produção impressionante, em quantidade e em qualidade. Resultado: o livro vai bem também no Brasil, obrigado. E nosso ritmo de lançamentos, em traduções como em revelações brasileiras, é muito bom, respeitadas nossas conhecidas limitações, entre as quais o isolamento do português no mundo, um dialeto na Galáxia Gutenberg, a incipiente rede de livrarias e a falta de investimentos públicos nas bibliotecas – às vezes os prédios são construídos, isto dá lucro às construtoras, mas ficam sem livros – não podem ser desprezados.

O mérito dos editores brasileiros

Os responsáveis por algumas revelações foram pessoas a quem a literatura brasileira deve muito. Desculpando-me outra vez pelas omissões, pois o propósito é somente estabelecer um quadro de referências, cito o caso de José Olympio, que lançou romancistas deslumbrantes como João Guimarães Rosa e Lygia Fagundes Telles; de Gumercindo Rocha Dorea, que publicou os primeiros livros deste extraor-

dinário escritor que é Rubem Fonseca; de Caio Graco, o primeiro editor de Ignácio de Loyola Brandão; de Carlos Jorge Appel, que revelou ficcionistas primorosos como Luiz Antono de Assis Brasil e Moacyr Seliar; de Ênio Silveira, que publicou fabulosos contistas com Dalton Trevisan e João Antônio; de Roque Jacoby, o editor que mais revelou autores no Brasil meridional pós-64; de Ávaro Pacheca, que revelava uns e lançava nacionalmente outros, como fez com Dinorah do Vale (Prêmio *Casa de las Américas*), Rubem Fonseca, Clarice Lispector e João Ubaldo Ribeiro; de José Henrique Bertaso, que lançou Êrico Verissimo, Josué Guimarães e Caio Fernando Abreu; de Pedro Paulo Sena Madureira, que revelou autores em editoras como a Nova Fronteira, a Guanabara, a Siciliano, entre os quais estão nomes como Betty Milan, Miguel Jorge e Lya Luft. As editoras Ática, Companhia das Letras, Francisco Alves, Global e Marco Zero também lançaram nas últimas décadas importantes autores, como é o caso de Ana Miranda, Antonio Torres, Manoel Carlos Karam e Robert Drummond.

As descobertas continuaram, mas uma coisa mudou: a imprensa mudou seus critérios e muitos editores das páginas de livros submeteram-se de vez ao mercado, deixando de espelhar obras relevantes e dando exagerado espaço a livros que se destacam por motivos extraliterários. E os circuitos

escolares ainda não completaram as exéquias do modernismo e do romance de 30. Os circuitos escolares e a imprensa não se limitaram à prosa de ficção para processar seus pagamentos. O mesmo fenômeno atingiu também os livros de poesia e de ensaios literários. Houve, porém, uma notável exceção num gênero: o da literatura infanto-juvenil. Esquecidos da imprensa, seus autores vendem milhares de exemplares e são lidos e estudados nas escolas. Ainda que um pouco menos nas universidades.

Globalização devastadora

Este artigo não quer culpar ninguém. Não adota teoria alguma de conspiração. O que houve e está havendo é o efeito devastador do que chamamos de globalização, um processo que esquece a cor local, a produção cultural de nações soberanas politicamente, mas submissas economicamente e sem defesa diante da imposição de livros cujos méritos são extraliterários, quer nacionais, quer estrangeiros.

Longe de mim, formado em ambientes plurais e desde cedo tendo aprendido a ler obras procedentes de diversas épocas e terras, abominar a literatura de outras regiões do mundo. Mas se em outros países ocorrer o ocultamento que vem ocorrendo no Brasil que descobrirá aqueles autores para nós? Ω

Anzeige

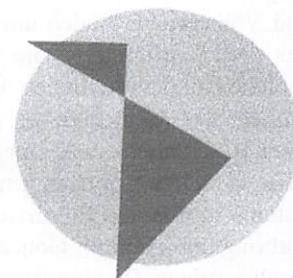
CONO SUR Reisebüro

Langobardenstr. 12 70435 Stuttgart

Tel : 0711-9877971 Fax : 0711- 873085

Sie finden bei uns die günstigsten Flüge nach Brasilien und Südamerika

Rio / Sao Paulo ab 970 DM - Salvador Bahia 1050 DM- Caracas ab 900 DM
Buenos Aires / Montevideo /Santiago de Chile / Asunción 1030 DM-
Bogotá ab 940 DM / Lima ab 1310 DM / México ab 850 DM



Portugiesisch ist das Chinesisch Europas

Brasilianische Literatur in deutscher Übersetzung

Professor Dr. Dietrich Briesemeister

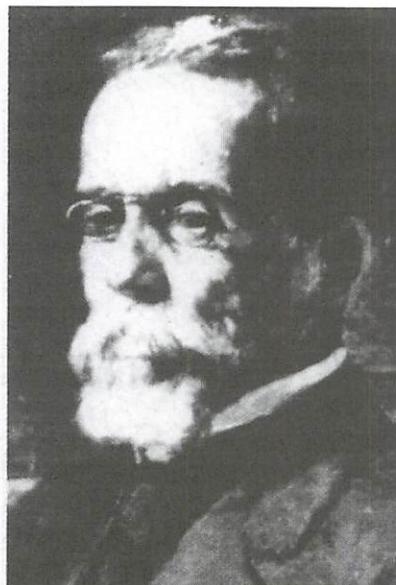
Seit dem frühen 19. Jahrhundert war Brasilien ein bevorzugtes Ziel für Naturforscher, ein Paradies für Botaniker, Zoologen, Geographen, Geologen, Mineralogen und Ethnologen, das „Gelobte Land“ (Eberhard August W. Zimmermann) für Reisende und Auswanderer. Gegenüber dem faszinierenden Reichtum der exotisch-tropischen Natur, dem Aufschwung der naturwissenschaftlichen Brasilienforschung und der „glücklichen Lage“ des großen Landes kommen freilich seine Geschichte und Kultur, „der ganz individuelle Anteil Brasiliens an der Weltkultur“, den Stefan Zweig ausmachen versuchte, sowohl im allgemeinen Bildungsbewußtsein als auch in den Geisteswissenschaften nur zögernd und bruchstückhaft in den Blick. In der vergleichenden Sprachwissenschaft und Völkerkunde finden um die Mitte des 19. Jahrhunderts die Indianersprachen und mündlichen Überlieferungen der indigenen Bevölkerung mehr Beachtung als der amerikanische Ableger einer Tochtersprache des Lateins mit seinen literarischen Hervorbringung. Antônio Gonçalves Dias brachte seinen *Diccionario da lingua Tupy* 1858 in Leipzig zum Druck, in einer Zeit, da noch nicht einmal ein modernes Anspruchs genügendes portugiesisch-deutsches Wörterbuch zur Verfügung stand. Die *Chrestomathia da lingua Brazilica*, von dem Juristen Dr. Ernesto Ferreira França zusammengestellt, folgte 1859 noch bevor etwas aus der brasilianischen

Literatur hierzulande bekannt war. Der Wiener Hofbibliothekar und Gelehrte Ferdinand Wolf legte mit seinem dem Kaiser von Brasilien gewidmeten und für die République des Lettres selbstverständlich in Französisch verfaßten Handbuch *Le Brésil littéraire* (Berlin 1863) den ersten Gesamtüberblick vor über die brasilianische Literatur bis in die Gegenwart zusammen mit einem Anthologieteil: eine Pionierleistung. Trotz der engen Verbindung mit, ja Abhängigkeit von der portugiesischen Literatur sieht er in der brasilianischen nicht bloß einen Wurmfortsatz der portugiesischen oder Abklatsch der modernen europäischen Literatur, sondern

fordert für die brasilianische Literatur die Anerkennung ihrer nationalen Selbständigkeit ein.

Fast 80 Jahre später stellte Stefan Zweig immer noch (oder wieder) fest: „Mit der ganzen Ungeduld, wie sie nur lang zurückgehaltene Nationen haben, dringt die brasilianische Literatur in die Weltliteratur vor,“ ohne daß sich seit Wolf bei der Kenntnis, Verbreitung und Bewertung der brasilianischen Literatur im deutschsprachigen Raum etwas geändert hätte. „Eine Literatur erringt Weltgeltung“, konstatiert Gustav Faber wieder 30 Jahre später in der Länderkunde Brasiliens als Weltmacht von morgen.

Bis zum Ersten Weltkrieg konzentrierte sich bei den wenigen deutschen Übersetzungen das Interesse an lateinamerikanischer Literatur im wesentlichen auf Argentinien und Brasilien. 1873 wurde Alencars *Der Guarani* (1856/57) als „brasilianischer Roman“ vorgestellt im Sinn der unterhaltsamen Indianerliteratur jener Zeit. Dieser in Brasiliens Gründerzeit spielende Roman ist, abgesehen von Vieira-Predigten, das erste brasilianische Prosawerk überhaupt, das ins Deutsche übertragen wurde. Ein portugiesischer Landbesitzer des 17. Jahrhunderts, der in Ehrfurcht und Gehorsam gegenüber seinem König im fernen Europa lebt, gibt mit seiner Familie auf einer Fazenda im Inneren Brasiliens ein Musterbeispiel für die Kulturleistung der Siedler im Urwald. Dem Werk war mit drei verschiedenen



Einer der Klassiker der brasilianischen Literatur: Machado de Assis

Fassungen bis 1914 ein ungewöhnlicher Erfolg beschieden.

Der *Dialog mit Lateinamerika*, so der bezeichnende Titel eines Buches von Günter W. Lorenz (1970), beginnt hierzulande erst mit großer Verspätung. Ab 1960 wird Lateinamerika für den literarischen Markt entdeckt und zunächst als geschlossener Block aufgefaßt, aus dem sich Brasilien ebenso wenig hervorhebt wie die Vielstimmigkeit des Subkontinents. Einem geflügelten Wort zufolge galt Por-



Photo: Privatarchiv Curt Meyer-Clason

Einsamer Spitzenreiter im Hinblick auf die Zahl der Übersetzungen ins Deutsche: Jorge Amado

tugiesisch überdies als das Chinesisch Europas. Vom Rande her und aus vermeintlicher Abhängigkeit rücken die südamerikanischen Literaturen unversehens in den Mittelpunkt. Leser und Kritiker stellen erstaunt fest, daß aus der unterentwickelten Dritten Welt „erstklassige“ Literatur herüberkommt „Brasilien, ein Land der Zukunft“ oder „Brasilien, die Neue Welt“ sind bezeichnende Titel und Wahrnehmungsmuster.

Seit den 60er Jahren überschlägt sich der Nachholbedarf geradezu. Nun wird nicht nur das zeitgenössische Schaffen beachtet, sondern auch der Versuch gemacht, das bislang Versäumte aufzuholen durch Übersetzung der „Klassiker“. „Die Deutschen sind die letzten Entdecker Amerikas“, spöttelte Hans Magnus Enzensberger 1960 nicht zu Unrecht. So kommt es zu einer Gleichzeitigkeit des Ungleichzeitigen, die das differenzierte Ver-

ständnis für Entwicklung und Eigenart der brasilianischen Literatur keineswegs erleichtert, zumal die landeskundliche Buntschriftstellerei schon längst ein bestimmtes Brasilienbild festgeschrieben hatte. Die Entdeckung brasilianischer Literatur in Deutschland fällt außerdem zusammen mit schweren Krisen und politischen Erschütterungen in Brasilien wie auch in anderen lateinamerikanischen Ländern.

Von der Zahl der übersetzten Titel und im deutschen Sprachraum verkauften Exemplare her gesehen, hält Jorge Amado unerreicht die Spitze. Ähnlich wie bei Pablo Neruda erschienen seine Werke seit 1950 zunächst in der DDR, wurden in der Bundesrepublik in den frühen Jahren der Adenauer-Zeit jedoch gemieden. Amados Werk ließ sich anfangs mit kulturpolitischen Direktiven der SED in Einklang bringen: Literatur sollte parteilich und volksnah sein, die Lage der Arbeiter und Bauern sowie gesellschaftliche Umbrüche widerspiegeln. In der Bundesrepublik beginnt Amados Erfolg erst in den frühen 60er Jahren mit Übersetzungen von Curt Meyer-Clason, nachdem sich auch sein schriftstellerisches Selbstverständnis mit dem Rückzug aus der parteipolitischen Aktivität änderte. *Gabriela, cravo e canela* kommt 1963 zugleich in West- und Ostdeutschland heraus. In der Folge werden alle Romane Amados über Buchgemeinschaften, Taschenbuch- und Parallelausgaben in Ost und West vermarktet.

João Guimarães Rosa stellt einen weiteren Sonderfall in der Aufnahme brasilianischer Literatur hierzulande dar. Unter den nicht wenigen Übersetzungen aus den Jahren 1960 - 1970 stellt *Grande Sertão* (von Curt Meyer-Clason verdeutscht) zweifellos einen Glanzpunkt dar. Wie öfters bei der Vermarktung erfolgreicher Autoren wird die chronologische Folge ihrer Werke umgekehrt vermittelt: *Sagarana* (von 1946) erscheint erst 1982 auf deutsch.

Neben den beiden alles überragenden Gestalten in den sechziger Jahren sind jedoch auch wichtige Entdeckungen zu verzeichnen, die Brasiliens literarische Entwicklung repräsentieren, wie Clarice Lispector und Autran Dourado. Zugleich zeigt

sich das Bemühen, Lücken aufzufüllen und vergessene „Klassiker“ wie Machado de Assis vorzustellen, dem auch die erste Habilitationsschrift (Dieter Woll) zu einem Thema brasilianischer Literatur in Deutschland gewidmet ist. Die Aufnahme der *Nachträglichen Memoiren des Brás Cubas* in die Manesse

Bibliothek der Weltliteratur 1950 mag der Ahnung Ausdruck geben, daß auch in Lateinamerika Weltliteratur geschrieben wird. Stefan Zweig hatte noch kurz vor seinem Tod festgestellt, daß Brasilien mit Assis und Euclides da Cunha „in die Aula der Weltliteratur“ eingetreten sei. *Os Sertões* erschien freilich erst 1994 in der ausgezeichneten Übersetzung von Berthold Zilly. Curt Meyer-Clason versuchte 1982, das schwierige modernistische Sprachkunstwerk *Macunaíma* (1928!) von Mário de Andrade zu übertragen, dessen Verfilmung vor dem Erscheinen der Romanvorlage gezeigt wurde. Es ist bemerkenswert, daß brasilianische Literatur wiederholt auch in filmischer Bearbeitung nach Deutschland kam. Der Westdeutsche Rundfunk veranstaltet seit 1976 Hörspielwettbewerbe, bei denen weit über ein

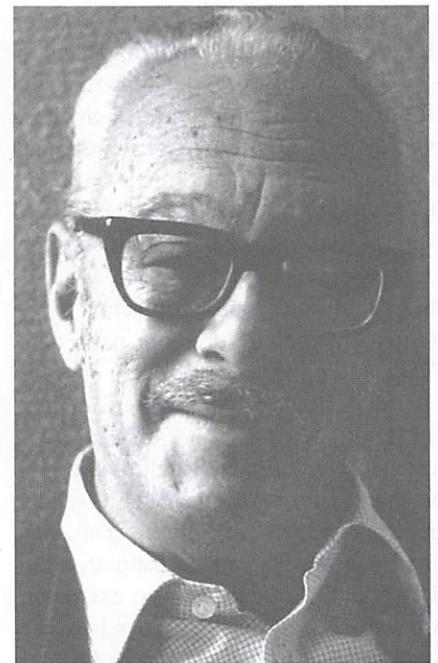


Photo: Stephen Fischer

Antônio Callado machte insbesondere mit seinem Roman „Quarup“ auf sich aufmerksam. Noch zwei weitere Romane liegen von ihm in deutscher Sprache vor: „Lucinda“ und „Expedition Montaigne“.

Dutzend brasilianischer Werke auf dem Programm standen.

Die Begegnung mit der zeitgenössischen Literatur wurde für die deutschen Leser gleichzeitig zur Konfrontation mit der jüngsten Geschichte



Mario de Andrade

Sein modernistisches Sprach-Kunstwerk „Macunaíma“ von 1928 wurde erst 1982 von Curt Meyer-Clason ins Deutsche übertragen.

und der Suche nach dem Selbstverständnis der Brasilianer. *Zero* von Ignácio de Loyola Brandão erschien 1979 auch auf deutsch. „Zero ist ein Roman“, erklärt der Autor, „doch alles, was in diesem Roman geschieht, ist absolut wahr“. Antônio Callados *Quarup* (von 1967, aber erst 1988 übersetzt) ist die erste literarische Auseinandersetzung mit der Militärherrschaft und den utopischen Brasilien-Entwürfen der Jahre nach dem Vargas-Regime.

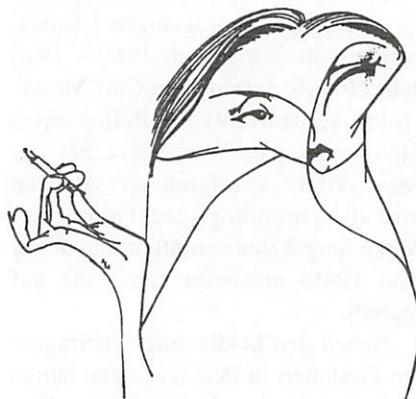
João Ubaldo Ribeiro hatte schon 1971 mit *Sargento Getúlio* den erfolgreichen Durchbruch erzielt, das preisgekrönte und verfilmte Buch erschien jedoch erst 1984 auf deutsch. „Das, was im Buch ist, war meine Heimat, mein Land, war, was geschah, was existierte, es war die Art, die Welt zu sehen, die dem Volk entsprach“, schrieb der Romancier seinem deutschen Übersetzer Meyer-Clason. In *Viva o povo brasileiro* (1985, deutsch *Brasilien, Brasilien*, 1988) steht der historische Prozeß der Formung einer brasilianischen Identität aus dem Zusammen-

stoß von Rassen, Religionen, Sprachen und Kulturen im Mittelpunkt.

Das brasilianische Theater wird nur sporadisch zur Kenntnis genommen. Der Film *Orfeu negro* nach einem Versdrama von Vinícius de Moraes markiert 1958 den Anfang. Danach erzielt Ariano Suassuna mit einem Volksstück aus dem brasilianischen Nordosten einen großen Erfolg. Augusto Boal, dessen Abhandlungen über das *Theater der Unterdrückten* (1979) eine hohe Auflage erreichte, trat mit seinen Gruppenaktionen auch wiederholt in der Bundesrepublik auf.

Die Lyrikübersetzung gilt als schwierige Herausforderung bei der Aneignung der „brasilianischen Kultur des Verses“, die schon Stefan Zweig intuitiv-begeistert gepriesen hatte. Besondere Beachtung fand zunächst die avantgardistische Konkrete Poesie. Den schroffen Gegensatz zu dieser esoterischen Kommunikation mittels abstrakter „Sehtexte“ bildet die Bewegung des politisch engagierten, sozial-kritischen Liedes mit einer beträchtlichen Breitenwirkung auch im Ausland. Die Bemühungen um die bedeutende brasilianische Lyrik der Moderne setzen ein mit Meyer-Clasons zweisprachiger Auswahl aus den Gedichten von Drummond de Andrade (1965) und João Cabral de Melo Neto. Auch die afrobrasilianische Dichtung fand Beachtung.

In den gut hundert Jahren, seit brasilianische Literatur in Deutschland überhaupt wahrgenommen wurde, ist



Clarice Lispector

Eine Karikatur des brasilianischen Künstlers Loredano

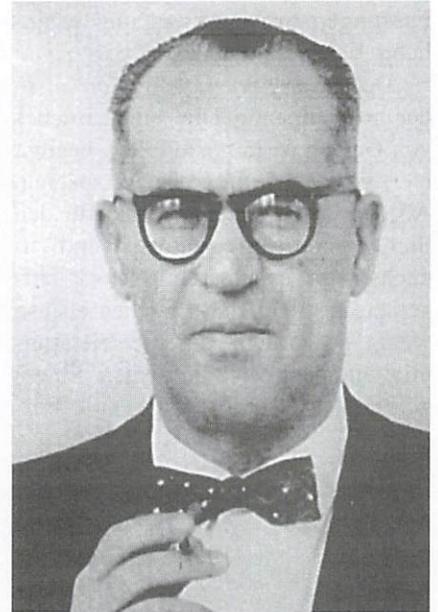


Photo: A. A. Knopf

Dank der Unermüdlichkeit Curt Meyer-Clasons liegen zahlreiche Übersetzungen von João Guimarães Rosa vor.

nie so intensiv übersetzt worden wie seit etwa 1960. Die Kennerschaft der Vermittler und die Qualität der Übersetzer (u. a. Ray-Güde Mertin, Karin von Schweder-Schreiner, Georg Rudolf Lind) haben daran ebenso Anteil wie die Förderung durch Verlage. Außerdem lenkten die Frankfurter Buchmesse (beispielsweise 1994 mit dem Schwerpunkt Brasilien), Schriftstellertreffen und -lesungen, Kolloquien, große Veranstaltungen (wie etwa in Zürich 1992) und Filmfestivale die Aufmerksamkeit in den vergangenen Jahrzehnten verstärkt auf die brasilianische Kultur und Literatur. Auch an den Universitäten ist die Beschäftigung mit brasilianischer Literatur inzwischen reger geworden (Köln, Berlin), obwohl der Philologe Ferdinand Wolf schon 1863 geurteilt hatte: „C'est à bon droit qu'on peut parler maintenant d'une littérature brésilienne“. Es hat allzu lange gedauert, bis sich diese Einsicht verbreitete, Fülle und Rang der in den letzten 30 Jahren in deutscher Übertragung bekanntgewordenen brasilianischen Literatur haben hierzu eine bemerkenswerte Horizont-erweiterung bewirkt. Ω

Eine umfassende Übersicht über Prosa, Lyrik, Essay und Drama in deutscher Übersetzung bietet die *Bibliographie brasilianischer Literatur*, herausgegeben von Klaus Küpper und Ray-Güde Mertin, Frankfurt/Main 1994.

O português é o „chinês“ da Europa

Literatura Brasileira em Tradução Alemã

Professor Dr. Dietrich Briesemeister

Desde o início do séc. XIX o Brasil era um alvo de interesse para os cientistas naturais, um paraíso para os botânicos, zoólogos, geógrafos geólogos, mineralogistas e etnólogos, a „Terra Prometida“ (Eberhard August W. Zimmermann) para viajantes e emigrantes. Ao contrário do que acontecia com a riqueza fascinante da exótica natureza tropical, com o desenvolvimento das ciências naturais nos estudos sobre o Brasil e nas „circunstâncias favoráveis“ em que se encontrava o enorme país, sua história e sua cultura – que como Stefan Zweig propunha era „o toque especial do Brasil para a cultura mundial“ – atraíam não mais do que olhares fragmentados e hesitantes tanto quando se tratava de um consenso geral para uma formação intelectual quanto nos meios das artes e das letras. Em meados do séc. XIX nas áreas da lingüística comparada e da etnologia, as línguas e as tradições orais indígenas eram mais importantes do que o ramo americano de uma língua derivada do latim e suas criações literárias. Em 1858, Antonio Gonçalves Dias mandou imprimir seu *Diccionario da Língua Tupy* em Leipzig, numa época em que não havia sequer um dicionário português/alemão à altura das necessidades de então. Em 1859 segue-se a *Crestomathia da lingua Brazilica*, compilada pelo jurista Dr. Ernesto Ferreira França, antes mesmo que alguma coisa da literatura brasileira fosse conhecida entre nós. O bibliotecário da corte vienense, o

humanista Ferdinand Wolf apresentou o primeiro panorama geral da literatura brasileira até àquela data: *Le Brésil Littéraire* (Berlim, 1869), um livro dedicado ao imperador brasileiro, que, para a République des Lettres, foi, obviamente, escrito em francês e que em forma de antologia foi um feito pioneiro. Apesar da estreita ligação com a literatura portuguesa ele não vê a literatura brasileira como simples apêndice daquela ou como imitação da literatura européia, mas reclama para a literatura brasileira o reconhecimento de sua independência nacional. Quase 80 anos mais tarde Stefan Zweig ainda (ou mais uma vez) constata: „Com toda impaciência típica das nações por muito tempo reprimidas, a literatura brasileira penetra na literatura mundial“, sem que nada tenha mudado, desde Wolf, no que

se refere ao reconhecimento, propagação e valorização da literatura brasileira. „Uma literatura conquistada o crédito mundial“, constata Gustav Faber 30 anos mais tarde na obra geográfica O Brasil como Potência Mundial do amanhã.

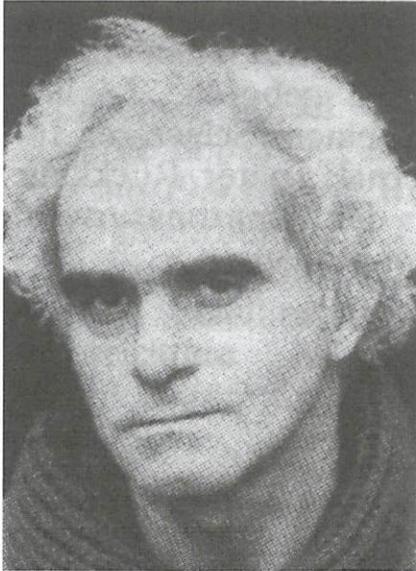
Até a I Guerra Mundial, nas poucas traduções alemãs, o interesse em literatura latino-americana concentra-se essencialmente no Brasil e na Argentina. Em 1873 *O Guarani*, de José de Alencar, foi apresentado como „romance brasileiro“, exemplo da literatura indígena de entretenimento da época. Esse romance que se passa no Brasil da época dos pioneiros foi a primeira obra em prosa traduzida para o alemão, à parte os autos de Padre Vieira. Um latifundiário português do séc. XVII, que vive em obediência e respeito ao seu rei na longínqua Europa, juntamente com sua família em sua fazenda no interior do Brasil dá um exemplo da contribuição cultural dos colonizadores na mata virgem. A obra, com suas três diferentes versões, foi até 1914 um sucesso extraordinário.

O *Diálogo com a América Latina*, de acordo com o título de um livro de Günter W. Lorenz (1970) começa em nosso país com muito atraso. A partir de 1960 começa-se a descobrir a América Latina para o mercado literário, no começo como um bloco fechado, do qual o Brasil se destaca tão pouco quanto a polifonia do subcontinente. Segundo um ditado: o português era o „chinês“ da Europa. Da margina-



Machado de Assis

lidade e por um questão de suposta dependência as literaturas sul-americanas tomam inesperadamente o lugar de destaque. Leitores e críticos constatam que do terceiro mundo subdesenvolvido vem uma literatura de primeira classe. Brasil, um país do futuro ou Brasil, o novo mundo são títulos exemplares desse reconhecimento.



Ignácio de Loyola Brandão

Desde os anos 60 a necessidade em superar essa defasagem vem aumentando em demasia. Agora não somente é dada mais atenção aos trabalhos contemporâneos como também se tenta recuperar o tempo perdido com a tradução dos „clássicos“. „Os alemães são os últimos descobridores da América“, brincou Hans Magnus Enzensberger em 1960, não sem razão. Assim chega-se a um „sincronismo do anacrônico“, que não vem facilitar, necessariamente, a compreensão diferenciada do desenvolvimento e das particularidades da literatura brasileira, uma vez que a literatura folclórica há muito já definiu uma determinada imagem do Brasil. Além do mais, a descoberta da literatura brasileira na Alemanha coincide com graves crises e perturbações políticas no Brasil assim como em outros países latino-americanos.

Sob a perspectiva do número de títulos traduzidos e pelos exemplares vendidos nos países de língua alemã, Jorge Amado assume, inatingível, a liderança. Como aconteceu com Pablo Neruda, suas obras foram publicadas

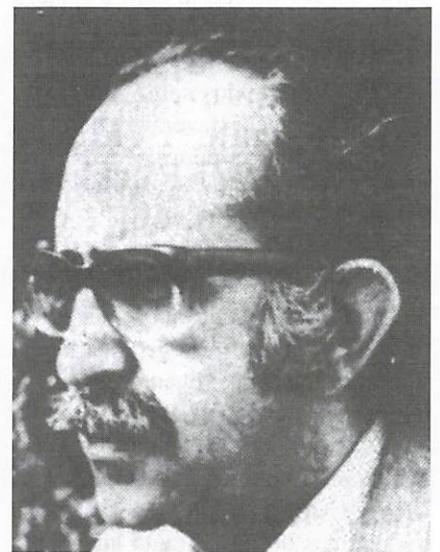
primeiramente na então Alemanha Oriental, lá por 1950; na Alemanha Ocidental, porém, suas obras foram evitadas nos primeiros anos da era Adenauer. No início, a obra de Jorge Amado se identificava um pouco com as diretrizes político-culturais do SED (Partido Socialista Unificado da Alemanha): A literatura deve ser partidária e popular, deve refletir a situação dos trabalhadores e dos camponeses assim como as transformações sociais. Na Alemanha Ocidental o sucesso de Jorge Amado começa no início dos anos 60 com as traduções de Curt Meyer-Clason, assim que sua visão literária também passa por uma mudança depois de abandonar suas atividades políticas. Em 1963 *Gabriela, cravo e canela* é publicado ao mesmo tempo nas duas Alemanhas. A seguir são comercializados todos os romances de Jorge Amado por meio de Clubes do livro, edições de bolso e edições paralelas nas Alemanhas Oriental e Ocidental.

João Guimarães Rosa representa um outro caso particular em relação à receptividade da literatura brasileira aqui na Alemanha. Entre as muitas traduções entre os anos 1960 - 1970 *Grande Sertão* (traduzido por Curt Meyer-Clason) representa, sem dúvida, um apogeu. Como é freqüente na comercialização de autores bem-sucedidos a seqüência cronológica de suas obras é apresentada de maneira inversa: *Sagarana* (de 1946) é publicado em alemão somente em 1982.

Além das duas personalidades predominantes nos anos 60, há ainda outras descobertas que merecem ser apontadas, como Clarice Lispector e Autran Dourado. Ao mesmo tempo percebe-se o esforço em cobrir determinadas lacunas e apresentar clássicos esquecidos como Machado de Assis, ao qual se dedicou a primeira tese de doutorado na Alemanha acerca de um tema de literatura brasileira. A inclusão de *Memórias póstumas de Brás Cubas* na Biblioteca Manesse da Literatura Mundial em 1950 pode confirmar a idéia de que na América Latina também se produz literatura a nível mundial. Stefan Zweig constatou, pouco antes de sua morte, que com Machado de Assis e Euclides da Cunha o Brasil havia entrado no „salão nobre“ da literatura

mundial. *Os sertões* veio a ser publicado só em 1994, na premiada tradução de Berthold Zilly. Em 1982 Curt Meyer-Clason tentou traduzir a difícil obra de arte lingüística do modernismo *Macunaima* (1928!), cuja filmagem foi exibida antes da publicação do romance. É de admirar que a literatura brasileira repetidamente venha a ser apresentada na Alemanha também em versão cinematográfica. O canal de T. V. WDR (Rádio e Televisão do Oeste da Alemanha) promove desde 1976 concursos de peças radiofônicas, dos quais já constam mais de uma dúzia de obras brasileiras.

O encontro com a literatura contemporânea passou a ser para o leitor alemão ao mesmo tempo o confronto com a mais recente história e a procura do modo de ser e ver do brasileiro. *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão foi publicado em 1979 em alemão. „Zero é um romance“, esclarece o autor, „mas tudo o que aparece nele é absolutamente verdadeiro“. *Quarup*, de Antônio Callado (de 1967, mas só traduzido em



Autran Dourado

1988) é o primeiro conflito literário com a ditadura militar e os projetos utópicos para o Brasil daqueles anos após o regime de Getúlio Vargas. João Ubaldo Ribeiro já havia atingido uma certa abertura em 1971 com Sargento Getúlio, no entanto o livro, premiado e filmado, só foi publicado em alemão em 1984. „Aquilo que está no livro era a minha terra, meu país, era aquilo que

acontecia, aquilo que existia, era a maneira de o povo ver o mundo“, escreveu o romancista ao seu tradutor Curt Meyer-Clason. Em *Viva o Povo Brasileiro* (1985, em alemão *Brasilien*,



João Cabral de Melo Neto

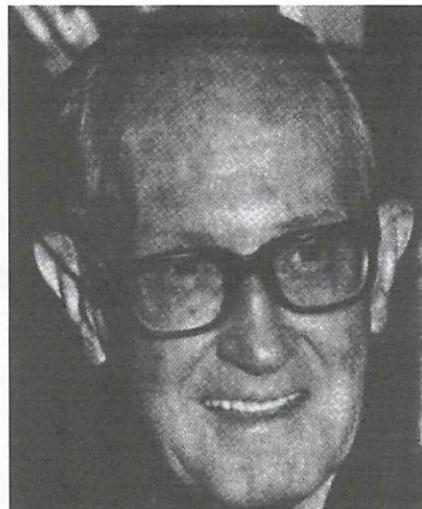
Brasilien, 1988), o foco central é o processo histórico de formação de uma identidade brasileira a partir do conflito de raças, religiões, línguas e culturas.

Começa-se a tomar conhecimento do teatro brasileiro de maneira muito esporádica. O filme *Orfeu Negro*, a partir de um drama em verso de Vinicius de Moraes, é o estopim em 1958. A seguir Ariano Suassuna obtém sucesso com uma peça popular do nordeste do Brasil. Augusto Boal, cujas disser-

tações sobre o „Teatro dos Oprimidos“ (1979) atingiram tiragens altas, encenou várias vezes suas ações grupais na Alemanha.

A tradução lírica é considerada um grande desafio para a assimilação da „cultura brasileira dos versos“ que, intuitivamente, Stefan Zweig já enaltecia de maneira entusiástica. O contraste com a comunicação esotérica por meio de „textos visuais“ abstratos forma o movimento da canção politicamente engajada e socialmente crítica, que teve considerável abrangência também no exterior. O empenho pela significativa lírica moderna tem início com a antologia bilingüe de Curt Meyer-Clason das poesias de Carlos Drummond de Andrade (1965) e João Cabral de Melo Neto. A poesia afro-brasileira também começa a desfrutar de prestígio.

Nesses cem anos, desde que a literatura brasileira começou a ser levada a sério, nunca se traduziu tão intensivamente como desde mais ou menos 1960. A competência dos agentes somada à qualidade dos tradutores (entre outros Ray-Güde Mertin, Karin von Schweder-Schreiner, Georg Rudolf Lind) contribuem tanto quanto o incentivo das editoras. Além do mais, a Feira do Livro de Frankfurt (por exemplo em 1994 tendo como tema central o Brasil), encontros de escritores, preleções, colóquios, grandes eventos (como em Zurique em 1992) e festivais de cinema têm voltado muita atenção à cultura e a literatura brasileiras. Tam-



Carlos Drummond de Andrade

bém nas universidades as atividades relacionadas à literatura brasileira têm-se intensificado (Berlim, Colônia), muito embora o filólogo Ferdinand Wolf já em 1863 tenha opinado: „C'est à bon droit qu'on peut parler maintenant d'une littérature brésilienne.“ Muito tempo passou até que essa opinião se propagasse; a quantidade e a qualidade das traduções em língua alemã nos últimos 30 anos possibilitou, enormemente, que se abrissem os horizontes. Ω

*Uma visão abrangente da prosa, poesia, ensaios e drama em tradução alemã pode-se encontrar no livro **Bibliographie Brasilianischer Literatur** (Bibliografia da Literatura Brasileira) editado por Klaus Küpper e Ray-Güde Mertin, Frankfurt/M 1994.*

Anzeige

Art Bahia
Ferienhäuser

„- Você já foi a Bahia, nega?“

„- Não!“

„- Então vá...“

Dorival Caymmi

POSTAIR
Reisen GmbH

Buchen können Sie
über unsere Kooperationspartnerin:

Müller-Breslau-Str. 42 a
45130 Essen
Phone - 49 - (0)201 - 26 66 15
Fax - 49 - (0)201 - 26 19 07



Hier werden Sie sich zu Hause fühlen.

Sie bestimmen Ihren Tag - wann und was immer Sie auch unternehmen wollen - ohne die immergleiche Hotelroutine - ohne gezwungenes Club - "Du".

Auf Wunsch senden wir Ihnen gerne unseren Prospekt zu.

Art Bahia
GmbH

Inh.: Rainer Fischer
Franz Mlynek

Hauptstraße 32
45219 Essen-Kettwig

Tel. 0 20 54 / 95 72 - 0
Fax 0 20 54 / 95 72 - 20

Die Einsamkeit des Langstreckenläufers

Dankrede Berthold Zillys anlässlich der Verleihung
des Wieland Übersetzerpreises

Sehr geehrte Frau Ministerin, sehr geehrter Herr Oberbürgermeister, sehr geehrte Frau Präsidentin des Freundeskreises, sehr geehrte Damen und Herren, liebe Kolleginnen und Kollegen, liebe Freundinnen und Freunde, liebe Frau Brackmann, lieber Robert Menasse, liebe Eltern!

Als mich am 9. Juli, einem Sonntag, aus buchstäblich heiterem Himmel – so heiter war er heute leider nicht – der Anruf von Frau Tietze mit der Nachricht erreichte, man habe mich zum diesjährigen Wielandpreisträger ausersehen, war ich überrascht und bewegt und auch ein wenig verlegen. Natürlich wußte ich seit langem von der Existenz dieses Preises, auch meine Nominierung als einer der Anwärter war mir zu Ohren gekommen, doch alles andere – Trägerverein, Geldgeber, Mitglieder der Jury – war mir als einem, der außerhalb des Literaturbetriebs stand, ein Buch mit sieben Siegeln, so daß ich gar nicht recht wußte, wer mich da in wessen Namen beglückwünschte, und im Grunde hielt ich mich ohnehin für alles andere als preisverdächtig. Brav und benommen bejahte ich die juris-

tisch relevante Frage, ob ich die Auszeichnung anzunehmen gedächte, und ich bedankte mich so artig wie in jenem Augenblick möglich. Den Dank wiederhole ich an

dieser Stelle öffentlich und weite ihn aus; er geht zunächst an die Jury und den Freundeskreis zur Förderung literarischer und wissenschaftlicher Übersetzungen, des weiteren an die Repräsentanten des Landes Baden-Württemberg und der Stadt Ravensburg, die mich so freundlich begrüßt haben, sowie an ihre beteiligten Mitarbeiter, und besonders danke ich Robert Menasse für seine schöne Laudatio. Daß höchste politische Amtsträger einen Übersetzer und seine Zunft mit Geld und guten Worten bedenken, ist wahrhaft nicht selbstverständlich; oft gibt es nur das eine oder das andere und für gewöhnlich keins von beiden.

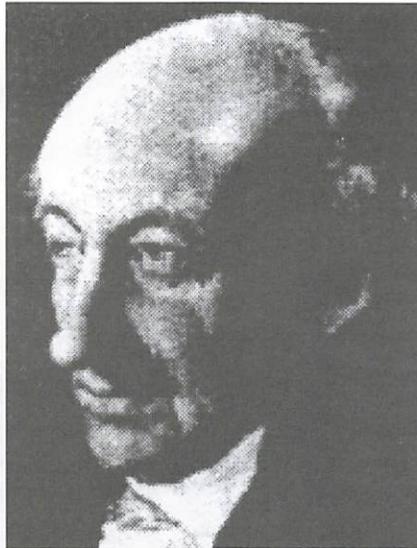
Mit der Fertigstellung der Übersetzung und der sie krönenden Preisverleihung schließen sich einige Kreise. Schon als Student der Germanistik und

Romanistik las ich Wieland mit großem Vergnügen, vor allem die *Abderiten* und den *Agathon*, schätzte seine Sprachvirtuosität ebenso wie seinen aufklärerischen Kosmopolitismus, Züge, die ihn, bei aller sonstigen tiefen Verschiedenheit, mit Euclides da Cunha verbinden. Dieser freilich konnte den Fortschrittsoptimismus des um ein gutes Jahrhundert Früheren nicht mehr teilen, besonders nachdem er 1897 den im Namen der Zivilisation geführten barbarischen Krieg im Sertão miterlebt hatte. Und nun läßt man mich als Hauptperson dieser Feierstunde so ehrenvoll in die Heimat des berühmten Namenspatrons ein, Heimat im regionalen, nicht lokalen Sinne, denn natürlich weiß ich, daß er aus dem nahen Biberach stammt, wo mich gestern Frau Ottenbacher liebenswürdigerwei-

Euclides
da Cunha
Krieg im
Sertão
Suhrkamp

IM

Wieland wurde am 5.9.1733 in Oberholzheim bei Biberach geboren. Er studierte Philosophie und Jura in Erfurt und Tübingen. 1769 wurde er Professor für Philosophie in Erfurt. Ab 1772 war er Prinzenlehrer in Weimar, wo er am 20.1.1813 starb. Wieland war ein Dichter des Rokoko und der deutschen Aufklärung. Er begründete den modernen deutschen Bildungsroman. Zu seinen Hauptwerken zählen „Die Abderiten“, und „Geschichte des Agathon“. Vor allen Dingen war Wieland aber auch ein bedeutender Übersetzer.



Christoph Martin Wieland (1733 - 1813)

se durchs Wieland-Archiv führte. In einer dort vorhandenen Studie blättern wurde mir übrigens klar, daß ich, ohne es zu ahnen, bei meiner Suche nach bildkräftigen Ausdrücken einige Wielandsche Wortschöpfungen aus seiner Shakespeare-Übersetzung verwendet hatte, zum Beispiel das Wort „kalthertzig“.

Und wie komme ich zu dieser Auszeichnung? Weil ich in einer Hinsicht – bei allem gebührenden Abstand – des großen Wieland Kollege geworden bin. Da kann einem beinahe schwindlig werden. Höchst selten stehen Übersetzer im Rampenlicht, ja nach Ansehen und – Bezahlung gehören sie zu den Außenseitern und Hinterbänkeln des Kulturbetriebs, den sie doch am Leben erhalten, ähnlich wie andere Mittler – Lektoren, Kritiker, Bibliothekare, Buchhändler, Literaturagenten. Der lesende Arbeiter in Brechts berühmten Gedicht verdankt seine Fragen auch den übersetzenden Facharbeitern, die nicht einmal wie Hilfsarbeiter bezahlt werden: „Wer baute das siebentorige Theben?“ Wer übertrug die Bücher, die vom siebentorigen Theben berichten? Wer baute das vieltausendräumige Haus der Weltliteratur? Die Autoren allein? Wohl den Ländern und Städten, die ihre Übersetzer ehren! Von diesen hat Brecht, übrigens auch ein Schwabe, geschwiegen, womöglich deshalb, weil ihr Beruf die Marxsche Arbeitswertlehre offensichtlich ad absurdum führt, wonach die Entlohnung der Ware Arbeitskraft den

Kosten für ihre Reproduktion entsprechen, das heißt auf gut deutsch, den Lebensunterhalt des Arbeitenden sichere.

Auch was meine Bekanntschaft mit Robert Menasse betrifft, so schließt sich ein Zyklus. Als wir uns 1985 in São Paulo kennenlernten, hatten unsere Lebenswege, so verschieden sie waren und sind, eines gemeinsam: Damals ging über ihn das Gerücht, er sei Schriftsteller und schreibe an einem großen Erzählwerk über philosophierende Kneipenbesucher zwischen São Paulo und Wien, und über mich ging das Gerücht, ich sei Übersetzer und wolle es mit *Os sertões* von Euclides da Cunha aufnehmen. Wir beide waren also unwirkliche Existenzen, er als

Romancier ohne Roman, ich als Übersetzer ohne Übersetzung, weswegen ich mir fast wie ein Hochstapler vor kam. Er arbeitete schneller als ich, konnte bis heute außer diversen Essays drei Romane nebst philosophischem Kommentar veröffentlichen, die *Trilogie der Entgeisterung*, eine Hegel gegen den Strich bürtende Geschichte des verschwindenden Wissens, während ich froh war, zur Frankfurter Buchmesse des vorigen Jahres mein bis dato nur im Geist vorhandenes Schreibprojekt *Fleisch* oder besser gesagt *Buch* werden zu lassen. Unsere Vorsätze von 1985 sind also anders als ihr Inhalt nicht entgeistert, doch das absolute Wissen stellen sie beide in Frage angesichts von Zeitläufen, die zum Entgeistern sind. Nun treffen wir uns hier in Ravensburg, um den Abschluß meiner langjährigen Arbeit so richtig zu feiern. Und auch Robert Menasse gegenüber darf ich mich in einer Hinsicht als Kollege fühlen, da er ebenfalls übersetzt.

Erstmals, soweit ich weiß, geht der Preis an einen Übersetzer aus dem Portugiesischen – dieser „spätesten Blüte Latiums“, wie Olavo Bilac, ein Zeitgenosse von Euclides da Cunha dichtete – das trotz seiner mindestens 180 Millionen Sprecher hierzulande oft den Status einer sogenannten kleinen Sprache hat, und er geht an einem Vermittler brasilianischer Literatur, die, trotz vieler auf deutsch erhältlicher Werke von Weltrang, bei uns noch immer eine Außenseiterrolle spielt.

Euclides da Cunha wurde am 20.1.1866 in Santa Rita do Rio Negro im Bundesstaat Rio de Janeiro geboren. Am 15.8.1909 kam er, als er sich mit dem Liebhaber seiner Frau duellierte ums Leben.

Euclides da Cunha war zunächst als Militär ausgebildet worden, er erlernte darauf den Beruf des Ingenieurs und war schließlich als Journalist für die Zeitung „Estado de São Paulo“ tätig. Als Korrespondent berichtete er von dem Aufstand in Canudos



Euclides da Cunha (1866 - 1909)

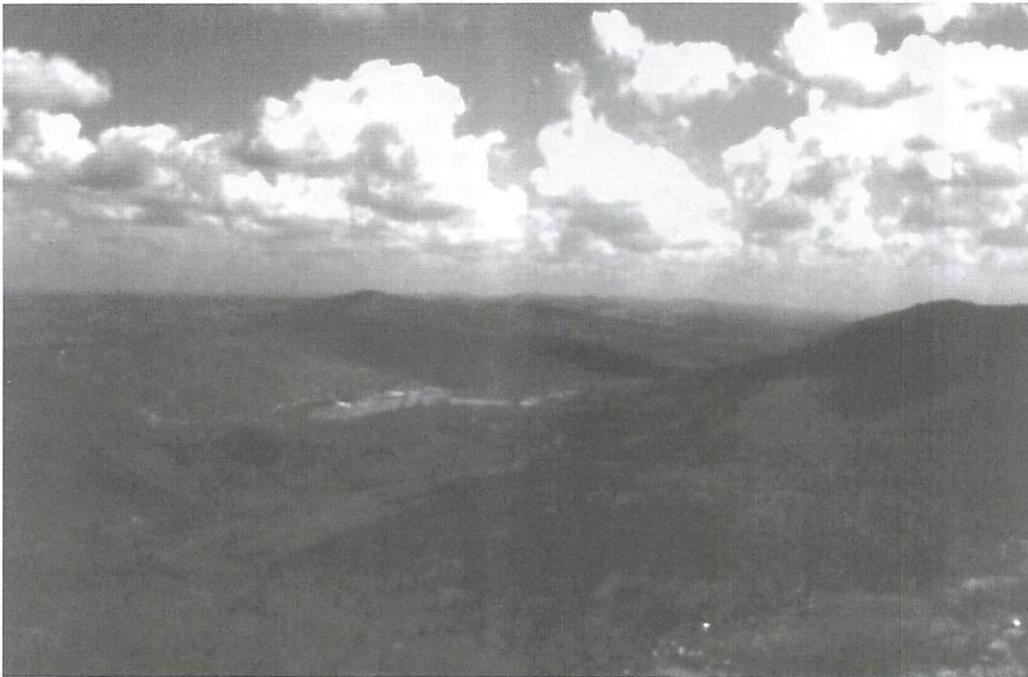


Photo: Walter Rost

„Der Sertão ist leicht zu erkennen: er ist überall da, wo die Weiden keine Zäune haben, wo einer fünf-zehn Léguas durchhetzen kann, ohne auf eine einzige Behausung zu stoßen, wo ein Totschläger seinen Stiefel herunterleben kann, weit weg vom Arm des Gesetzes.“

João Guimarães Rosa in seinem Roman „Grande Sertão“.

Wenn also für einen Augenblick der Übersetzer aus dem für ihn typischen Schatten tritt, so fällt das Licht der Ehrung nicht nur auf ihn und den längst verstorbenen Autor, sondern auch auf dessen Land und Literatur. Und es fällt nicht zuletzt auf die kleine Gruppe der aus dieser Sprache übersetzenden Kollegen und Kolleginnen, mit denen ich seit Jahren einen persönlichen oder literaturvermittelten Dialog unterhalte und von denen ich manches gelernt habe. Denn niemand fängt bei null an, und das Rad müssen wir nicht neu erfinden.

Ja, ich darf sagen, daß ich, obschon damals kein zünftiger Übersetzer, von diesen Mitstreitern für die portugiesischsprachige Literatur, nachdem sich oben erwähntes Gerücht herumgesprochen hatte, aufs freundschaftlichste aufgenommen und beispielsweise von Ray-Güde Mertin zu Wochenendtagungen nach Straelen am Niederrhein ins Europäische Übersetzerkollegium eingeladen wurde, wo man mir eine Mischung von Hochachtung, Skepsis und Mitleid entgegenbrachte.

Kein Wunder, wagte ich mich doch, unter diesen Marginalisierten des Literaturbetriebs eine Randfigur, an ein Werk, das ebenso rau, unwegsam, abweisend, aber auch ebenso faszinierend ist wie sein Gegenstand, die

trockene, kakteenübersäte, schrundige Landschaft mitsamt dem grausamen Bürgerkrieg. Wie kam ich zu diesem Unternehmen? Ich hatte, ähnlich wie „mein“ Autor im Jahre 1897, Ende der 70er Jahre mein „Sertão-Erlebnis“, hatte diese Halbwüste gesehen, nicht zum ersten Mal, doch bewußter und gebannter als je zuvor, und ich hatte das erste große Buch über diese Region und über ihren aufwühlendsten Krieg zu lesen versucht, nämlich *Os Sertões* von Euclides da Cunha aus dem Jahre 1902. Und obwohl ich seit Jahren des Portugiesischen mächtig zu sein glaubte, war ich bei der Lektüre immer wieder in undurchdringlichen Satzgehölzen oder tiefen Wortabgründen steckengeblieben, was mich als Leser und Philologen, der ungern Unverständenes überspringt und der textnah interpretieren möchte, tief verdroß. Wie kann ich mir, den Studenten und gegebenenfalls auch den Fachkollegen und Literaturliebhabern einen Text verständlich machen, den ich auf der Wort- und Satzebene selbst nicht recht verstanden habe? Abstraktion und Verallgemeinerung sind grundlegende wissenschaftliche Verfahren, doch ihre Höhenflüge müssen von genauer Kenntnis der Einzelheiten ausgehen. Ratsuchend hielt ich nach einer deutlichen Übersetzung Ausschau, natürlich

nicht als Ersatz für das Original, sondern als Lesehilfe; es gab sie nicht, ebenso wenig wie einen brauchbaren Kommentar.

Da beschloß ich, mich selbst ans Werk zu machen, sobald ich eine Publikationsmöglichkeit gefunden hätte, was mir Mitte der 80er Jahre mit dem Suhrkamp Verlag gelang. Glücklicherweise hatte der zuständige Lektor, Herr Dormagen, den erforderlichen langen Atem, an dem Projekt, wenngleich ich die Arbeit oftmals unterbrechen mußte, unbeirrt festzuhalten und mich freundlich-dringlich zur Fortführung zu mahnen, denn auch er war schließlich ein vom Sertão Faszinierter.

So habe ich die Übertragung als eine Art angewandte Literatur- und Sprachwissenschaft betrieben, um vor allem mir selbst dieses literarische Monument zu erschließen. Von einem stilistischen Wurf seit Anbeginn konnte keine Rede sein, obwohl mir schon früh ein möglicher, dem Original entsprechender Stil vor Augen und Ohren stand. Zunächst aber galt es, geduldige Kleinarbeit zu leisten. Das Übersetzen läßt sich als ein hermeneutischer, also aufs Verstehen zielender Prozeß in mehreren Stufen betrachten. Es setzt zunächst eine lückenlose Interpretation des Originals auf der Wort- und Satzebene voraus, ist, wenn man so

will, detektivische Wort- und Grammatikklauberei, schafft zweitens eine synthetische Interpretation, nämlich die Nachschöpfung in der Zielsprache, die schließlich drittens weiteren, analytischen Interpretationen als Grundlage dient.

Anders als der Kritiker und Literaturwissenschaftler darf der Übersetzer nicht selektiv verfahren, darf nicht ihm genehme oder bedeutsame Aspekte oder Passagen auswählen. Er muß, persönlichen Geschmack und eigene Erkenntnisinteressen zurückstellend, den Ausgangstext akribisch und vollständig auslegen, Wort für Wort, Komma für Komma, Satz für Satz, muß jede Metapher oder Anspielung hin und her wenden, Klang und Rhythmus untersuchen, muß präzise alle imaginierten Räume, Zeitbezüge, Bewegungen, Gefühle, Gedanken nachvollziehen. Und ferner muß er, von all den tausend Einzelheiten sich lösend, intuitiv oder analytisch zu einer Vorstellung von Stil und Komposition, von der ästhetischen Intention, von der historischen und heutigen Wirkung des Originals in seiner Ganzheit gelangen. Auf dieses wirft andererseits die Nachbildung in der Zielsprache neues Licht. So verstand ich das Übersetzen zunächst als einen privilegierten Zugang zu dem mehr oder weniger sperrigen und hermetischen Original, als Voraussetzung, Zweck und Mittel des Interpretierens. Im Verlauf der Arbeit ist mein Respekt allein schon vor der philologischen Leistung vieler Übersetzer, von der diese selbst gewöhnlich kein Aufhebens machen, erheblich gestiegen, und ich bin überzeugt, daß andere Interpreten manches von ihnen lernen können.

Was die Schwierigkeiten von *Krieg im Sertão* betrifft, die in diesem Rahmen nicht darzulegen sind, so unterscheiden sie sich von denjenigen der meisten andern literarischen Werke zwar erheblich, doch eher graduell als grundsätzlich. Denn genau besehen ist die Übersetzung eines jeden formbetonten Textes schwer und eigentlich sogar ein Ding der Unmöglichkeit. Wir Übersetzer sind Don-Quijote-Gestalten, die ein aberwitziges Ideal verfolgen, die Identität des Verschiedenen. Würden wir es vollkommen erreichen, stünden wir mit leeren Händen da, denn

die größtmögliche Annäherung an den zu übersetzenden Text wäre keine Übersetzung mehr, sondern die buchstabengetreue Nachschaffung des Originals, mit diesem formal identisch, wie Jorge Luis Borges in einer Erzählung zeigt, die nicht zufällig den Titel trägt: *Pierre Menard, Autor des Quijote*. Dennoch kämpfen Übersetzer unverdrossen gegen diese Unmöglichkeit an, nicht ohne Erfolg, wie uns die Leser versichern.



Berthold Zilly, Übersetzer von „Os sertões“

Und nun feiern Literaturkritik und Übersetzerjury *Krieg im Sertão* als eine ästhetische Leistung, die nicht nur zum Original hinführe, sondern neben ihm bestehen könne. Was soll ich dazu sagen? Niemals habe ich irgendwelche literarischen Fähigkeiten in mir vermutet oder gar Ambitionen verspürt; es mag bei dieser Übersetzung, ist sie wirklich so gelungen, wie das Preisgericht glaubt, von den Manen des Autors eine Verbalinspiration ausgegangen sein. Ihn um Aufschluß bitten über die vielen mehrdeutigen oder rätselhaften Stellen konnte ich ja nicht, und meiner Identifikation mit seiner Wesensart waren bereits dadurch Grenzen gesetzt, daß er mit 43 Jahren eines gewaltsamen und selbstverschuldeten Todes starb. Ich aber mußte länger leben, schon um der Übersetzung willen.

Was ist das Geheimnis eines als dem Original gleichwertig empfunde-

nen Stils? Ich habe doch nur, denke ich, als ehrlicher Texterklärer und philologischer Makler meine Pflicht getan. Wenn das Ergebnis, dessen Verbesserungsfähigkeit an vielen Stellen mir deutlich vor Augen steht, sich insgesamt sehen und hören lassen kann, so verdanke ich das neben der angestrebten interpretatorischen Sorgfalt einer sie notwendigen ergänzenden Eigenschaft, die ich im Laufe der Arbeit mir erst so richtig angeeignet habe: Geduld, Ausdauer, Zähigkeit übrigen Charakterzüge des von Euclides da Cunha gerühmten Sertãobewohners. Vielleicht kam mir zustatten, daß ich Bewunderer Fontanes bin, der von sich selber sagte, wenn er überhaupt ein Genie sei, dann eines der Geduld. Um mich literarisch-moralisch aufzurüsten, schenkten mir meine Kinder vor fünf oder sechs Jahren zum Geburtstag den Roman *Die Einsamkeit des Langstreckenläufers* von Alan Sillitoe, und so begann ich regelmäßig zu joggen, mit wachsendem Eifer und Erfolg. Auch das Übersetzen empfand ich als tiefeinsame Langzeitaufgabe, die mir Spaß bereitete, zugleich jedoch eine ungeheure Hartnäckigkeit abverlangte; mußte ich sie doch all die Jahre über neben Beruf und Familienleben bewältigen, vor allem spätabends. In ziemlich genau tausend Nächten, fast wie im Märchen, doch nicht ganz so tödlich bedroht, habe ich von 21 bis 1 oder 2 Uhr früh mich im Schweiß meines Angesichts gemüht, Schneisen und Wege durch den Sertão zu bahnen. Immer wieder kam mir die Stelle aus Luthers *Sendbrief vom Dolmetschen* in den Sinn, wo er seufzt, wie „wir haben schwitzen müssen und uns ängstigen, ehe denn wir solche Wacken und Klötze aus dem Wege räumten, auf daß man könnte so fein dahergehen.“

Ein zweites Arbeitsgeheimnis, allerdings wohl kaum verallgemeinerbar: Fast die gesamte erste Fassung habe ich nicht aufgeschrieben, sondern aufgesagt, rezitiert, deklamiert. Wenn, was selten vorkam, ein Kollege sich nächstens ins Institut verirrt, mochte er über meine lauten Reden den Kopf schütteln und mich als Kauz belächeln. Für mich hat *Krieg im Sertão* etwas von einer großen, hochgelehrten, doch suggestiv-sinnlichen, auf nachhaltige Wirkung bedachten Mahn-, Gerichts- und Totenrede in der Tradition der klassi-



Der tote *Conselheiro*. Das einzig existierende Bild von Antônio, dem Anführer der Aufständischen von Canudos.

Photo: Flavio de Barros

schen und barocken Rhetorik; ja, das ganze Buch ist gewissermaßen eine ungehaltene Rede, ungehalten im doppelten Sinne. Daß ich als Schüler sieben Jahre Lateinunterricht hatte, war mir nun von spätem Nutzen, Der imaginierten Beredsamkeit des Originals und derjenigen des entstehenden deutschen Gegenstücks lauschte ich nach, jede übersetzte Periode sprach ich mir 3, 4, 10 Mal vor, hörte mir das Gesprochene wieder und wieder am Tonbandgerät an, ließ es auf mich wirken, bis ich halbwegs zufrieden war. Daher, so hoffe ich, klingt die deutsche Fassung ähnlich vielstimmig und volltönend, sarkastisch und bitter, ernst und dramatisch, erhaben und feierlich wie das Original, ohne, so damals meine Sorge, in hohles Pathos oder unfreiwillige Komik abzugleiten, und ich freue mich, daß Robert Menasse dies gewürdigt hat.

Auf der Suche nach Wörtern und Wendungen über traditionelle ländliche Bewegungen – auch hier schließt sich der Kreis – geriet ich unter anderen an das überaus packend und anschaulich geschriebene Buch des schwäbischen Pfarrers Wilhelm Zimmermann *Der Große Deutsche Bauernkrieg*, ein heute fast vergessener historiographischer Klassiker des 19. Jahrhunderts. Über-

haupt gibt es mancherlei Parallelen zwischen der schwärmerischen, wenn gleich sich als gut katholisch verstehenden Bauernbewegung im brasilianischen Sertão und den deutschen Bauernerhebungen des 16. Jahrhunderts, deren Zentren hier in Schwaben, aber auch in Franken und Thüringen lagen. In beiden Fällen waren es Opfer wirtschaftlicher und politischer Modernisierung, die in Gottes Namen erhöhte Abgaben und Steuern verweigerten und Gerechtigkeit forderten. Antônio, der Ratgeber, der Anführer von Canudos, wurde mehrfach als brasilianischer Thomas Münzer bezeichnet, ein gewagter, doch keineswegs gänzlich unpassender Vergleich.

Ich komme zum Schluß: Das Langstreckenlaufen mag weitergehen, mit der Einsamkeit ist es gottlob zunächst vorbei, wie man in dieser Stunde sieht. Gelegentlich werde ich gefragt, ob ich die Übersetzung noch einmal in Angriff nähme. Gewiß, doch nur mit einem Stipendium, das die Reproduktion der Arbeitskraft unter Einschluß der Familie gewährleisten würde, siehe oben. Derlei klingt heute utopisch. Sponsoren sind halt keine Mäzene. Und die Stipendien in Kultur und Wissenschaft scheinen sich fast ausschließlich an junge, kinderlose Ledige zu richten. Da hatte es Wieland

besser. Als 42-jähriger erhielt er von der Herzogin Anna Amalia von Sachsen-Weimar eine Pension auf Lebenszeit, die ihm mit seiner vielköpfigen Familie ein bequemes Auskommen bot und ihm die Schaffung, nebst anderen Werken, zahlreicher Übersetzungen aus Lukian, Horaz und Cicero ermöglichte. Jahre vorher hatte er, noch ohne solche Vergünstigung, folgendermaßen auf seine Shakespeare-Übertragung zurückgeblickt und damit meine heutigen Gedanken getroffen: „Ich schaudere selbst, wenn ich zurücksehe und daran dencke, daß ich den Shakespeare zu übersetzen gewagt habe. Wenige können sich die Mühe, die Anstrengung, die oft zur Verzweiflung und zu manchem Fluch (der doch die Pferde nicht besser ziehen macht) treibenden Schwierigkeiten dieser Arbeit vorstellen. Ich sehe die Unvollkommenheit dessen was ich gethan habe; aber ich weiß es, daß Richter von eben soviel Billigkeit als Einsicht mit mir zufrieden sind. Genug, diese Herculische Arbeit ist nun gethan, und bey allen Götinnen des Parnasses! Ich würde sie gewiß nicht anfangen, wenn sie erst gethan werden sollte.“ Ω

Das im letzten Heft angekündigte Interview mit Berthold Zilly kann aus Termingründen erst in der kommenden Ausgabe erscheinen. jot.

Der brasilianische Büchermarkt nach dem „Plano Real“

Von Felipe Lindoso

Die Einführung des wirtschaftlichen Konsolidierungsplanes (Plano Real) Anfang 1994 führte zu erheblichen Veränderungen in der brasilianischen Wirtschaft. Es soll hier nicht unsere Aufgabe sein, diese Veränderungen in allgemeiner Hinsicht zu untersuchen. Wir wollen hier die Auswirkungen auf den Büchermarkt beschreiben.

Die hohen Inflationsraten, die seit Jahrzehnten eine wahre Plage für die brasilianische Wirtschaft darstellten, führten auch auf im Verlagsbereich zu sehr negativen Auswirkungen. Verlage und Buchhändler waren zu ständigen Anpassungsmaßnahmen gezwungen, da nur sie alleine das Überleben sichern konnten.

Die hohen Inflationsraten ebenso wie die langen Fristen, die im Verlagswesen sowohl in der Vorbereitung des Buches als auch in dessen Vermarktung üblich waren, hatten dazu geführt, daß die Preisfindung eine äußerst komplizierte Übung war, an die mit einer Mischung aus Wahrsagerei und Risikobereitschaft heranzugehen war. Trotz des hohen Indexierungsgrades der brasilianischen Wirtschaft, galten für die Bücher Preise, die täglich an Wert verloren. Obwohl die Verleger ihre Kosten ständig in eine stabile Vergleichseinheit umrechneten (Dollar oder eine andere festgesetzte Referenzgröße) mußte im Augenblick der Preisfindung immer ein projizierter Inflationszuschlag dazurechnet werden, der die äußerst langsame Verbreitung des Produktes auf dem Markt berücksichtigte. Das Ergebnis waren ständig steigende Preise, die

festgelegt wurden, damit den Buchhandlungen Zahlungsfristen gewährt werden konnten, die obwohl sie beständig verkürzt wurden noch immer zu den längsten zählten, die im brasilianischen Einzelhandel überhaupt gewährt werden.

Das Ergebnis waren, enorme Preisanstiege und eine exzessive Beschäftigung mit der Preispolitik auf Kosten der Entwicklung angepaßter Produkte, die die spezielle Nachfrage auf dem Markt bedienen konnte. Ein Markt im übrigen, der auch ohne große Initiativen ständig wuchs, und der durch die Großkäufe von Lehrbüchern durch die Regierung starken Auftrieb erhielt.

Der „Plano Real“ hat in diesem Zusammenhang viel verändert. In einer ersten Phase beendete die Stabilisierung den Zwang, Preise für die Zukunft zu bestimmen. Aber die Inflation wurde durch ungeheuer hohe Zinsen

ersetzt, die den Verlagsbereich existentiell belasten. Obwohl sich die Preise für Bücher zunächst um rund 20 Prozent verbilligten, wurde dieser Preisrückgang schon bald wieder durch die hohen Zinsraten und die Erhöhung der internationalen Papierpreise kompensiert. Erhöhte Druckkosten (die Druckindustrie war schlecht ausgerüstet und schloß erst Ende 1995 einen Modernisierungsprozeß ab) und höhere Lohnkosten, besonders im Dienstleistungsbereich, stellen die Verlage unter großen Kostendruck.

Statistiken zeigen, daß die Verlage in dieser Phase an ihrer Strategie festhielten, die Anzahl der angebotenen Titel trotz gefallener Auflagenzahlen zu erhöhen. In der Realität teilte sich der Markt in zwei große Bereiche. Der erste umfaßt Schul- und Lehrbücher, die in großen Auflagen hergestellt und von staatlichen Einrichtungen abge-

Anzeige

JORNAL ALEMÃO

Deutsche Zeitung

Deutschsprachige Wochenzeitung in Brasilien

Bestellungen und Anzeigenpreislisten:
Caixa Postal, 6849-01000 Sao Paulo, S.P.

nommen werden. Der zweite Bereich verkaufte eine hohe Anzahl verschiedener Titel, die in kleiner Auflage erschienen und sich an die gewohnheitsmäßigen Käufer von Büchern richtete.

Diese Strategie, die sich für das Wachstum der Verlagsproduktionen als sehr effizient erwies, ist jedoch ebenso Ausdruck von Beharrung wie von mangelnder unternehmerischer Initiative.

Zwei Jahre nach Einführung des Plano Real treten nun einige Indizien für Veränderungen auf. Um diese zu verstehen, ist es jedoch notwendig, sich einige grundsätzliche Zahlen zum brasilianischen Verlagswesen genauer anzusehen:

- Mit ihrem produzierten Bruttovolumen (330 Millionen hergestellte Bücher und 374 verkaufte Bücher im vergangenen Jahr) gehören die Verlage in Brasilien weltweit zu den größten. Zum Vergleich sei gesagt, daß diese Produktion nur 20 Prozent unter der französischen liegt und zehnmal größer ist als die portugiesische Verlagsproduktion.
- Betrachtet man dieses Bruttovolumen der verlegerischen Produk-

tion jedoch unter dem Pro-Kopf-Verbrauch, so erscheint Brasilien in einem wesentlich ungünstigeren Licht. Sie entspricht etwa der Herstellung von 2,2 Büchern pro Kopf pro Jahr. Eine geradezu lächerlich niedrige Zahl, wenn man sie mit den mehr als sechs Büchern pro Kopf und Jahr in Frankreich und den 11 Exemplaren pro Kopf und Jahr in den USA vergleicht.

- Ein weiterer Vergleichswert, der Brasilien in einem ungünstigen Licht erscheinen läßt, ist der prozentuale Vergleich jenes Anteils unserer literarischen Gesamtproduktion, der von den öffentlichen Bibliotheken erworben wird. Während in Westeuropa und in den Vereinigten Staaten jährlich etwa 30 Prozent aller Bücher von öffentlichen Bibliotheken erworben werden, erreicht dieser Anteil in Brasilien nur selten ein Prozent. Um einen noch besseren Vergleich zu haben, seien die öffentlichen Bibliotheken in Deutschland erwähnt, die 1995 für DM 187 Millionen Bücher anschafften. Nicht darin eingerechnet sind wissenschaftliche Bibliotheken, die

noch einmal rund zwei Drittel dieses Betrags für Neuerwerbungen ausgaben. Diese Neuerwerbungen für 13.200 öffentliche Bibliotheken und 1.360 wissenschaftliche Bibliotheken zeigen die große Achillesferse der brasilianischen Verlagsindustrie: Es gibt in Brasilien lediglich 2.500 öffentliche Bibliotheken und weniger als 200 wissenschaftliche oder universitäre Bibliotheken, die diesen Namen verdienen. Alle jedoch haben sie eines gemeinsam: die lächerlichen Mittel, die ihnen zur Aktualisierung ihrer Bestände zur Verfügung stehen.

- Eine weitere Eigenart der brasilianischen Verlagsindustrie ist der hohe prozentuale Anteil, den die didaktischen Bücher ausmachen. Während im internationalen Schnitt unter den Ländern der Ersten Welt der Anteil von Lehrbüchern an der literarischen Gesamtproduktion rund 20 Prozent ausmacht, erreicht er in Brasilien zwischen 48 und 50 Prozent. Natürlich kann es nun nicht darum gehen, die Anzahl der in Brasilien hergestellten Lehrbücher zu reduzieren, vielmehr muß der Anteil an

Mitglieder wissen mehr!



allgemeinen sowie an wissenschaftlichen und technischen Werken erhöht werden, die im übrigen überwiegend von öffentlichen Bibliotheken erworben werden.

Auf Grundlage dieser Fakten lassen sich verschiedene Schlüsse ziehen. Die Anzahl neuer Bücher kann in Brasilien noch stark ansteigen. In dem Maße, in dem auch das Bildungsniveau der Bevölkerung steigt, wird sich auch der Verkauf von Büchern erhöhen. Dabei ist jedoch nicht an didaktische Bücher im engeren Sinne gedacht. In einer Welt beständigen Wandels ist die berufliche Fortbildung heute bereits zur Bewahrung des eigenen Arbeitsplatzes eine Grundvoraussetzung. Dies geschieht vor allem durch wissenschaftliche und technische Bücher, die einen Bereich darstellen, der in Brasilien sehr stark wächst. Moderne Theorien, die auch der „emotiven Intelligenz“, mit ihren Schwerpunkten Kreativität und Sensibilität einen hohen Stellenwert einräumen, setzen voraus, daß Menschen, die beruflich weiterkommen wollen, einen Teil ihrer Zeit auch der Lektüre von Romanen, Gedichten und allgemeinen Kulturinformationen widmen.

Das Fehlen einer klaren und definierten Politik, die Anreize und Unterstützung für öffentliche Bibliotheken gibt, ist vielleicht das dramatischste Problem, das über den Zugang zur Literatur in Brasilien entscheidet. Die moderne Verlagswirtschaft unterscheidet deutlich die Wichtigkeit der Möglichkeit, Bücher auch über öffentliche, universitäre, private, gewerbliche und

spezielle Bibliotheken zu erhalten von der überkommenen Vorstellung, daß es nötig sei, ein Buch zu kaufen, wenn man es lesen möchte. Dies ist unumstritten. Der Wachstum des Büchermarktes und eine vergrößerte Lesekultur hat die Ausweitung der Möglichkeiten des Zugriffes auf Bücher über diese Einrichtungen zur Voraussetzung.

In der Kulturpolitik der brasilianischen Regierung genießt die öffentliche Bibliothek heute keine Priorität. Die Demontage des kulturellen Sektors, der zu Beginn der Regierung Collor eingeleitet wurde, führte zu der Schließung des ehemaligen Instituto Nacional do Livro, daß als Erfahrungskammer – für positive und negative Erfahrungen – einer 50jährigen Geschichte diente. Die Buchpolitik der Regierung wurde ins vorletzte Glied der Regierung zurückgestuft und der Leitung der Stiftung Nationalbibliothek überwiesen, einem Ableger des Kulturministeriums, das unfähig ist, den verschiedenen Regierungskreisen, die sich einmischen irgend etwas entgegenzuhalten, einschließlich dem Erziehungsministerium, das über die FAE – Stiftung für die Unterstützung für Studenten – der große Abnehmer von Lehrbüchern im Lande ist.

Lösungen für diese Probleme werden durch die Bücherkammer (Câmara Setorial do Livro), die aus Vertretern der Privatwirtschaft, Schriftstellern und Regierungsangestellten zusammengesetzt ist, ausgearbeitet. Man erwartet, daß mit der Formulierung eines „Buchgesetzes“ und mit der Einleitung einer institutionellen Lösung, die die Artiku-

lierung und Durchführung einer systematischen landesweiten Buchpolitik zum Ziel hat, bereits in Kürze gesetzliche Lösungen aufgezeigt werden.

Die große Veränderung in der Mentalität der Buchverleger, die sich nach dem Plano Real vollzogen hat, liegt in der veränderten Bedeutung der Preiskalkulation für die Bewertung von Marktmöglichkeiten. Anders gesprochen, die brasilianischen Buchverleger haben begonnen, Strategien zu entwickeln, in denen sie besondere Marktsegmente definieren, in denen Erfordernisse und Ziele besser beschrieben werden können. Für diese genauer definierten Marktsegmente versuchen sie Bücher herzustellen, die zu Preisen erhältlich sein werden, die denen eines wachsenden Massenmarkt entsprechen.

Das deutlichste Beispiel für diese Entwicklung zeigte die jüngste internationale Buch-Biennale in São Paulo, wo verschiedene Verlage Sammelwerke in kleinem Format und zu günstigen Preisen auf den Markt brachten. Auf derselben Biennale wurden die Anstrengungen der Verleger deutlich, gezielt Bücher zu veröffentlichen, die sich an spezielle Marktsegmente richten.

Die Verleger und Buchhändler haben indes allen Grund für ihren Optimismus, sie sind sich jedoch ebenso über die enormen Herausforderungen bewußt, die sie bewältigen müssen damit die Bevölkerung des Landes endlich wirklichen Zugang zu wissenschaftlicher und kultureller Literatur erhält. □

Auszeichnung für Rachel de Queiroz

Der aus Ceará stammenden Schriftstellerin Rachel de Queiroz wurde im August der Prêmio Moinho Santista verliehen. Es war das erste Mal in der 41jährigen Geschichte des Preises, daß diese bedeutende Auszeichnung einer Frau verliehen wurde. Die Preisträgerin, die nun in Rio de Janeiro lebt, erhielt den Prêmio für Ihre Romane. Das jüngste Werk der 85jährigen Schriftstellerin „Memorial de Maria Moura“, erschien 1992 und wurde bereits verfilmt. Unverständlicherweise liegen bisher erst zwei Bücher von Rachel

de Queiroz in deutscher Übersetzung vor (O Quinze, dt. Das Jahr Fünfzehn, As tres Marias, dt. Die drei Marias).

Mit dem Roman „O Quinze“ legte die damals erst 20jährige Rachel de Queiroz den Grundstein Ihrer Karriere. Bis heute gilt das Erstlingswerk als Schlüsselroman zum Verständnis des brasilianischen Nordostens. Rachel de Queiroz, die sieben Romane schrieb, war auch als Autorin von Theaterstücken und Kinderbüchern erfolgreich. Neben ihrer schriftstellerischen Tätigkeit debütierte sie 1940 als Überset-

zerin vornehmlich französischer Autoren. Bis 1970 übersetzte sie jährlich nahezu ein Buch, darunter Klassiker von Dostojewski (Schuld und Sühne, Die Dämonen) und die Biographie von Charlie Chaplin. Bis heute schreibt Rachel de Queiroz Crônicas für den Estado de São Paulo und andere brasilianische Zeitungen.

An der Verleihung in Brasília nahmen sowohl Erziehungsminister Paulo Renato als auch Kulturminister Francisco Weffort teil.

Tópicos

O mercado dos livros depois do „Plano Real“

De Felipe J. Lindoso

A edição do Plano Real, no começo de 1994, provocou grandes mudanças no funcionamento da economia brasileira. Não nos cabe, aqui, analisar essas mudanças desde uma perspectiva geral, mas sim apenas no que diz respeito ao mercado de livros no Brasil.

Os altos índices de inflação que há décadas se constituíam como uma verdadeira praga na economia brasileira provocavam vários efeitos negativos no mercado editorial, obrigando os editores e livreiros a um processo de adaptação para poder sobreviver.

O alto índice de inflação e os longos prazos praticados na indústria editorial, seja na etapa de preparação do produto, seja na de sua comercialização, tornavam a fixação de preços um exercício complicado de futurologia e um jogo de alto risco. Apesar do alto grau de indexação da economia, os preços eram praticados em alguma forma de moeda que perdia seu valor diariamente. Assim, apesar dos editores acompanharem os custos através de sua contabilização em alguma unidade estável (dólar, ou algum dos indicadores financeiros indexados), no momento de fixação do preço sempre havia a necessidade de se „projetar“ a inflação futura em função do giro extremamente lento do produto. O resultado era preços cada vez mais altos, fixados para que se

pudesse dar prazos às livrarias que, apesar de serem progressivamente reduzidos, eram os maiores prazos praticados no comércio de varejo no Brasil.

O resultado disso tudo era uma enorme dispersão de preços, e uma preocupação excessiva com as chamadas „planilhas de custos“ e não com o desenvolvimento de produtos adaptados a necessidades específicas de mercado, que crescia por simples inércia e tinha nas compras governamentais de livros didáticos um fator de impulsão muito forte.

O Plano Real mudou vários elementos dessa equação. A estabilização dos preços eliminou a „futurologia“, em um primeiro momento. Mas a inflação foi substituída por altíssimas taxas de juros, que continuavam onerando de forma massacrante o setor editorial. Em um primeiro momento houve uma redução média do preço de capa dos livros em torno de 20 por cento, mas essa redução foi sendo corroída tanto pela taxa de juros quanto pelo aumento do preço internacional do papel em 1994 e até meados de 1995. No campo dos custos, houve no Brasil uma forte pressão decorrente do aumento dos custos gráficos (a indústria gráfica estava desequipada e completou um grande processo de atualização tecnológica somente no final de 1995) e no

custo de mão de obra, particularmente de serviços.

Nesse período a indústria editorial continuou a aplicar uma estratégia de aumentar a quantidade de títulos ofertados, embora com tiragens reduzidas, conforme mostram os dados estatísticos disponíveis. Na verdade, o mercado segmentava-se em dois grandes grupos. Por um lado, os livros escolares, produzidos em grandes quantidades e adquiridos por órgãos governamentais. Por outro, um número grande de títulos vendidos principalmente em livrarias, com tiragens relativamente pequenas, destinado a um mercado de „habitués“ da compra de livro.

Essa estratégia, que se revelou bastante eficaz para o crescimento da produção editorial do Brasil, reflete, entretanto, uma situação muito conservadora em termos de iniciativa.

Dois anos após o Plano Real, alguns indícios de mudança começam a aparecer. Para compreendê-los, entretanto, é preciso ver mais de perto as principais características quantitativas da indústria editorial brasileira.

A indústria editorial brasileira pode ser analisada a partir de algumas características básicas:

- O volume bruto da produção editorial no Brasil (330 milhões de exemplares produzidos ano passado, e 374 milhões vendidos)

coloca-a entre uma das maiores do mundo. Para termos uma idéia de comparação, essa produção é apenas menos de 20% menos do que a francesa, e mais de dez vezes a produção editorial portuguesa;

- Se essa produção for vista sob a ótica do consumo per capita, entretanto, aparece como muito mais desfavorável para o Brasil. Ela equivale a cerca de 2, 2 livros per capita/ano. Um dado ridiculamente baixo comparado com os mais de 6 exemplares per capita/ano da França, e os 11 exemplares per capita/ano dos EUA.
- Outra informação comparativa extremamente desfavorável para o nosso país é a comparação do percentual da produção editorial que é adquirida pelas Bibliotecas Públicas nos países do Primeiro Mundo. Enquanto na Europa Ocidental e nos EUA cerca de 30 por cento da produção editorial anual é adquirida pelas bibliotecas públicas, no Brasil este percentual raramente atinge 1 por cento da produção editorial. Para efeito de comparação, as bibliotecas públicas alemãs compraram, em 1995, 187 milhões de marcos (125 milhões de dólares), sem contar as aquisições para as bibliotecas científicas, que atingiram dois terços desse montante. Essas aquisições para 13.200 bibliotecas públicas e mais 1.360 bibliotecas científicas mostram o grande calcanhar de Aquiles da indústria editorial brasileira: são pouco mais de 2.500 bibliotecas públicas, menos de duzentas bibliotecas científicas ou universitárias dignas desse nome, e todas com uma característica comum, que é a quantia irrisória que dispõem para atualização de acervos.
- Outra característica preocupante da indústria editorial brasileira é o alto percentual da produção que ocupa o sub-setor dos livros didáticos. Enquanto a média

internacional (nos países do Primeiro Mundo) oscila ao redor dos 20 por cento do total da produção de volumes, no Brasil alcança entre 48 por cento e 50 por cento de todos os livros produzidos em nosso país. Obviamente não se trata de diminuir a produção de livros didáticos, e sim de aumentar a proporção das obras gerais e dos livros científicos e técnicos, que são também os mais adquiridos pelas bibliotecas públicas.

Esse conjunto de informações nos permite fazer várias considerações. A produção de livros no Brasil pode crescer muito. Na medida em que cresça o nível educacional da população, aumentará o consumo de livros. E não se fala aqui de livros didáticos estrito sensu. Num mundo de transformações constantes, a atualização profissional é condição essencial até mesmo para a manutenção do emprego. E isso é feito substancialmente através dos livros científicos e técnicos, que é um setor que cresce muito em nosso país. As modernas teorias que valorizam a „inteligência emocional”, com sua ênfase na criatividade e sensibilidade, exigem que as pessoas que crescem profissionalmente também dediquem um tempo para a leitura de romances, poesias e informações culturais gerais.

A ausência de uma política clara e definida de incentivo e apoio às bibliotecas públicas é, talvez, a questão isolada mais dramática do acesso ao livro no Brasil. A indústria editorial moderna distingue claramente a importância do acesso ao livro, através das bibliotecas públicas, universitárias, empresariais, profissionais e especializadas, em contraposição à visão ultrapassada de que para ler um livro é preciso comprá-lo. Nada mais equivocado. A expansão do livro e da leitura se dá com base no aumento das possibilidades de acesso ao livro através daquelas instituições.

Hoje, no Brasil, a biblioteca pública, em todos seus níveis, é a última das prioridades de ação da política cultural governamental. O desmonte do setor cultural que foi feito no início do governo Collor levou à extinção do

antigo Instituto Nacional do Livro, depositário de experiências – positivas e negativas – de cinquenta anos de existência. A política do livro ficou relegada ao quinto escalão do governo, numa diretoria da Fundação Biblioteca Nacional, que é uma afiliada ao Ministério da Cultura, incapaz de articular as diferentes áreas governamentais que intervêm no assunto, inclusive o Ministério da Educação que, através da FAE – Fundação de Assistência ao Estudante –, é o grande comprador de livros escolares do país.

As soluções para esses problemas começam a ser tratadas sistematicamente através da Câmara Setorial do Livro, composta por representantes da iniciativa privada, autores e agentes governamentais. Espera-se que, a curto prazo, sejam encaminhadas soluções legais, com a edição de uma „Lei do Livro” (cujo anteprojeto já foi entregue ao Ministro da Cultura) e com o encaminhamento da solução institucional que permita a formulação e execução sistemática de uma política nacional do livro.

A grande mudança de mentalidade dos editores ocorrida depois do Plano Real é a mudança da ênfase do cálculo de custos para a avaliação de oportunidades de mercado. Ou seja, os editores brasileiros começam a desenvolver estratégias nas quais definem segmentos específicos de mercado, com necessidades e aspirações mais bem definidas, e procuram produzir livros para esses setores, com um preço final compatível com a expansão do mercado de massa.

O exemplo mais evidente disso ocorreu na última Bienal Internacional do Livro de São Paulo, quando várias editoras lançaram coleções de textos integrais de romances e ensaios com formato menor e preços bastante baixos. Na mesma Bienal, era evidente o esforço mercadológico das editoras no lançamento de livros destinados a segmentos específicos do mercado.

Os editores e livreiros, portanto, têm razões para seu otimismo, mas têm também consciência dos enormes desafios que são exigidos para que a população do país tenha pleno acesso à produção literária, científica e cultural que se transmite através dos livros. Ω

Folgen einer Expedition zum Xingu

Ausflug in das Recht eines Indioreservats

Roberto Liesegang (Expeditionsteilnehmer) und Jürgen Dittberner

Wie allgemein bekannt, gibt es nicht nur in den Vereinigten Staaten, sondern auch in Brasilien zahlreiche Indioreservate, die, durch Bundesgesetze geschützt, der Erhaltung und dem Schutz der Kultur der Ureinwohner Brasiliens dienen. Eines dieser weitgehend unberührten Reservate befindet sich im Amazonasgebiet nördlich des Bundesstaates Mato Grosso, im Gebiet des Xingu-Flusses.

Vorbild für Indiana Jones

Dieses Gebiet übte auf Forscher und Abenteurer bereits zu Beginn des Jahrhunderts große Anziehungskraft aus, zumal zahllose Legenden um eine vergessene Stadt ranken, die sich in diesem Gebiet befinden soll. Diese vergessene Stadt war es, die der Engländer Coronel Percy Fawcett, angeblich Vorbild für die Figur des „Indiana Jones“, suchte, als er mit seinem Sohn und einem Freund 1925 erneut in das Xingu-Gebiet aufbrach. Von seiner Reise kehrte er niemals zurück, was ihn selbst zu einer Legende machte.

Als einige Jahre später der Druck der englischen Regierung auf die bra-

Roberto Liesegang ist Partner bei der Rechtsanwaltskanzlei Xavier, Bernardes, Bragança Sociedade de Advogados. Roberto Liesegang ist seit 1988 Rechtsanwalt in Brasilien. Jürgen Volker Dittberner ist Mitarbeiter in der selben Kanzlei. Beide Anwälte sind Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung. Die Ereignisse im Xingu-Gebiet, über die die Autoren berichten, fanden großen Widerhall in den brasilianischen Medien.

silianische Regierung betreffend das Verschwinden von Coronel Fawcett wuchs, entschloß sich die brasilianische Regierung, den Richter des Xingu-Nationalparks, Orlando Villas Boas, zu entsenden, da dieser bei den Indios des Xingu-Parkes sehr angesehen war. Villas Boas brach im Jahre 1951 in das Xingu-Gebiet auf, um das Verbleiben des Engländers aufzuklären.

Als er mit sterblichen Überresten, angeblich Knochen von Coronel Fawcett, zurückkehrte, behauptete er, die Einheimischen hätten erklärt, sie hätten Coronel Fawcett getötet. Der Fundort der sterblichen Überreste war allerdings so weit von dem Ort entfernt, von welchem der Coronel seine letzte Mitteilung abgesandt hatte, daß Zweifel auftraten, ob es sich wirklich um des Coronels Knochen handelte. Diese Zweifel wurden von der Familie bestätigt, die die nach England übersandten Knochen umgehend nach Brasilien zurückschickte und erklärte, es könne sich nicht um die Knochen des Engländers handeln, denn sie stammten von einem Menschen, der viel kleiner war als der Coronel. Erst Jahre später erklärten die Einheimischen, sie hätten den Coronel zwar gesehen, er sei aber verschwunden und nicht von ihnen getötet worden.

Expedition an den Xingu

Um ein wenig Licht in das Dunkel um das Verschwinden von Fawcett zu bringen, wurde vom 15. bis 30. Juni 1996 die Expedition AUTAN durchgeführt, für die als Hauptsponsor Bayer

mit drei ebenfalls bewaffneten Índios und forderte uns auf, mitzukommen und den Índios gegenüber nähere Erläuterungen über unsere Expedition abzugeben.

Diese „freundliche“ Einladung konnten wir natürlich nicht ausschlagen und fuhren mit dem Boot flußabwärts tiefer in das Reservat, bogen in den Fluß Tuatuari ein und folgten ihm bis zum Posto Leonardo. Wir befanden uns nun etwa in der Mitte des Reservats. In einem Umkreis von ca. 200 km gab es keine Straße, sondern nur Wald und Wasser.

Dort, abseits der Zivilisation, trafen wir uns mit den Häuptlingen von sechs verschiedenen Stämmen, die uns während eines Zeitraumes von ca. fünf Stunden bedrohten und erklärten, wir hätte keine Erlaubnis, das Reservat zu betreten. Vielmehr seien wir Eindringlinge und müßten für unseren unerlaubten Besuch teuer bezahlen, d. h. den aufgebrachten Índios die gesamte persönliche Ausrüstung, die Pety-Boote, die Suzuki-Motoren und die drei Fahrzeuge, die bei der Fazenda von 30 bewaffneten Kriegeren (außerhalb des Reservats) „beschlagnahm“ worden waren, überlassen. Falls wir dieses nicht akzeptieren würden, müßten wir für ungewisse Zeit ohne Essen und Kleidung im Reservat bleiben, wobei die Índios uns alles wegnehmen würden, was wir bei uns trügen, inklusive Vorräte und Kleidung.

Ungültige Unterschrift

Der Vertreter der FUNAI, ein Índio und gleichzeitig der Verwalter des Reservats, verhielt sich passiv. Als wir ihm unsere Genehmigung des Oberxingu-Häuptlings und der FUNAI zeigten, teilte er uns und den anwesenden Índios mit, die Genehmigung der FUNAI mit seiner Unterschrift sei ungültig. Dies steigerte die Wut der Índios, die unbeirrt an ihren Positionen festhielten. Während des gesamten Zeitraums wurden wir von ca. 80 Índios umringt, die damit begannen, unsere persönlichen Sachen, die in einigen Hütten verstaut worden waren, unter sich aufzuteilen. Schließlich gelang es uns, per Flugzeug, mit unseren persönlichen Sachen, allerdings

ohne die Boote, die Motoren, den Treibstoff und die Verpflegung, den Stamm zu verlassen, auf dem Weg flußaufwärts in die Stadt Canarana.

Um die Fahrzeuge frei zu bekommen, hatten wir vereinbart, eine LKW für ca. DM 20.000 zu kaufen. Als wir gerade dabei waren, die notwendigen Maßnahmen für die Beschaffung des LKW zu treffen, wurden wir darüber informiert, daß zwei unserer Fahrzeuge geplündert worden waren. Außerdem teilte man uns mit, daß mein Land Rover von der Fazenda entfernt und in das Reservat gebracht worden sei.

Ausbleibende Spenden: Indianer lenken ein

Dies zwang uns dazu, unsererseits Kontakt zu anderen Nicht-Regierungs-Organisationen aufzunehmen, die wir darauf hinwiesen, daß Presseberichte über derartige Vorkommnisse, die Situation der Índios und ihrer Hilfsorganisationen verschlechtern würde, was überhaupt nicht in unserem Interesse liege. Uns ginge es einzig darum, mein Fahrzeug und unsere Boote und Motoren wiederzubekommen.

Der Mitarbeiter der unabhängigen Organisation KUARUP besorgt um die ausländische Unterstützung, setzte sich daraufhin mit Häuptling Aritana in Verbindung. Gemeinsam gelang es ihnen schließlich, die Frei-, bzw. Rückgabe meines Fahrzeuges zu erreichen, das ich zusammen mit dem Häuptling aus dem Reservat holte. Bis auf einige Beschädigungen erhielt ich mein Fahrzeug in einem funktionstüchtigen Zustand zurück.

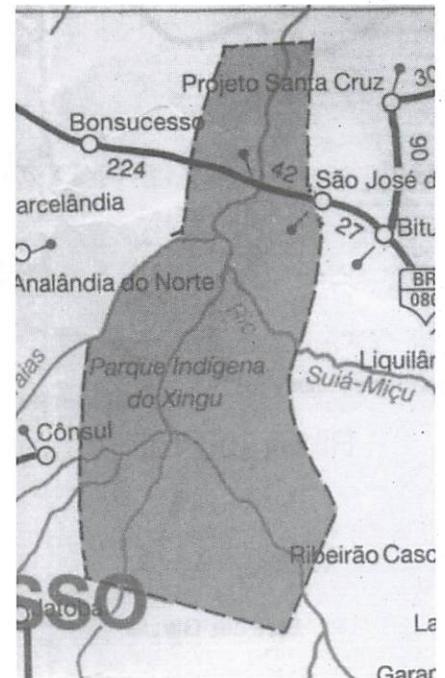
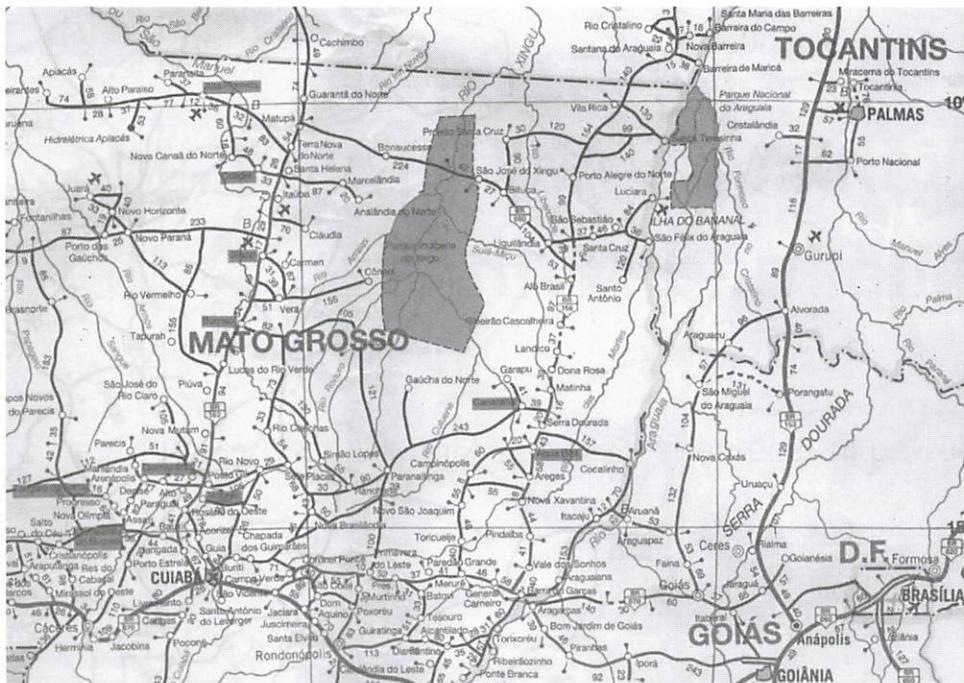
Recht in den Reservaten

Angesichts der Tatsache, daß wir uns bei unserer Expedition mit allen uns möglichen Vorsichtsmaßnahmen zur Verhinderung solcher Schwierigkeiten mitten auf brasilianischen Hoheitsgebiet aufhielten, stellt sich die Frage, welches Recht innerhalb des Reservats gilt und inwieweit seitens des brasilianischen Rechtssystems ein rechtsfreier Raum anerkannt wird. Handelte es sich dabei lediglich um ein

individuelles Fehlverhalten, um Konflikte zwischen den Índios und der FUNAI, bzw. der brasilianischen Staatsmacht, um Auseinandersetzungen zwischen verschiedenen Stämmen oder ging es lediglich darum, sich auf irgendeine Art und Weise Ausrüstung zu verschaffen? Bei unserer Expedition haben wir uns im Rahmen unserer Planungen bewegt, die den Índios und der FUNAI bekannt und von diesen genehmigt worden waren. Letztlich hätten wir zugunsten der Índios nachweisen können, daß Coronel Fawcett nicht von diesen getötet wurde, sondern eines natürlichen Todes gestorben war. Im übrigen haben wir nichts unternommen, was ersichtlich gegen indianisches Gesetz verstoßen oder die Kultur der Índios gefährdet hätte. Hätte die Expedition an sich bereits gegen das Betreten gesprochen, so wäre es besser gewesen, die Genehmigung gar nicht erst zu erteilen. Die Tatsache, daß wir mit heiler Haut davongekommen sind, ist ausschließlich dem Verhandlungsgeschick und der Tatsache zu verdanken, daß die Índios lediglich Interesse an unserer Ausrüstung hatten, und wir ihnen diese überlassen haben.

Symbolische Ordnungsmacht FUNAI

Die FUNAI selbst erklärte, das Verhalten der Índios und insbesondere des FUNAI-Mitarbeiters, ein Índio, sei nicht die Regel und der gesamte, bedauerliche Vorfall ein Einzelfall gewesen. Eins scheint trotz dieser Stellungnahme, der wir angesichts der Erfahrungen mit den Kuikuru-Índios gern Glauben schenken, klar zu sein: die Ordnungsmacht der FUNAI folgt sowohl rechtlich wie auch tatsächlich brasilianischen und nicht „indianischen“ Gesetzen und dient vor allem der Verteidigung der Índios gegen solche Personen, auf die die brasilianischen Gesetze Anwendung finden. Die Ordnungsmacht der FUNAI gegenüber Índiostämmen dürfte eher symbolischen Wert haben, zumal der FUNAI zur Lösung eines Konfliktes zwischen Índiogesetz und brasilianischem Gesetz weder ein rechtliches noch ein tatsächliches Instrumentarium zur Verfügung steht.



Ziel der Expedition: das Indianerreservat Parque Indígena do Xingu im Bundesstaat Mato Grosso.

Was die „Beschlagnahme“ bzw. den Diebstahl der Fahrzeuge betrifft, so stellt sich für die Betroffenen die Frage nach der rechtlichen Verantwortung der Índios, insbesondere für den vorliegenden Fall, in dem die Índios auch Schäden außerhalb des Reservats verursachten bzw. Straftaten begingen.

Zivilrechtlich werden die Índios als sog „silvícolas“ eingestuft. Das Wort silvícolas ist abgeleitet von dem Wort selva, was soviel wie Wald oder Urwald bedeutet. Die silvícolas sind demnach Urwäldler, mit anderen Worten, Menschen, die mit den Regeln der „zivilisierten Welt“ nur bedingt vertraut sind.

Aus diesem Grund stuft das brasilianische Zivilgesetzbuch die silvícolas als beschränkt geschäftsfähig ein, d.h. nur beschränkt dazu imstande, ohne rechtliche Vertretung durch einen voll Geschäftsfähigen, bestimmte Handlungen vorzunehmen. Índios werden hinsichtlich der Geschäftsfähigkeit damit den 16-21-jährigen und den Verschwendungssüchtigen gleichgestellt. Darüber hinaus gibt es ein Spezialgesetz (6001/73) für die indianische Bevölkerung, das Regelungen hinsichtlich der Auswirkungen der beschränkten Geschäftsfähigkeit der Índios auf die Wirksamkeit der Rechtsgeschäfte beinhaltet.

In diesem Spezialgesetz ist in Art. 18 geregelt, daß es verboten ist, in den

indianischen Gebieten zu jagen, zu fischen oder Früchte zu sammeln und Ackerbau zu betreiben. Das Betreten und Durchqueren des Gebietes ist indessen nicht untersagt. Nach Art. 35 desselben Gesetzes ist das Bundesorgan, d. h. die FUNAI, zuständig für die Unterstützung der Índios sowie für deren gerichtliche und außergerichtliche Verteidigung.

Können Índios strafrechtlich belangt werden?

Die beschränkte Geschäftsfähigkeit ist jedoch von der beschränkten Deliktsfähigkeit zu unterscheiden. Geschäftsfähigkeit kann man als die Fähigkeit bezeichnen, allein Rechtsgeschäfte wirksam vornehmen zu können. Im Gegensatz zur Rechtsfähigkeit gibt es bei der Deliktsfähigkeit nur die Unterscheidung zwischen deliktsfähig und nicht deliktsfähig, jedoch nicht die Figur der beschränkten Deliktsfähigkeit. Die Deliktsfähigkeit hat jeder, der nicht absolut deliktsunfähig ist, was in der Regel für Geschäftsunfähige gilt. In der Praxis bedeutet dieses, daß die Beurteilung der Frage, ob der Deliktsfähige im Einzelfall schuldhaft gehandelt hat und somit die Möglichkeit besteht, ihn haftungsrechtlich für die verursachten Schäden zur Verantwortung zu ziehen, davon abhän-

gig ist, inwieweit die Voraussetzungen der besonderen Behandlung des silvícolas, die darauf beruht, daß er in der Regel nicht oder nicht vollständig in die „Zivilisation Brasiliens“ integriert ist, bzw. mit ihr vertraut ist, im Einzelfall des Verursachers vorliegt oder nicht. Bei Índios eines Stammes, der abseits der Verkehrswege tief im Gebiet des Xingu lebt und bei der „Beschlagnahme“ der Fahrzeuge Anweisungen der eigenen obersten „Regierungsorgane“ ausführt, wird der entscheidende Richter nicht dazu neigen, die Schuld des „Täters“ zu bejahen, weil dieser entgegen der allgemeinen Regel nicht in die brasilianische Zivilisation integriert ist.

Ähnliches gilt für die strafrechtliche Verantwortlichkeit der Índios. Bei Beurteilung der strafrechtlichen Verantwortlichkeit eines Índios ist laut Art. 56 des Gesetzes 6001/73 stets der Grad der Integration des Índios zu berücksichtigen. Auch hier gilt das gleiche wie für die zivilrechtliche Haftung.

Abgesehen davon würde eine Strafe, selbst wenn man den Verursacher ermittelt und seine Schuld nachweist, aufgrund der fehlenden Ordnungsgewalt wahrscheinlich nicht vollzogen.

Gegen die FUNAI wurde eine Schadensersatzklage eingereicht, um zumindest die Boote, Motoren und die Schäden an den Fahrzeugen ersetzen zu können. Ω

Das brasilianische Kalifornien – Realität und Mythos

Ribeirão Preto am Scheideweg in eine neue Epoche / Modellstadt für Brasilien

Rolf Schallenmüller

Viele Stunden standen die Menschen für eine Eintrittskarte an, um an der festlichen Eröffnung des Theaters „Dom Pedro II“ teilnehmen zu können. Am Ende von Beethovens Neunter feierten die Premierenbesucher nicht nur Musiker, Sänger und den Stadirigenten Isaac Karabatchevsky, sondern auch sich selbst mit ausgelassenem Jubel. Das 1929 gebaute Opern- und Konzerthaus war im Jahr 1980 fast vollständig ausgebrannt und steht seit Juni 1996 nach langjährigen, mühsamen Restaurationsarbeiten wieder im alten Glanz da. Mit 1800 Plätzen und modernster Technik ausgerüstet, ist es nach den Theatern von Rio de Janeiro und São Paulo das drittgrößte Opernhaus Brasiliens und Anlaß für den berechtigten Stolz der ca. 500 000 Bürger von Ribeirão Preto. Diese Stadt im Hinterland (interior) des Bundesstaates São Paulo, 320 Kilometer über die gut ausgebauten Autobahnen Bandeirantes und Anhanguera von der Megametropole aus zu erreichen, genießt den Ruf, eine Insel wirtschaftlicher Prosperität zu sein. Gefehlt hat bisher nur der kulturelle Teil, doch das „Pedro II“ und der neue dynamische Maestro weisen in eine vielversprechende Zukunft.

Nicht nur wegen des mindestens halbjährlich azurblauen Himmels, sondern auch wegen seiner beeindruckenden statistischen Daten, wird die Region um Ribeirão Preto als „Calif-

Rolf Schallenmüller ist Direktor des Instituto de Ensino Brasil-Alemanha in Ribeirão Preto. Der Autor arbeitet zur Zeit an der Fertigstellung eines Reiseführers für Brasilien, der Anfang 1997 erscheinen wird. Für Tópicos beschreibt er den Strukturwandel in Ribeirão Preto, einer Stadt, die sich allmählich vom Image der erfolgreichen Agro-Metropole verabschieden möchte.

fornia Brasileira“ bezeichnet: Mit einem Pro-Kopf-Einkommen von US\$ 5.500 befindet sich die Stadt weit über dem Landesdurchschnitt. Mit einem Arzt pro 100 Einwohner hat sie mitteleuropäische Verhältnisse. 98 Prozent aller Haushalte werden an das in Kläranlagen mündende Kanalisationssystem angeschlossen (Musterstadt Curitiba: 70 Prozent), die US-Firma Motorola wird das Telefonnetz der Stadt über Glasfaser digitalisieren. Bereits jetzt verfügen 34 Prozent aller Haushalte über ein Telefon (Brasilien insgesamt neun Prozent).

In den vergangenen zwei Jahrzehnten hat man hier vor allem vom nationalen Biotreibstoffprogramm profitiert: 37 Prozent der alkoholbetriebenen Fahrzeuge in Brasilien beziehen ihren Spirit aus den Zuckerrohrfeldern

der Region. Doch die Regierung Cardoso beschloß ohne viel Aufhebens, das volkswirtschaftlich problematische und hoch subventionierte Alkoholprojekt zurückzufahren. Das inflationsfördernde „Proalcool“ und der auf Stabilisierung bedachte „Plano Real“ vertragen sich schlecht. So trat das ein, was Berliner Wissenschaftler bereits vor 15 Jahren in einer breit angelegten und von der Volkswagenstiftung finanzierten Studie über Proalcool prophezeit haben – daß es unmöglich ist, auf die Dauer an der Logik des Weltmarktes vorbeizuproduzieren.

Die Mechanisierung der Ernte geht unterdessen zügig voran. Auf der Fazenda Santa Elisa in Sertãozinho (20 Kilometer von Ribeirão Preto) erledigen heute drei landwirtschaftliche Facharbeiter mit ihren Maschinen den Erntevorgang, wo noch vor kurzem 40 Saisonarbeiter („bolas frias“) nach dem anachronistischen Abbrennen des Feldes das versengte Zuckerrohr geschnitten und aufgeladen haben. Ribeirão Preto ist zu einem Zentrum agrartechnologischer Innovation geworden, wovon jährlich zwei große landwirtschaftliche Ausstellungen zeugen.

Neben Zucker und Kaffee hält die Region mit ihrer fruchtbaren „terra roxa“ (eisenhaltige, rote Erde) auch bei Soja, Erdnüssen und Zitrusfrüchten eine Spitzenstellung. 90 Prozent des Orangensaftexports Brasiliens stam-

men von hier. Doch der kalifornische Himmel hat sich in den letzten zwei bis drei Jahren deutlich eingetrübt. Man kennt die Krise nicht mehr nur aus dem Fernsehen, wie in den 80er Jahren, sie ist konkret und auch durch eine dramatische Zunahme der Arbeitslosigkeit und in Folge der Kriminalität hautnah geworden.

Stadt und Region müssen sich etwas einfallen lassen, um den Anpassungsprozeß zu meistern. Die traditionelle Verbindung eines Präfekten mit den „Usineiros“ (Besitzern der Zuckerrusinen und Alkoholdestillarien), die sich bislang lautlos aber effizient gegen eine größere Industrieansiedlung wehrten, scheint nicht mehr zu funktionieren. Und die zunehmend aus São Paulo flüchtenden Klein- und mittelgroßen Unternehmer bringen frischen Wind in die kommerzielle und industrielle Landschaft. Ein Novum in der politischen Geschichte von Ribeirão Preto ist, daß im diesjährigen Wahlkampf zur Bürgermeisterwahl alle Kandidaten sich entschlossen für Industrieinvestitionen aussprechen. Doch man tut sich schwer bei der Imageveränderung,

zumal die in der Nähe von Ribeirão Preto und teilweise in der Stadt gedrehte, derzeit sehr populäre TV-Globonovela vom „König der Rinderherden“ (O Rei do Gado) das Klischee vom ausschließlichen Standort des großen Agrobusiness verstärkt.

Die in ganz Brasilien und darüber hinaus renommierte Medizinische Fakultät der Universität São Paulo (USP), Campus Ribeirão Preto, hat in den vergangenen Jahren eine High-Tech-Entwicklung auf dem Gebiet der Medizintechnik ausgelöst. Auch im Bereich der Strahlenmedizin gibt es Forschung und Produktionsbetriebe, die den Mercosul anvisieren. Das zur Zeit entstehende große Kongreß- und Tagungszentrum soll die internationalen Kontakte verstärken. An der USP besteht im Fachbereich Biologie seit über zehn Jahren ein sehr erfolgreiches Austauschprogramm mit Deutschland. Professor Wolf Engels von der Universität Tübingen gibt seinen Studenten jährlich die Chance, während zwei Semestern ihren wissenschaftlichen und landeskundlichen Horizont zu erweitern, wobei seine

Abteilung auf sehr kluge Weise auch als Sprachinstitut zur Erlernung der portugiesischen Sprache dient. Im Gegenzug kommen Studenten aus Ribeirão Preto nach Tübingen und seit kurzem auch an die landwirtschaftliche Universität nach Stuttgart-Hohenheim.

Die Stadt befindet sich zum zweiten Mal in ihrer Geschichte an einem Wendepunkt: Ribeirão Preto war einst Mittelpunkt des Kaffeeanbaus und als eine Art kulturelle Ziehstube der Oligarchie geplant, die Brasilien bis zur Weltwirtschaftskrise von 1929 wirtschaftlich und politisch beherrschte. Als 1930 das Teatro Dom Pedro II als Apotheose von Glanz und Gloria der Kaffeebarone eingeweiht wurde, war der Kaffeeboom bereits vorbei. Und heute steht das Theater wieder symbolträchtig am Anfang einer neuen Epoche, die zunächst einmal als Ungewißheit empfunden wird. Doch daß auch diesmal der Sprung zur Entwicklung, Fortschritt und Wachstum gelingen wird – daran zweifelt hier niemand. Ω

Deutsche Touristen Nr. 1 in Bahia

Der brasilianische Bundesstaat Bahia wartet nicht länger auf Förderungsmaßnahmen der Regierung, sondern nimmt als erste Region des Landes die touristische Entwicklung selbst in die Hand. Die Renovierung von etwa fünfhundert Gebäuden aus der Kolonialzeit hat bereits begonnen. Zu den weiteren Maßnahmen gehört die Erschließung der Strände bei Salvador, Ilhéus, Porto Seguro und Caravelas sowie des Nationalparks Chapada Diamantina; vier weitere Naturschutzgebiete sind geplant. Die wichtigste ausländische Zielgruppe, sagt ein Sprecher des Tourismusamtes, seien die Deutschen, die 1995 mit 30.000 Urlaubern erstmals die Liste der Besucher vor Argentinien anführten.

Nach FAZ vom 13.9.1996

Ein Stück Wuppertal in Rio

Rio de Janeiro soll eine dreißig Kilometer lange Magnetschwebbahn erhalten. Die Finanzierung des 1,8 Milliarden Mark teuren Unternehmens sei bereits gesichert. Die Bahn, mit sieben Stationen und so ausgelegt, daß pro Tag bis zu 400.000 Passagiere befördert werden können, wird laut Plan 1997 fertig sein. Durch den Bau werden positive Impulse für die Bewerbung Rios um die Olympischen Spiele 2004 erwartet.

Abschied vom Samba- Image

Erotische Tänzerinnen sollen nicht mehr offiziell für Urlaub in Brasilien werben. Die staatliche Tourismusorganisation Embratur will auf Plakaten und Broschüren in Zukunft ausschließlich Natur- statt Bikinischönheiten zeigen. Grund für diesen Imagewechsel. Das größte Land Südamerikas will nicht länger als Eldorado für Sextouristen gelten. Im armen Nordosten nimmt die Zahl von Kindern und Jugendlichen ständig zu, die sich an Lustreisende verkaufen.

Quotierungen bei Redaktionsschluß

Dólar comercial:
R\$ 1,019 (Ankauf)
R\$ 1,020 (Verkauf)

Dólar turismo:
R\$ 0,899 (Ankauf)
R\$ 0,901 (Verkauf)

Dólar paralelo:
R\$ 1,03 (Ankauf),
R\$ 1,04 (Verkauf)

Salário mínimo
R\$:112,-

Inflation je nach Berechnung im Zeitraum
August, September: 0,8 - 1,3 Prozent/Monat.

Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

In der FAZ vom 16. 9. Äußert sich Lateinamerika-Korrespondent Martin Gester kritisch zum Real-Plan:

„Gut zwei Jahre nach der Einführung des Real-Plans zeigt sich, daß die beiden „Anker“, die hohen Zinsen und der überbewertete Real, immer fragwürdiger werden. Gewiß, mit den ungewöhnlich hohen, nur langsam nachgebenden Zinsen gelang es, Dollar ins Land zu holen und die Flucht in den Dollar zu verhindern. Doch die Zinsen bremsen die Konjunktur und die Investitionsmöglichkeiten in der Privatwirtschaft. Und sie tragen zur gefährlichen Akkumulierung der internen Schulden bei. (...) Brasilien wird heute, so der Eindruck, von einer defensiv agierenden, wenn nicht sogar ängstlichen Wirtschaftsführung gesteuert. So könnte sie das Erreichte gefährden...“.

Über die ungerechte Einkommensverteilung in Brasilien berichtet die Zeitung „O Globo“ am 16.7.1996:

„Brasil tem a pior distribuição de renda da America Latina. 358 bilionários tem mais dinheiro que 45% da população mundial. O Brasil subiu no ranking do desenvolvimento humano da ONU, em 1993, passando da 63a posição para a 58a, mas ainda é o país da America Latina com a pior distribuição de renda e está entre os três piores do mundo. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento deste ano, a distância entre ricos e pobres e a concentração de renda se acentuaram em todo o planeta nos últimos anos.“

Unverhältnismäßig hohe Flugpreise innerhalb Brasiliens kritisiert die Zeitung „O Globo“ am 14.8.:

Dornelles investiga os altos preços dos vôos. O Governo e o Congresso querem saber por que as passagens aéreas são tão caras. O ministro da Indústria e do Comércio, Francisco Dornelles, mandou a Embratur convo-

car as empresas a se explicarem, e a Comissão de Transportes da Câmara já chamou o presidente do sindicato do setor, Ramiro Tojal. Segundo um estudo de 95, a passagem Brasília-Rio custa até US\$ 573,12, contra US\$ 216,36 por um trecho semelhante nos EUA.

Über Rio de Janeiros Bewerbung um die Ausrichtung der Olympischen Spiele berichtet die Zeitung „O Globo“ am 14.8.:

A campanha para fazer do Rio a sede das Olimpíadas de 2004 vai para as ruas mês que vem: a partir de setembro, a logomarca escolhida como símbolo começará a cobrir prédios, monumentos, ruas e a invadir até mesmo o céu do Rio. Serão milhares de camisetas, bandeiras, cartazes, distintivos e até dirigíveis coloridos com a logomarca da campanha. O ponto alto da campanha de mobilização será uma grande caminhada pelas Olimpíadas, programada para novembro em vários estados.

Über die anhaltend hohe Auslandsinvestitionen in Brasilien berichtet der „Estado de São Paulo“ am 18.8.:

„De olho no mercado brasileiro, que desde o início do Real aumentou em quase 10 milhões de consumidores, as multinacionais foram protagonistas em 52% das operações de fusão ou compra de empresas realizadas no primeiro semestre deste ano. O capital estrangeiro foi responsável por 40% dos novos investimentos anunciados nesse período, contra 28% de iniciativa das companhias nacionais e 32% de estatais. Este ano deverá registrar um ingresso total de US\$ 7,5 bilhões em investimentos estrangeiros diretos, recorde que praticamente duplica o total de recursos que entrou no Brasil em 1995“.

Über das Rücktrittsgesuch von Transportminister Odacir Klein, der mit im Wagen saß, als sein Sohn einen Fußgänger zu Tode fuhr und keine Hilfestellung leistete, berichtet der „Estado de São Paulo“ am 15.8.:

„O ministro dos Transportes, Odacir Klein, pediu demissão ontem, dias depois de seu filho Fabrício José, de 18 anos, ter atropelado e matado, no sábado, um servente de pedreiro em Brasília. Klein estava no carro com Fabrício no momento do acidente e, segundo ele, não conseguiu convencer o filho a parar para prestar socorro à vítima. O ministro demissionário informou ao presidente Fernando Henrique que já não tem mais como ajudar o Governo e a insistência para que ele permanecesse só atrapalharia.“

Über ein vorläufiges Endergebnis über die Hintergründe der Ermordung von PC Farias und dessen Freundin Suzana Marcolino berichtet der „Estado de São Paulo“ am 10.8.:

„Suzana Marcolino matou o empresário Paulo César Farias e em seguida se matou, concluiu perícia coordenada pelo legista Fortunato Badan Palhares. Ela usou a mesma arma. Segundo o relatório, a morte de PC foi instantânea. O legista descartou a hipótese da presença de uma terceira pessoa no local do crime. Com base no laudo preparado pela equipe de Palhares, a Justiça deve determinar o arquivamento do inquérito sobre as mortes.“

Über die nahezu „vollständige Abwesenheit“ deutscher Unternehmen in dem sich neu formierenden Markt Brasiliens berichtet die Zeitung „Die Welt“ am 30.8.

„Bei der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer herrschen Euphorie und Enttäuschung zugleich. Die unerwartet schnellen Erfolge des neuen, liberalen wirt-



Photo: Sutterheim

Bundeskanzler Helmut Kohl auf seiner Südamerikareise. Hier tauscht er mit dem brasilianischen Präsidenten Henrique Fernando Cardoso Verträge aus

schaftspolitischen Kurses haben die Wachstumsraten stabilisiert und die Inflation vermindert. Aber die deutschen Investoren nähmen den Wandel nicht zur Kenntnis, bemängelt die Kammer. In ihrem neuen Bericht heißt es, die deutsche Beteiligung an den aufgelegten Privatisierungsprogrammen und an den Investitionen in die brasilianischen Wachstumsmärkte sei beinahe gleich Null. Deutsche glänzen durch Abwesenheit, so die Klage“.

Über die Stimmung in der Bevölkerung Brasiliens berichtet Peter Schilder in der FAZ vom 18.9.:

„Brasilien ist teuer geworden. (...) Das spürt aber besonders jene Schicht im Land, die über ein mittleres Einkommen verfügt. Diese Leute ziehen immer mehr in Zweifel, ob das beste, was die brasilianische Regierung erreicht hat, nämlich Geldwertstabilität, wirklich noch so viel wert ist. Sie vermissen überfällige andere Reformen. (...) Gewinner der Politik des stabilen Geldwertes ist aber immerhin jene Mehrheit der Bevölkerung, die unter der ständig hohen Inflation besonders zu leiden hatte: die Armen.“

Über eine Erhöhung um rund 30 Prozent der Durchschnittslöhne im Zuge des Plano Real berichtet der Estado de São Paulo am 6.9.1996.

Das soziale Gefälle jedoch bleibt:

„A vida dos brasileiros melhorou com o Plano Real. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada ontem pelo IBGE, revela que a renda média das pessoas acima dos 10 anos de idade subiu de R\$ 195 em 1993 para R\$ 254 em 1995, um crescimento de 30,3%. O ganho médio real dos 10% mais pobres dobrou de R\$ 24 para R\$ 48 por mês. A renda dos 10% mais ricos também subiu, em menor proporção: 24,4%. A concentração de renda no país diminuiu, mas continua sendo uma das maiores do mundo. Os dados indicam que a renda dos 20% mais ricos representa 19,5 vezes os ganhos dos 20% mais pobres.“

Das Jornal do Brasil kommentiert am 17.09. anlässlich des Besuchs von Bundeskanzler Helmut Kohl in Brasilien die deutsch-brasilianischen Beziehungen:

„Depois de longo período em ponto morto, em consequência dos impactos negativos da alta inflação e das incertezas políticas que marcaram a década perdida, as relações Brasil-Alemanha estão atualmente em franca expansão. O chanceler Helmut Kohl, em visita ao país, ano esconde que o sucesso impressionante da política de estabilização de Fernando Henrique Cardoso tornou o Brasil novamente atraente

para os grandes investimentos alemães de longo prazo“.

Die Zeitung Zero Hora berichtet am 17.9. anlässlich des Besuchs von Bundeskanzler Kohl über eine Umfrage zum Brasilienbild der Deutschen:

„A exuberância da natureza e a pobreza nas ruas são as duas informações sobre o Brasil que dominam a cabeça dos alemães. Essa imagem do país foi revelada por uma pesquisa encomendada pelo Ministério das Relações Exteriores com a função de nortear as relações com a Alemanha. Quando foi convidada a citar as idéias que lhe surgiram na cabeça sobre o Brasil, a maioria dos 1.250 entrevistados lembrou de aspectos turísticos: 69% citaram natureza e turismo e 48% falaram de cidades e atrações. Em terceiro lugar, com 28%, vieram os problemas sociais“.

Über die niedrigste Inflationsrate in Brasilien seit 38 Jahren berichtet die Zeitung O Estado de São Paulo am 20.09.:

„A taxa de inflação caiu para 0,11% nos 30 dias terminados na segunda semana de setembro e deve encerrar o mês próxima de zero segundo previsões da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Foi a menor variação quadrissemanal desde que a Fipe começou a efetuar esses cálculos, em março de 1986. Comparada com os índices históricos mensais, é a taxa mais baixa desde dezembro de 1958, há quase 38 anos. A segunda previa do IGP-M de setembro, apurada pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou um índice ainda menor, uma deflação: - 0,01%“.

Zum den Besuch des deutschen Bundeskanzlers Helmut Kohl in Brasilien schreibt das Jornal do Brasil am 18.09.:

„O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em Brasília, após reunião com o primeiro-ministro Helmut Kohl, que as relações entre Brasil e Alemanha serão „definitivamente prioritárias“, em emocionado discurso. Acompanharam Kohl 12 grandes empresários, que estão interessados no programa de privatização brasileiro. Extraoficialmente, as empresas alemãs prometem investir US\$ 7 bilhões no país.“

ADLAF tagt in Konstanz

Bestandsaufnahme und Perspektiven der deutsch-brasilianischen Beziehungen: Bericht von Tagung der „ADLAF-Arbeitsgruppe Brasilien“ in Konstanz (21. - 23. Juni 1996)

Wilfried Kaiser



Waldhaus Jakob: Tagungsstätte der ADLAF-Arbeitsgruppe Brasilien in Konstanz

Die von der ADLAF-Arbeitsgruppe Brasilien (Vorort: Institut für wissenschaftliche Zusammenarbeit mit Entwicklungsländern, Abt. Lateinamerika und Karibik) vorbereitete Tagung wurde mit Unterstützung der Friedrich-Naumann- und Reinhold-Maier-Stiftung in der am Bodenseeufer gelegenen, stiftungseigenen Bildungsstätte „Waldhaus Jakob“ in Konstanz durchgeführt.

Wie der Koordinator der Arbeitsgruppe und Seminarleiter Rafael Sevilla in seiner Einführung betonte, beabsichtigte die Fachtagung, den

wissenschaftlichen Dialog zwischen deutschen und brasilianischen Wissenschaftlern verschiedener Disziplinen über Brasilien fortzusetzen, welcher sich im letzten Jahr außerordentlich fruchtbar gestaltet hatte, v. a. auf den Fachtagungen in Freudenstadt („Brasilien – Land der Zukunft?“), São Paulo („Brasil e Alemanha: a Construção do Futuro“) und Berlin („Brasilianisten-Symposium“ anlässlich des Staatsbesuches von Präsident Cardoso in Deutschland). Zum anderen war die Tagung in Konstanz als Veranstaltung der im Herbst vergangenen Jahres

innerhalb der ADLAF neugeschaffenen *Arbeitsgruppe Brasilien* konzipiert und sollte deren z. Zt. bereits über 50 Mitgliedern Gelegenheit zum Gespräch und zur Reflexion über zukünftige Aktivitäten der Brasilien-Arbeitsgruppe geben.

Der Komplex der deutsch-brasilianischen Beziehungen auf dem Gebiet der Kultur, Wissenschaft und Technologie, Entwicklungs- und Außenpolitik, Wirtschaft, Industrie und Gesellschaft wurde in fünf Fachsitzungen, welche durch zwei Abendvorträge ergänzt wurden, sowohl aus dem deutschen als auch dem brasilianischen Blickwinkel heraus analysiert.

Die erste Sitzung widmete sich dem Bereich *Kultur*. Die Sitzungsbeiträge beschäftigten sich mit der Rezeption der deutschen Philosophie (am Beispiel Walter Benjamins, aufgezeigt von Sérgio Paulo Rouanet) bzw. deutschen Soziologie (Gláucia Villas Bôas) in Brasilien sowie mit den Problemen der Übersetzung brasilianischer Literatur ins Deutsche (Dietrich Briesemeister). In dem anschließenden Abendvortrag zeigte der brasilianische Botschafter in Bonn, Roberto Abdenur, Konvergenzen (und einige Divergenzen) in den strategischen Interessen auf, welche die gegenwärtige Außenpolitik Brasiliens und Deutschlands markieren. Der Themenbereich *Politik* war auch Gegenstand einer Fachsitzung, welche sich am nächsten Tag anschloß. Hier wurden die deutsch-brasilianischen Bezie-

hungen einer wissenschaftlichen Analyse unterzogen, einmal aus deutscher (Andreas Boeckh), einmal aus brasilianischer Sicht (Luiz Alberto Moniz Bandeira); ferner aus dem Blickwinkel der Arbeit einer politischen Stiftung heraus, nämlich der Friedrich Naumann-Stiftung und ihres brasilianischen Counterparts, der Tancredo Neves-Stiftung (Alexandre Salles Steil).

Im Sitzungsblock *Wirtschaft und Industrie* wurden von Hartmut Sangmeister die Herausforderungen für die brasilianische Wirtschaft im Spannungsfeld zwischen Effizienz und sozialer Gerechtigkeit thematisiert und Fragen der Währungsstabilität und Chancen für deutsche Direktinvestitionen in Brasilien behandelt (Barbara Fritz); ferner bot der Generaldirektor der Niederlassung der Banco Real in Frankfurt, Georg W. Epperlein, Gelegenheit einer praxisbezogenen Sicht der Arbeit einer brasilianischen Investitionsbank in Deutschland.

Die nächste Sitzung widmete sich dem Themenblock *Zusammenarbeit in Wissenschaft, Technologie und Entwicklung*. Gerhard Jacob analysierte die wissenschaftliche und technologische Zusammenarbeit zwischen beiden Ländern aus seiner Erfahrung als langjähriger Präsident des CNPq, während Caspar Stemmer in seinem Referat die erfolgreiche Partnerschaft zwischen der Bundesuniversität von Santa Catarina (UFSC) und der Rheinisch-Westfälischen Technischen Hochschule (RWTH) beschrieb. Ursula

Schäfer-Preuss vom BMZ stellte das Lateinamerika-Konzept der Bundesregierung vor und machte am Beispiel Brasiliens die Erfolge und Schwierigkeiten bei der Implementation deutlich. Im anschließenden Abendvortrag von Gerd Kohlhepp wurde am Beispiel des SHIFT-Programms aufgezeigt, daß die wissenschaftliche Zusammenarbeit zwischen Brasilien und Deutschland im Bereich der Umweltforschung bereits eine enge Verzahnung erreicht hat und daß dieser Wissenschaftskooperation große Bedeutung zukommt hinsichtlich der Thematik der nachhaltigen Entwicklung.

Im Sitzungsblock *Gesellschaft* wurde von Barbara Freitag-Rouanet das brasilianisch-deutsche interdisziplinäre Projekt „Brasmitte“ vorgestellt – ein Vergleich der Stadtviertel von Brás/São Paulo und Berlin-Mitte, aus dem heraus Hypothesen für die „Stadt der Zukunft“ abgeleitet wurden. Der Beitrag von Hans-Jürgen Prien widmete sich dem Thema Indianerschutz als Teil der deutsch-brasilianischen Beziehungen, wobei neben einem historischen Abriss der Thematik auch ausführlich auf das z. Zt. heftig umstrittene Demarkierungs-Dekret Nr. 1775 eingegangen wurde.

Desweiteren wurde in einer speziellen Sitzung über laufende und geplante Aktivitäten der *Arbeitsgruppe Brasilien* beraten. Die Konstituierung von Arbeitsgruppen innerhalb der ADLAF war ein schon lange angestrebtes Ziel. Die Arbeitsgruppe wird in jährlichem Abstand zusammenkommen; Gene-

ralzielsetzung ist eine Workshop-Atmosphäre mit größtmöglicher Interdisziplinarität. Wie in Konstanz bereits verwirklicht, sollen auch auf den Folgetagungen der Arbeitsgruppe nicht nur deutsche „Brasilianisten“ und „Brasilianistinnen“, sondern ebenso möglichst viele brasilianische Wissenschaftler/-innen eingeladen werden, um zu einem fruchtbaren Meinungsaustausch und zu einer „Verschmelzung der Horizonte“ zu gelangen. Darüber hinaus wurde auch für die Einbeziehung von „Praktikern“, je nach Tagungsthema, plädiert, z. B. Vertretern aus den Bereichen Wirtschaft, Gewerkschaft, Kirche, Entwicklungszusammenarbeit etc.

Auf der Arbeitsgruppensitzung wurde ferner vereinbart, anlässlich des ins Haus stehenden 500. Jahrestages der Entdeckung Brasiliens einen Preis der AG Brasilien für die beste wissenschaftliche Arbeit zu diesem Thema zu stiften. Bei der Prämie wird es sich wahrscheinlich um einen Freiflug nach Brasilien handeln; möglicherweise kann auch noch ein Zweiter und Dritter Preis gestiftet werden. Die genauen Modalitäten werden auf der nächsten ADLAF-Tagung festgelegt und bekanntgegeben; es ist geplant, den Preis 1999 zu verleihen.

Für die Folgetagung der Arbeitsgruppe 1997 wurden verschiedene Themen vorgeschlagen, darunter „Kultur und Wirtschaft im Zeitalter der Globalisierung“.

Ω

Umfrage: Deutsche haben gute Meinung über Brasilien

Nach einer vom brasilianischen Außenministerium in Auftrag gegebenen und von einem deutschen Institut im September durchgeführten Umfrage haben die Deutschen eine gute Meinung über Brasilien. 59 Prozent der in der Bundesrepublik befragten Menschen möchten nach Brasilien reisen, bei den unter dreißig Jahre alten Leuten sind es 75 Prozent. 88 Prozent der Deutschen, die schon

einmal in Brasilien waren, wollen abermals hinreisen. An Brasilien positiv nennen 44 Prozent der Deutschen spontan Natur und touristische Attraktionen, 29 Prozent Sympathie der Brasilianer. Auch Fußball und Tänze fielen den Befragten ein. 48 Prozent der Befragten glauben, die wirtschaftliche Lage Brasiliens habe sich in den vergangenen Jahren verbes-

sert, 29 Prozent denken, sie sei gleichgeblieben und 13 Prozent halten sie für schlechter geworden. Negativ an Brasilien betrachteten 55 Prozent der Deutschen Armut und große soziale Unterschiede wie auch die Straßenkinder ohne Heim (11 Prozent).

Walter Haubrich in FAZ, 20. 9. 1996

Instituto Cultural Brasileiro em Berlim (ICBRA):

Vorschau auf das Letzte Quartal



Das Brasilianische Kulturinstitut in Berlin führt ab Mitte Oktober Sprachkurse durch. Es werden brasilianisches Portugiesisch in Grund- Mittel- und Oberstufenkursen angeboten. Darüber hinaus wird es die Möglichkeit geben, am ICBRA „Deutsch für Brasilianer“ zu belegen, eine interessante Option für alle neuen Brasilianer in Berlin. Parallel zu den Portugiesisch-Kursen bietet das ICBRA auch brasilianische Landeskunde an, unter besonderer Berücksichtigung der Kultur und Geschichte des Landes. Ein detailliertes Kursprogramm kann beim Institut angefordert werden. Verschiedene Ausstellungen

stehen bis Ende des Jahres noch auf dem Programmkalender des ICBRA. Neben zwei Kunstausstellungen, ist der Zyklus „Sertão Imaginado e Sertão Documentado“ hervorzuheben, eine Reihe von Vorträgen und eine Ausstellung zum Werke von Guimarães Rosa und Euclides da Cunha.

In der Reihe „Begegnungen mit Brasilien“ sind u. a. eine Diskussionsrunde mit dem ehemaligen Umweltminister und derzeitigen Umweltreferenten des Estado do Amazonas, Prof. José Lutzenberger, sowie Lesungen brasilianischer Autoren geplant.

Die ersten Eigenproduktionen des

ICBRA werden im Oktober erscheinen: Erstens die CD Oswaldinho do Acordeon: Forró ao Vivo, ein Live-Mitschnitt des SFB mit einem der größten Akkordeon-Virtuosens Brasiliens und zweitens ein reich illustriertes Buch zum derzeitigen ökologischen Programm des Bundesstaates Amapá. Mit diesem Buch beginnt eine als „Documentação“ bezeichnete Schriftenreihe des Brasilianischen Kulturinstituts.

Informationen und Bestellungen: (ICBRA) Instituto Cultural Brasileiro em Berlim, Knesebeckstraße 20-21, 10623 Berlin, Fax: 030-313 1550

Leserbriefe

Zu dem Artikel des Herrn Botschafters Dr. Claus Duisberg beglückwünsche ich Sie. Er zeichnet sich durch eine objektive und von Sachkenntnis geprägte Beurteilung der gegenwärtigen Lage Brasiliens aus. Zu meinem Bedauern und Befremden mußte ich jedoch besonders in dem Kapitel „Beziehungen mit Tradition“ feststellen, daß die Tätigkeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG) nicht mit einem einzigen Wort erwähnt wird. Immerhin ist die 1960 von Professor Dr. Hermann M. Görden und dem damaligen brasilianischen Botschafter Bueno do Prado sowie einer Reihe von Persönlichkeiten aus Politik, Wissenschaft, Kultur und Wirtschaft gegründete Deutsch-Brasilianische Gesellschaft die erste bilaterale Gesellschaft in der Bundesrepublik. Sie ist nunmehr seit 36 Jahren tätig. Erwähnen möchte ich aus dem Wirkungsbereich der DBG, außer der Herausgabe der Deutsch-Brasilianischen Hefte (seit 1964), nun Tópicos, die Vorträge, Ausstellungen, Konzerte und Sprachkurse, die die Gesellschaft veranstaltet. Herausragende Beispiele für die Stellung der DBG im bilateralen Rahmen sind 1969 der

große Empfang des damaligen Außenministers Magalhães Pinto in der Residenz des Vizepräsidenten der DBG, Baron von Oppenheim, und die vielen von der DBG veranstalteten Round-Table-Gespräche mit Ministern, Senatoren und Abgeordneten. Aus Anlaß des 25jährigen Bestehens der DBG fand im Oktober 1985, unter der Schirmherrschaft der damaligen Außenministers Hans-Dietrich Genscher und Olavo Setúbal, ein acht-tägiges Symposium statt, zu dem Minister, Senatoren, Abgeordnete und andere Persönlichkeiten als Gäste und Referenten begrüßt werden konnten.

Ein zweites Symposium, das im Mai 1989 gemeinsam mit der Konrad-Adenauer-Stiftung verwirklicht wurde, behandelte die Themen „Die neue Verfassung Brasiliens“ und „Probleme der brasilianischen Literatur“. Das dritte Symposium, ebenfalls mit der Konrad-Adenauer-Stiftung umfaßte das Thema „Brasilien - Deutschland - Europa“, das von deutschen und brasilianischen Wissenschaftlern und Politikern dargestellt wurde. Es war von brasilianischer Seite durch den damaligen Außenminister Professor Dr. Francisco Rezek und von deut-

scher Seite durch Ministerpräsident Bernhard Vogel eröffnet worden.

Dora Schindel

Gründungsmitglied der DBG
Bonn

Mit einigem Interesse habe ich die jüngsten Ausgaben Ihrer neu gestalteten Tópicos gelesen. Mir ist dabei aufgefallen, daß Sie im politischen und wirtschaftlichen Teil eine eher neoliberale Haltung vertreten, und den weitgehend wirtschaftlichen Kriterien gehorchenden Kurs der Regierung Cardoso unterstützen. In dem Teil der Tópicos, der der Entwicklungshilfe gewidmet ist, werben Sie hingegen für Projekte, in denen, so wie Sie es dort darstellen, Menschen betreut und durch Sozialmaßnahmen aufgefangen werden, die unter dem Sparkurs der Regierung immer stärker ins soziale Abseits gedrängt werden. Mir ist diese redaktionelle Haltung nicht ganz verständlich und sie erscheint mir widersprüchlich.

Dr. Rolf Feddersen, Ingenieur

São José dos Campos



Der Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft Freiherr Eylard von Roenne bei einer Podiumsdiskussion während des III. Forums Brasilien – Europa.

Teilnahme am III. Forum Brasilien – Europa

Der Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Eylard Freiherr von Roenne, nahm vom 20.-22. August am III Fórum Brasil-Europa teil. Auf Einladung der Konrad-Adenauer-Stiftung und mit Unterstützung der Lufthansa AG konnte von Roenne an diesem hochkarätig und international besetzten Seminar teilnehmen. Rund 220 Fachleute diskutierten in sechs Vortrags- und Diskussionsveranstaltungen das Leitthema des Seminars „Brasilien, die Europäische Union und die internationalen Beziehungen“.

Die Veranstaltung wurde von zwei europäischen und zwei brasilianischen Institutionen getragen. (Konrad-Adenauer-Stiftung, Instituto de Relaciones Europeo-Latinoamericanas, Fundação Alexandre de Gusmão und dem Centro de Estudos Estratégicos).

Das große Interesse Brasiliens an einem breit angelegten Dialog mit der Europäischen Union bewies die hochrangigen Teilnehmer auf brasilianischer Seite: Staatssekretäre, Botschafter, Mitglieder des Nationalkongresses, Wissenschaftler und In-

dustrielle trugen als Diskutanten und Vortragende zum großen Erfolg der Veranstaltung bei. Die brasilianische Presse berichtete ausführlich über das Symposium. Auch die europäische Seite war professionell vertreten: Professoren und Experten aus Schottland, Belgien, Deutschland, Italien, Schweiz, Frankreich und Portugal lieferten exzellente Beiträge.

In Einzelsitzungen wurden folgende Themen diskutiert: Brasil e Europa no Cenário Global; A Integração Européia: Progressos recentes; A Integração nas Américas e a Integração da Economia Mundial; O acordo interregional de Comércio e a Cooperação Econômica entre a União Européia e o Mercosul; Temas específicos na agenda bilateral; und Ilícitos Transfronteiriços: Aspectos Contemporâneos.

Das Forum beeindruckte durch perfekte Organisation und harmonische Diskussionsatmosphäre. Alle Teilnehmer waren höchst zufrieden und hoffen nunmehr auf ein Anschlußforum.

Natürlich konnte das III Forum keine konkreten Lösungsstrategien

für die vielfältigen Problemfelder erarbeiten. Viele Denkanstöße wurden jedoch gegeben; besonders auch hinsichtlich einer verstärkten internationalen Zusammenarbeit bei der Bekämpfung der organisierten Kriminalität, vor allem der Drogenbekämpfung.

Nun gilt es, die Kooperation zwischen Brasilien und der EU auf der Arbeitsebene fortzusetzen, um auf dem IV Forum hoffentlich schon die Früchte dieser Arbeit präsentieren zu können. Die DBG plant, als Mitveranstalter des nächsten IV Forums – vielleicht schon Ende 1997 – in Bonn mitzuwirken.

Zunächst jedoch ist den Veranstaltern des diesjährigen Forums zu gratulieren und zu danken. Im besonderen ermöglichten die Herren Winfried Jung (KAS/SP), Dr. Achim Schrader und Hans Jorge Richter (beide Lufthansa) die Teilnahme der DBG an dem diesjährigen Forum. Ihnen ist besonders dafür zu danken.

Eylard Freiherr von Roenne

Neue Portugiesischlehrerin in der DBG: Lisa Ferreira

Ab Mitte September übernimmt Lisa Ferreira Cezário die Sprachkurse in der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Lisa Ferreira, die 1990 nach Deutschland kam, arbeitet bereits seit drei Jahren als Portugiesischlehrerin in Deutschland.

Die neue Lehrkraft stammt aus São Paulo/Capital. Dort nahm sie 1984 an der privaten Universidade Mackenzie das Studium der portugiesischen und englischen Literatur auf. Auch ihre Interesse an der deutschen Sprache, die sie mittlerweile ausgezeichnet beherrscht, stammt aus jener Zeit. Diese Studien setzt Lisa Ferreira nun an der Bonner Rheinischen Friedrich

Wilhelms Universität fort. Zahlreiche Studienaufenthalte, in denen es ihr immer darum ging, ihrem Interesse an fremden Sprachen nachzugehen, führten Lisa Ferreira unter anderem zu mehrmonatigen Aufenthalten nach England und nach Spanien.

Lisa Ferreira übernimmt die Schüler von Dr. Sérvulo Resende, der nun eine Stelle in Rio de Janeiro angetreten hat. Die Nachfolge von Sérvulo Resende beschreibt Lisa Ferreira selbst als eine große Herausforderung, da dieser kompetente und erfahrenen Lehrer bei seinen Schülern äußerst beliebt gewesen sei. Daher auch möchte Lisa Ferreira im wesentlichen einen

ähnlichen, stark von Konversation geprägten Unterricht leiten. Das Erlernen eines für den Alltag tauglichen brasilianischen Vokabulars soll bei den Anfängern im Vordergrund stehen. Für die fortgeschrittenen Schüler bietet Lisa Ferreira nunmehr wöchentlich Gelegenheit unter fachlicher Anleitung die erworbenen Kenntnisse zu festigen.

Natürlich freut sich Lisa Ferreira auch über neue Schüler. Diese können sich ab sofort an der Geschäftsstelle der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Argelanderstraße 59, 53115 Bonn, Tel.: 0228 - 21 07 07 anmelden.

Aktive Mitgliederwerbung: DBG im KUZ

Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft stellten die Tätigkeit der Gesellschaft während der Brasilienwoche im Mainzer Kulturzentrum KUZ vor. Die Mainzer Brasilientage ziehen mit ihrem hochwertigen Musikprogramm seit Jahren Freunde Brasiliens und Freunde brasilianischer Rhythmen nach Mainz. Die Reise lohnte sich, den die Bonner Vertreter kamen mit vielen Interessierten ins Gespräch, mit denen sich die Aktivitäten der DBG diskutieren ließen. Neue Mitglieder konnten gewonnen werden und die Publikation Tópicos fand weitere Verbreitung.

Vortrag von Postminister Bötsch in der DBG

Am Mittwoch, den 23. Oktober wird Post- und Telekommunikationsminister Dr. Wolfgang Bötsch einen Vortrag für die DBG halten. Das Thema seiner Ausführungen werden die Eindrücke seines Besuchs in Brasilien sein. Der Postminister wird dabei über die gesetzliche Öffnung des Telekommunikationssektors in Brasilien sprechen und über die Beteiligungsmöglichkeiten deutscher Firmen dort referieren.

Genauere Angaben zu Uhrzeit und Ort werden Ihnen rechtzeitig mitgeteilt oder können in der Geschäftsstelle der DBG abgefragt werden.

Telekommunikation in Brasilien

Anfang Oktober wird Dipl.-Ing. Horst Ehrensperger über die deutsch-brasilianische Zusammenarbeit im Bereich der Telekommunikation sprechen. In keinem anderen Bereich des brasilianischen Marktes (siehe Beitrag von Claus Peter Rees in dieser Ausgabe) ist derzeit so viel Bewegung. Zusätzliche Aktualität erhält der Vortrag durch die soeben beendete Reise des deutschen Postministers Wolfgang Bötsch nach Brasilien. Genauere Daten werden den Mitgliedern rechtzeitig mitgeteilt oder können über die Geschäftsstelle der DBG erfragt werden.

Walter Merten †

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft trauert zutiefst um Herrn Walter Merten, der uns am 7. September für immer verlassen hat.

Walter Merten war ein treues und sehr aktives Mitglied unserer Gesellschaft. Um diese hat er sich sehr verdient gemacht. Aus Liebe zu seiner Heimat und im Interesse von Toleranz und gegenseitigem Vertrauen hat er sich stets uneigennützig für den so wichtigen Jugend- und Kulturaustausch zwischen Deutschland und Brasilien eingesetzt. Sein unerwarteter Tod hinterläßt eine tiefe Wunde in unseren Herzen, in denen er weiterleben wird. Wir werden seine Arbeit fortsetzen. In Dankbarkeit und Achtung nehmen wir Abschied von einem großartigen Freund.

Gespräche mit dem Bundesverband des Deutschen Groß- und Außenhandels

Mitte August trafen sich Dr. Peter Spray, Geschäftsführer des Bundesverbandes des Deutschen Groß- und Außenhandels (BGA) und der Präsident der DBG, Eylard Freiherr von Roenne, zu einem Gespräch in Bonn.

Dabei wurde vereinbart, die Zusammenarbeit zwischen beiden Vereinen in Zukunft zu intensivieren. Der Geschäftsführer des BGA

sagte in dem Gespräch zu, daß er die Mitglieder seines Verbandes zu einer Mitgliedschaft in der DBG ermutigen wolle.

Von Roenne sagte, die DBG könne interessierten Unternehmen und Verbänden, die wirtschaftliche Kontakte zu Brasilien unterhalten oder solche aufbauen wollen, Hilfestellung leisten.

Europa hilft

Die EU-Kommission und das Lateinamerika-Zentrum ermöglichen ein vielversprechendes Landwirtschafts- und Sozialprojekt für Favelabewohner in Minas Gerais/Brasilien. Den ersten Spatenstich erwarten die lokalen Projektträger im Laufe dieses Sommers.

Jedes Jahr ist es das Gleiche: das bange Warten auf Regen. Die Sorge um die Bewässerung des spärlichen

Reisanbaus ist für die Bevölkerung der Mata de Cataguazes Alltag. Im Gegensatz zu Mittel- und Nordeuropäern sind die Folgen des ökologischen Raubbaus für diese Menschen kein theoretisch-abstraktes Problem: Seit zu Beginn dieses Jahrhunderts im Zuge des groß angelegten Kaffeeanbaus und des anschließenden Anbaus von Mais, Reis und Bohnen die gesamte Zona da Mata gerodet wurde, haben

sich die Regenzeiten verkürzt und die Trockenperioden verlängert. Reis gedeiht daher nur noch in den Niederungen, ansonsten wird der ausgelaugte Boden für Viehzucht und magere Milchwirtschaft genutzt.

Für viele junge Familien sind diese Lebensbedingungen der Grund, das Land in Richtung Stadt zu verlassen, wo sie Unsicherheit und oft noch größeres Elend erwarten.

Gemeinschaftlich und ökologisch geführte Landwirtschaft als Chance gegen Landflucht

Die União Comunitária do Vale do Rio Pomba, ein Zusammenschluß von 32 Basisgruppen aus der Mata de Cataguazes, eröffnet mit einem neuen Landwirtschaftsprojekt den 50 ärmsten Familien der Region neue Perspektiven: Auf rund 50 ha sollen sie die Chance auf eine ökonomisch und ökologisch sinnvolle Landwirtschaft zum Eigen- und Fremdverbrauch bekommen. Das Projekt hat sich dabei das Prinzip des Gemeinschaftsanbaus auf die Fahnen geschrieben. Jede Familie erhält ein kleines Haus mit zwei Zimmern und 4.000 qm Land zur eigenen Bewirtschaftung, die verbleibenden 30 ha bearbeiten alle Bewohner gemeinsam.

Bemerkenswert ist das von Fachleuten geplante Projekt dadurch, daß es die veränderten klimatischen Verhältnisse berücksichtigt: Die Stichworte sind Diversifikation und Intensivierung der Landwirtschaft. Das heute trockenere Klima macht den Anbau von Pflanzen nötig, die früher durch die Länge der Regenzeit nicht gedeihen konnten: Dazu gehören zum Beispiel die früh reifenden Maissorten, deren Anbau zusammen mit Zuckerrohr, Obstbäumen und Maniok, einer stärkehaltigen

Wurzel, intensiviert werden soll.

Ein wichtiger Punkt ist die Verbesserung und Erweiterung der Tierhaltung bzw. Viehzucht. Letztere ist zusammen mit der Milchwirtschaft ein zentraler Bereich des Projektes: Es sollen Kühe gezüchtet werden, die überwiegend von einer holländischen Rindersorte abstammen. Diese ausgesprochenen Milchkühe produzieren mehr Milch und benötigen weniger Weideflächen als die heute noch verbreiteten Girolanda-Kühe. Damit steht dem Ackerbau und der Aufforstung mehr Fläche zur Verfügung – eine dringende Notwendigkeit angesichts der heutigen Waldknappheit der einst stark bewaldeten Region.

Die Züchtung von Vieh, Hühnern, Schweinen und Fischen ist wichtig, um die Ernährungssituation zu verbessern. Aber auch in anderer Hinsicht wird sich die Intensivierung der Tierhaltung als nützlich für Mensch und Natur erweisen: Der anfallende Tiermist soll mittels einer Biogasanlage in Energie umgewandelt werden, die u. a. für das Pumpsystem der neuen Bewässerungsanlage benötigt wird.

Gemeinsames Arbeiten schafft Freundschaft und Solidarität. Diesem

in Brasilien wichtigen Aspekt sozialer Förderung will das Projekt gerecht werden: Daher ist der Bau eines Hauses für gemeinschaftliche Aktivitäten vorgesehen. Eine Schule gehört ebenfalls dazu. Die Lehrer stellen die örtlichen Bürgermeisterämter.

Lange Zeit existierte das Projekt zur Prüfung in Form von Aktenbergen auf verschiedenen Schreibtischen der Bürokratie, die ein solches Projekt notwendigerweise durchlaufen muß. Im Sommer dieses Jahres nimmt es aber dank der Unterstützung durch die Europäische Kommission durch die Vermittlungsarbeit des LAZ reale Formen an. Wenn alles glatt geht, ist die Errichtung der gesamten Projektanlage innerhalb der nächsten drei Jahre abgeschlossen. Als Möglichkeit der Selbsthilfe bietet die aktive Mitarbeit im Projekt den Bewohnern der ländlichen Favelas von Conceição da Boa Vista und Barreiros eine Alternative zur Landflucht. Das LAZ wünscht den Projektträgern alles Gute und hofft auf die beispielhafte Wirkung ihrer Arbeit in vergleichbaren Gebieten Brasiliens.

Susanne Niedermeyr-Vogt,
Irmela Plöger

UNI IN DER FAVELA: EINE EINZIGARTIGE VERBINDUNG

Beim Campus Aproximado der Katholischen Universität in Porto Alegre lernen Medizinstudenten das Helfen / Berufsausbildung mit LAZ-Förderung geplant / Interview mit Projektdirektor

Studieren ist in Brasilien oft noch ein Privileg der Mittel- und Oberschicht. Der Unterschied zwischen Campus und Favela kann häufig kaum größer sein. Diesen Abstand zwischen Universität und notleidener Bevölkerung zu verringern und ihren Studenten berufs- und zugleich lebenswichtige Erfahrungen zu vermitteln, hat sich die Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC) in Porto Alegre zum Ziel gesetzt.

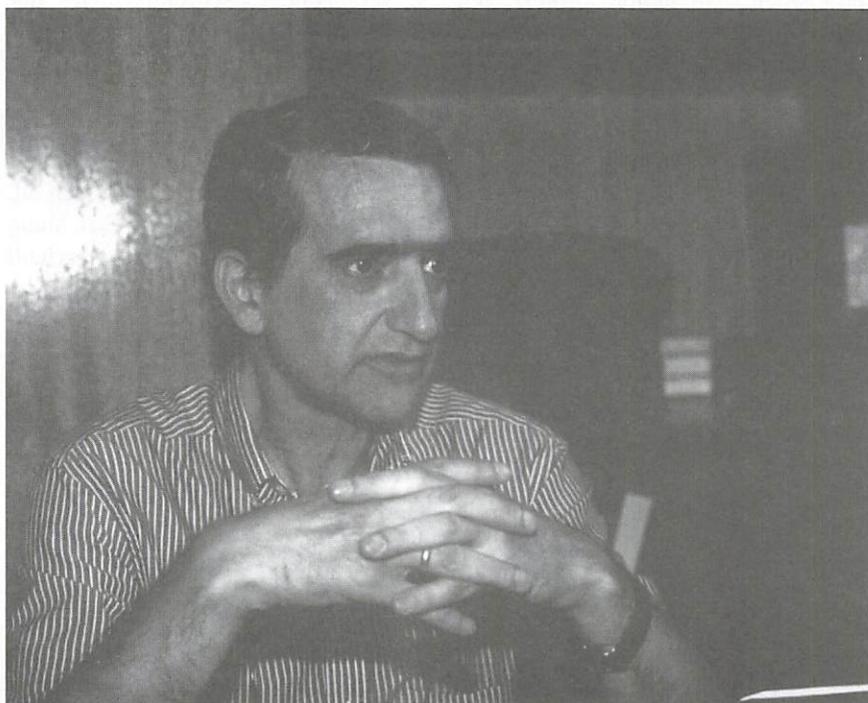
Beim Campus Aproximado absolvieren beispielsweise angehende Mediziner ihre praktische Ausbildung

in der Favela Nossa Senhora, in der alleine 21.000 Menschen leben. Durch die kostenlose medizinische Versorgung „haben wir es geschafft, das Interesse der Studenten mit den Interessen der Bewohner zu verbinden“, stellt der Direktor des Campus Aproximado, Professor Dr. José Francisco Bergamaschi zufrieden fest.

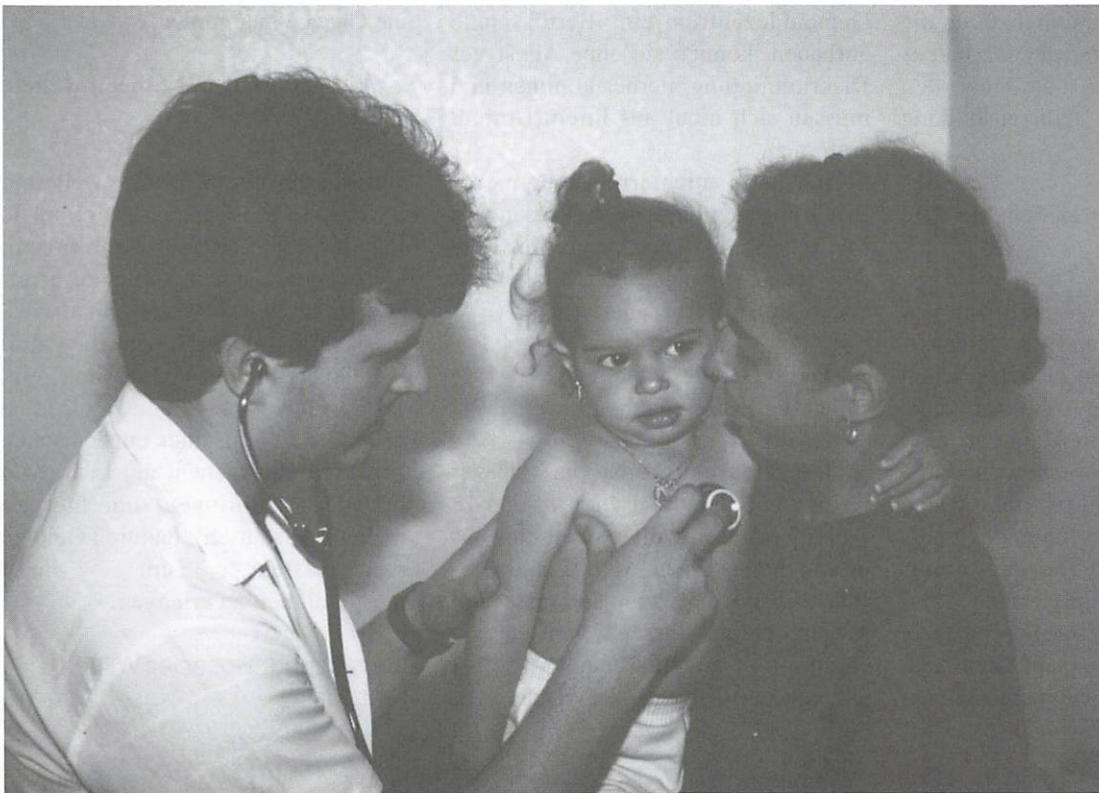
Neben medizinischer und zahnmedizinischer Hilfe bietet der Campus Aproximado auch soziale, psychologische und pädagogische Betreuung an. Außerdem erhalten künftig Jugendliche aus dem Viertel

die Chance, eine Berufsausbildung beim Campus zu absolvieren. In dem durch LAZ-Spenden und Mittel der Europäischen Kommission finanzierten Gebäude können Mädchen und Jungen demnächst eine Gärtner-, Friseur-, Maniküre-, Officeboy- oder Kindergärtnerinnenausbildung absolvieren.

Der Kölner Fotojournalist Jörg Wilbert hat dieses Projekt besucht und für das LAZ ein Interview mit dem engagierten Arzt geführt, der selbst an der Universität lehrt. Wir geben das Gespräch in gekürzter Fassung wieder.



Professor Dr. José Francisco Bergamaschi ist bereits seit 7 Jahren Direktor des Campus Aproximado und war vorher acht Jahre lang Vizedirektor.



Photos: Jörg Wilbert

*Mit Gelegenheitsjobs,
wie dem Altpapier-
sammeln, versuchen
sich viele in der
Favela Nossa Senhora
über Wasser zu halten.*

Wilbert: Wie funktioniert das Projekt Campus Aproximado?

Bergamaschi: Unsere Arbeit besteht aus Unterricht und Betreuung; wir bringen Studenten, Lehrer und Mitarbeiter der Universität hierher. Die Studenten machen hier ihre Ausbildung, hier, wo die arme Bevölkerung ihre Hilfe braucht. Sie werden von den Professoren betreut.

Da die Universitätsstudenten mit der Arbeit noch nicht vertraut sind, haben wir mehrere Ärzte engagiert. Sie ist Ärztin, aber keine Professorin. Sie kommt hierher, da die Arbeit der Studenten noch unzureichend ist und sie diese Unterstützung brauchen. Der medizinische Bereich wird am meisten von der Bevölkerung frequentiert, aber wir bieten auch Zahnmedizin, soziale Dienste, psychologische Beratung und Ausbildung an. In diesen Bereichen können die Studenten graduieren. Dann können wir das Ganze mit einem Unterrichts- und Betreuungsprogramm verbinden.

Wilbert: Welche Bedeutung hat dieses Projekt für die beteiligte Bevölkerung?

Bergamaschi: Eine Arbeit zwischen der Universität und der Bevölkerung ist sehr wichtig, die Universität bekommt dadurch frischen Wind, neue Visionen und ein besseres Verständnis. Deswegen sind wir sehr darum bemüht, daß das Projekt hier besonders gut funktioniert, damit nicht der Verdacht entsteht, es sei uns egal, weil es ja „nur“ für die Armen ist. Nein: Hier haben wir die Verpflichtung, daß alles besser und organisierter ist als im Universitätskrankenhaus. Eines unserer Ziele ist es, in den Studenten das Verständnis für die sozialen Dimensionen ihres Berufs zu wecken.

Unveränderlich sind die Beurteilungen der Studenten: Wo sie am liebsten arbeiten, ist ausgerechnet hier, am Campus Aproximado. Im Abschlußbericht meiner Medizinstudenten steht immer: „Wir waren nur kurz beim Campus Aproximado. Wir würden aber gerne länger bleiben, um mit diesen Leuten zu arbeiten.“

Wilbert: Wie ist der Campus Aproximado aufrechtzuerhalten?

Bergamaschi: Bis jetzt wird unser Campus Aproximado von der Universität PUC unterhalten. Mit diesem Projekt möchten wir jetzt ein Ausbildungszentrum errichten, aber leider hat die Universität keine Möglichkeiten mehr zur Finanzierung. Wir versuchen auch, die Leute psychologisch über den Sozialdienst zu betreuen. Aber wir wissen, daß die Kinder die Schule sehr früh wieder verlassen. Dann gehen sie auf die Straße und bleiben dort ohne Beschäftigung. Damit vergrößert sich das Risiko, daß diese Jugendlichen an den Rand der Gesellschaft gedrängt werden. Wir sehen einen grossen Bedarf darin, diesen Jugendlichen eine Chance zu geben, um zu verhindern, daß sie ins Abseits geraten.

Wir haben schon Kontakt mit der (Anm. d. Übersetzers: staatlichen) Organisation SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) aufgenommen. Ihre Aufgabe liegt in der Berufsausbildung. Sie haben bereits zugesagt, Kurse hier bei uns abzuhalten.

Für die Errichtung des Gebäudes, die Finanzierung von Materialien, eines Fahrzeugs und von Mitarbeitern in der ersten Zeit haben wir kürzlich die

Zusage des Lateinamerika-Zentrums erhalten. Die Universität hat für die Zeit danach ihre Unterstützung bereits angekündigt. Wir wollen den Menschen hier eine Berufsausbildung ermöglichen.

Wilbert: Wie erreichen Sie Ihre Zielgruppe?

Bergamaschi: Wir müssen das anbieten, was aufgrund der geografischen und kulturellen Gegebenheiten möglich ist. Der SENAC bietet Kurse im Zentrum von Porto Alegre an, aber die Leute von hier besuchen die dortigen Kurse nicht – die Anfahrtswege sind zu lang, und sie fühlen sich aufgrund ihrer Herkunft und ihrer ärmlichen Kleidung diskriminiert.

Diese Leute haben schon so viele Probleme und Schwierigkeiten, daß wir die Sache für sie vereinfachen

müssen. Wenn wir hier im Gemeindezentrum eine Berufsschule aufbauen, können sie ohne Angst vor Diskriminierung hierher kommen und müssen sich nicht aus ihrem Umfeld entfernen.

Ich kann mich irren aber meine Erfahrung sagt mir, daß 90 Prozent der Menschen die Chance ergreifen werden, wenn wir ihnen die Möglichkeit geben, einen Beruf zu erlernen.

Wilbert: Für welche Altersstufe sollen die Kurse angeboten werden?

Bergamaschi: Es ist klar, daß wir bevorzugt Kinder zwischen 14 und 18 Jahren erreichen wollen, weil dies das beste Alter ist, aber wenn Leute zwischen 20 oder 30 auch Interesse und Möglichkeiten haben, werden sie ebenfalls angenommen. Selbst jemand, der 40 Jahre alt ist, der z.B.

gerne Friseur sein möchte, würde auch eine Chance bekommen.

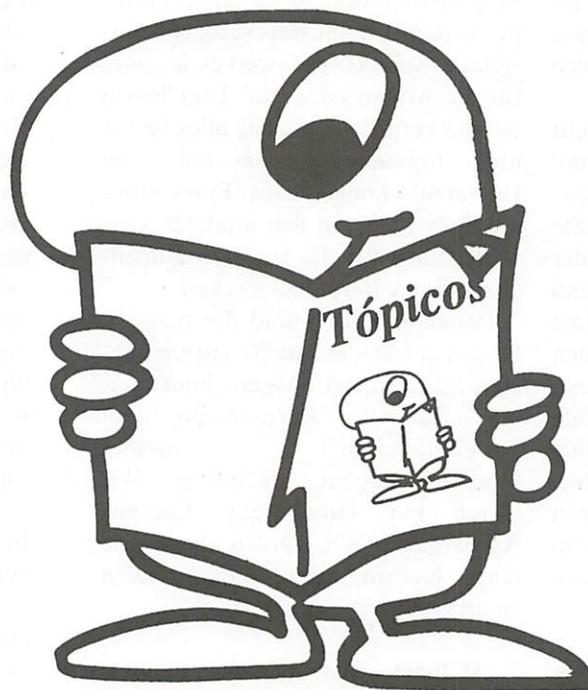
Wilbert: Haben Sie noch weitere Ziele?

Bergamaschi: Wenn ich weiterhin im Vorstand des Campus Aproximado bleiben kann, hätte ich Ambitionen, einen akademischen Status zu erreichen, z. B. in Form eines Institutes. Aber dafür müssen wir finanziell unabhängig von der Universität sein. Mein Traum ist es, irgendwann eine Partnerschaft mit einer europäischen Institution einzugehen, um Leute von dort hierherzubringen, um hier zu arbeiten (Austausch); dadurch Geld zu erwirtschaften, um somit Selbständigkeit zu erlangen.

Übersetzung: Rosecler Wilbert

Anzeige

Mitglieder wissen mehr!



„PROJETO SAÚDE E ALEGRIA“ in Santarém

Zukunft für eine ganze Region

Buchstabieren, Auswendiglernen, Bruchrechnen – wie wenig hat das für die Kinder aus dem Munizip Santarém im brasilianischen Bundesstaat Pará mit ihrem täglichen Leben zu tun!

Das ist auch der Grund, warum bis vor ein paar Jahren die ohnehin spärlich gesäten Grundschulen der Gegend schlecht besucht waren. Die Caboclos (Nachkommen von Indianern und weißen Einwanderern), die in 94 Streusiedlungen entlang des Amazonas, des Tapajós und des Arapiuns leben, haben ganz andere Sorgen: Brandrodung, Ausbeutung und Abholzungen zerstören die natürlichen Lebensgrundlagen der über 17.000 Einwohner, die von Fischen, Jagd, Reis- und Maniokanbau leben.

Seit 1984 hat sich einiges geändert im Munizip. Ein Arzt, der nach Santarém kam, um mit einer Basis-Gesundheitsversorgung die Folgen der sich verschlechternden Lebensumstände zu bekämpfen, rief das „Projeto Saúde e Alegria“ (Projekt für Gesundheit und Lebensfreude) ins

Leben. Denn immer noch starben Menschen an vermeidbaren Krankheiten; Kinder erlagen dem Durchfall, da sie nicht geimpft waren.

Auf Grundlage eines erfolgreichen Gesundheitsprojekts mit „wandernden“ medizinischen Ausbildern entwickelte sich ein umfassendes Programm für alle Lebensbereiche der Caboclos. Neben den Gesundheitsposten mit den ausgebildeten freiwilligen Gesundheitshelfern gibt es jetzt in den Siedlungen zahlreiche andere Maßnahmen: Beispielsweise werden die Lehrer darin geschult, einen praxisorientierten Unterricht mit Umweltschutz- und landwirtschaftlichen Themen zu gestalten. Die Bauern werden in Viehhaltung, Anbaumethoden, Lagerung und umweltschonenden Alternativen zur Brandrodung beraten. Frauen schaffen sich mit den „clubes de mães“ (Mütterclubs) selbst wichtige Anlaufstellen. Junge Leute bauen ein eigenes Kommunikationsnetz auf; sie geben eine Zeitung heraus, die sich mit den eigenen Lebensumständen beschäftigt, und erstellen Videofilme. Ein

Wanderzirkus setzt in spielerischer Form Alltagsprobleme um.

Dies sind nur einige der Punkte des Projekts, das von Lateinamerika-Zentrum, der Konrad-Adenauer-Stiftung und der Europäischen Kommission unterstützt wird. Grundlage der Maßnahmen ist stets die Eigenorganisation und das freiwillige Engagement der Dorfbewohner; die hauptamtlichen Kräfte fungieren als Organisatoren, Berater und Multiplikatoren. Der UE-Beitrag finanziert die Einrichtung des Organisationssitzes in Santarém.

Mit Ihrer Hilfe wollen wir die Ausrüstung von insgesamt zehn Gesundheitsposten ermöglichen, denn dort fehlen noch die grundlegendsten Untersuchungs- und Behandlungsgerätschaften, wie beispielsweise ein Zahnarztstuhl. Bitte helfen Sie uns, die Menschen in Santarém auf ihrem Weg in eine lebenswerte Zukunft einen Schritt weiterzubringen!

*Spendenkonto: 038802500, Deutsche Bank
Bonn, BLZ 380 700 59*

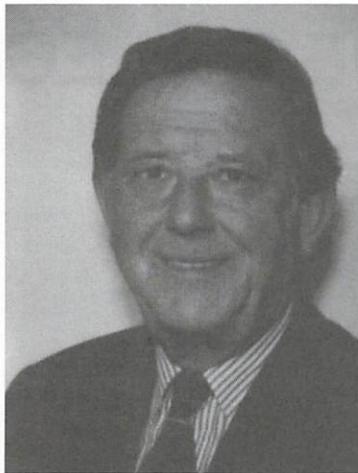
Anzeige



Ein TIP - eine Chance in Brasilien:
POUSADA FLOR DA MANHÃ
(Hotel und Internationales Kulturzentrum)
Rua São Francisco 162, 53120 OLINDA-CARMO/PE, Brasil,
Tel/Fax: 0055 81 429 22 66

Wir bieten schönste Unterkünfte - mit Meerblick Restaurant
• Brasilianischkurse Ausflüge Projektkontakte/-arbeit
Wir suchen: Mitarbeiter, Pächter, Förderer.

FFP REISEN INTERNAL KG, Tel: 00821 51 92 11
Pau Brausil, Fax: 02302 80 16 84



Vizepräsident seit 1993:

Dr. med. Josef Wennemann

„Weitermachen“ als Lebensmotto :

LAZ-Vizepräsident Dr. Josef Wennemann vollendete sein 70. Lebensjahr

Von Ruhestand kann bei Josef Wennemann nicht die Rede sein: Seit fünf Jahren widmet der ehemalige Chefarzt der Gynäkologie und ärztliche Direktor des Sixtus-Hospitals in Haltern seine ganze Energie der medizinischen und ärztlichen Hilfe für Menschen in Lateinamerika und Afrika. Kein Wunder also, daß ihm seine Ehefrau Christine mit ihrer Zustimmung zu seinem riskanten Vorhaben, sechs Wochen in Ruanda zu arbeiten, das schönste Geschenk zum runden Geburtstag am zweiten Juli bereiten konnte. Zum Lateinamerika-Zentrum hatte Josef Wennemann 1992 über seine Aktion „Kuh für Brasilien“ gefunden. Dieses bis heute erfolgreiche Projekt wurde von ihm 1987, zusammen mit seinem Freund, dem Jesuitenpater Professor Günther Schühly, während seiner ersten Reise nach Brasilien auf den Weg gebracht, als er vom dortigen Bischof Dom Henrique Fröhlich um Unterstützung für die medizinische Behandlung von verarmten Arbeiterfamilien im Bundesstaat Mato Grosso gebeten worden war. Nach vier Jahren war es dann soweit: Sinop erhielt eine Krankenstation, die 1995 mit Hilfe des LAZ zu einem kleineren Krankenhaus erweitert wurde.

Eine heute dank Spendenhilfe mittlerweile 500 Tiere zählende Kuhherde ist dabei eine wichtige Finanzierungsquelle zur Deckung der Personalkosten.

Josef Wennemanns Engagement ist von Realismus geprägt: „Ich habe mittlerweile die Illusion verloren, Strukturen in den Ländern verändern zu können. Mein Ziel ist jetzt mehr denn je, gezielt notleidende Menschen zu erreichen, um ihnen zu helfen.“

Eine Ende des „Unruhestandes“ ist noch lange nicht in Sicht – schon bald wieder wird der auch in wissenschaftlicher Hinsicht immer noch neugierige und unermüdete Mediziner für das

LAZ und die Gesundheitsorganisation „medeor“ in Sachen medizinischer Hilfe auf Reisen sein: gerade in der nächsten Zeit stehen mehrere Projekte zur Verbesserung der Gesundheitsversorgung und der Medikation von Lepra und Malaria in Peru, Bolivien, Brasilien und Afrika an.

Das LAZ wünscht seinem Vizepräsidenten zum Siebzigsten alles Gute und dankt ihm für seinen unermüdeten Einsatz im Dienste der bedürftigen Menschen Lateinamerikas und vor allem für sein großzügiges Engagement im LAZ.

Anzeige

Der Spezialist für außergewöhnliche Brasilienreisen:

- günstige Linienflüge
- Gruppenreisen mit Startmaßgeschneiderte Individualreisen ab 2 Personen
- Abenteuerreisen
- Amazonas- und Pantanaläufe
- ausgesuchte Badeaufenthalte
- Special-Interests
- Incentive-Reisen
- Hotel- und Landarrangements
- eigenes Büro in Brasilien.

garantie

- Natur-
- enthalten
- Tours
- eigen-

Unsere Erfahrungen und Kontakte machen es möglich: bestimmen anhand unseres Reiseplanungsbogens route, Zeitplan und Aktivitäten – wir organisieren!

SOLEVIDA

SPEZIALIST FÜR AUSSERGEWÖHNLICHE FERNREISEN

SOL e VIDA

Reiseveranstaltungs- und servicegesellschaft mbH

Rugendasstr. 7 · 81479 München

Tel. 089-7917031 · Fax 089-798356

Sie Reise-

Unsere Kataloge bekommen Sie in jedem guten Reisebüro oder direkt von Sol e Vida



dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldu



*Spenden mit Genuß:
Bei strahlendem
Sonnenschein ließen sich
die Besucher des
LAZ-Standes Caipirinha
oder eisgekühltes
Kikos Guaraná schmecken.*

Fast die ganze „Mannschaft“ des LAZ war auf dem Straßenfest der Evangelischen Studierenden Gemeinde am 16. Juni anwesend, um mit dem Verkauf von Caipirinha und Kikos Guaraná das Großprojekt Saúde e Alegria im brasilianischen Santarém zu unterstützen. Unterhaltsame Showeinlagen der ESG sorgten gerade am Abend für reges Interesse an den spritzigen brasilianischen Drinks. Lohnendes Ergebnis des Tages: 750 DM als kleiner Beitrag für die Zukunftssicherung einer ganzen Region in Brasilien .

Auf viel Interesse stieß die Pressekonferenz zur Straßenkinderhilfe anlässlich des 11. Tübinger Festival „Viva Afrobrasil ‘96“. Zu später Stunde fanden sich Fußballspieler Giovane Elber und der brasilianische Sänger Milton Nascimento zusammen mit LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann, seiner Frau Christina Bosch-Hoffmann und Landrat Horst Lässig auf dem Podium ein, um Kinderhilfsprojekte vorzustellen: Giovane Elbers Projekt wird in einem Elendsviertel von Londrina, einer im brasilianischen Bundesstaat Paraná gelegenen Stadt, realisiert. 300 Kindern und 150 Frauen gibt das Zentrum durch Schul- und berufliche Ausbildung die Chance für ein Leben mit Zukunft. Sein eigens dafür gegründeter Verein zur Förderung brasilianischer Straßenkinder ermöglicht mit Unterstützung der Europäischen Kommission und des LAZ Bau und Unterhalt des Zentrums, das vom Tübinger Festivalveranstalter „Zentrum Zoo“ mit 6.500



Kinder gehören nicht auf die Straße - Thema der Pressekonferenz mit Giovane Elber, Milton Nascimento und dem LAZ beim Tübinger Festival „Viva Afrobrasil“

DM aus Eintrittsgeldern eine weitere Unterstützung erfuhr.

Curumin – „Das Recht, ein Kind zu sein“ – werden die staatlichen brasilianischen Kinderhilfsprojekte genannt, für die sich Milton Nascimento nicht nur

finanziell einsetzt: Einnahmen aus Plattenaufnahmen und Konzertreisen mit einem Chor betroffener Kinder widmete der populäre Sänger den Projekten, in denen mittlerweile 15.000 Kinder betreut werden.

Autoren dieser Ausgabe:**Andreas Boeckh, Prof., Dr.**

Professor am Institut für Politikwissenschaft der Eberhard-Karls-Universität in Tübingen

Dietrich Briesemeister, Prof., Dr.

Direktor des Ibero-Amerikanischen Instituts Preußischer Kulturbesitz, Berlin

Maria T. Heinrichs,

Assessor iur. Wahlstage bei der Außenhandelskammer in Porto Alegre, Bonn

Günter Hirneis

Leiter der Filiale der Bayrischen Vereinsbank in Rio de Janeiro

Wilfried Kaiser

IWZE-Abt. Lateinamerika und Karibik
ADLAF-Arbeitsgruppe Brasilien

Manfred Kuder, Prof., Dr.

Direktor der Afrika-Abteilung des Zentrums Portugiesischsprachige Welt an der Universität Köln. Präsident der Deutschen Gesellschaft für die afrikanischen Staaten portugiesischer Sprache

Roberto Liesegang

Partner der Rechtsanwaltskanzlei Xavier, Bernardes, Bragança Sociedade de Advogados.

Felipe Lindoso

Master in Sozialanthropologie, Verleger und Direktor der Câmara Brasileira do Livro.

Assis Mendonça

Deutsche Welle, Köln

Claus-Peter Rees,

International Consultant, Berlin

Rolf Schallenmüller

Direktor des Instituto Ensino Brasil-Alemanha in Ribeirão Preto

Deonísio da Silva, Prof., Dr.

Dozent an der Universität von São Carlos

Berthold Zilly, Dr. phil.

Akademischer Rat am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin

Tópicos Impressum**Tópicos**

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Wirtschaft, Politik und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasileira-Alemã
e do Centro América Latina, Bonn
Revista de economia, política e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Eylard Freiherr von Roenne
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose (mr), verantwortlich/responsável
Joas Kotzsch (jot), Literatur/literatura & Beratung
Vicente José Arioli
Irene Sunnus, LAZ/CLA
Dr. Hans Joachim Dunker

Adresse/endereço:

Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
Argelanderstraße 59
53115 Bonn / Alemanha

Tel.: 0049 - 2 28 - 21 07 0 Fax: 0049 - 2 28 - 24 16 58
0049 - 2 28 - 766 98 65 E-Mail: M.Rose@wunsch.com

Übersetzungen/traduições:

Luciana Aguilera
Vicente José Arioli

Layout:

factotum, Bonn

Anzeigenannahme:

M. Rose

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:

Dominicus Rohde Verlag
Kewelsstraße 9
66693 Mettlach-Tünsdorf
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich trimestral
Jahrgang XXXV, Heft 3/1996
Ano XXXV, Caderno 3/1996

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM15,- **Abo:** DM 48,-

preço avulso: R\$ 8,- **assinatura:** R\$ 27,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha: Volksbank Bonn
Kto.-Nr.: 200 105 3011
BLZ: 380 601 86

No Brasil: Banco do Estado do Paraná
Ivete T. Bodaczny
Agência 262 Curitiba
Nr. da conta: 20 237 - 4
Fone/Fax: 041 - 253 11 15
Curitiba - Paraná

Die nächste Ausgabe erscheint im Dezember 1996.
Redaktionsschluß für diese Ausgabe war der 20. September 1996

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.
Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der Redaktion übereinstimmen muß. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft in Bonn
Com apoio da Embaixada Brasileira em Bonn



Sie nennen es **Gua-ra-ná**, und schon seit Urzeiten schätzen die Maués Indianer die wohltuende Wirkung von Gua-ra-ná. Im **Amazonasgebiet** hat Guaraná gar den Ruf eines Jungbrunnens, der ewige Jugend spendet. Sagen und Legenden ranken sich um diese Frucht, aber der Hauptgrund, warum die **Brasilianer** Guaraná am liebsten trinken, liegt wohl einfach darin, daß es ihnen schmeckt.

Bayer: Competência e Responsabilidade



Precisamos da pesquisa de genes para vencer a luta contra o câncer e a aids.

Diversos tipos de doenças que levam à morte muitas pessoas são pesquisados cientificamente de forma ininterrupta no mundo inteiro com um só objetivo: a cura.

A Bayer colabora com a comunidade científica mundial, desenvolvendo a pesquisa de genes com o objetivo de esclarecer a origem das doenças e abrir novos caminhos para a medicina encontrar um tratamen-

to eficaz para salvar vidas.

Graças a este tipo de pesquisa, a Bayer desenvolveu um processo de produção genotécnica do fator VIII, abrindo com isso novas perspectivas para o tratamento da hemofilia.

Desenvolver pesquisas para melhorar a qualidade de vida do homem requer grande competência técnica e científica, além de muita responsabilidade.

Atuando há 100 anos no País, a Bayer procura colocar à disposição do mercado nacional suas mais avançadas descobertas, visando manter o bem-estar e a qualidade de vida dos brasileiros.

